Exército envia telegrama de solidariedade a Vasco Lourenço
Pág. 8

Diário de Lisboa
ANO 67 N. 22 376 Sabado. 30 de Maio de 1987 Preco 40$00

Macau volta à ordem do dia

PINTO MACHADO PEDE DEMISSÃO

"Por razões de dignidade institucional", segundo comunicado do próprio governador

Pinto Machado, Governador de Macau desde a Primavera do ano passado, pediu esta madrugada a demissão do cargo, alegando «razões de dignidade institucional». A decisão apanhou de surpresa não só os meios políticos locais mas também a população macaense. No mesmo sentido aponta o facto de a Presidência da República ainda não se ter pronunciado sobre o pedido de exoneração que Pinto Machado apresentou directamente a Mário Soares. Esta tomada de posição do Governador de Macau poderá ter resultado da aceitação do pedido de demissão de Nuno Delerue, secretário-adjunto para os Assuntos Sociais de Macau, sem que Pinto Machado tenha sido previamente informado pelos canais competentes.

Pág. 5

SINDICATO ANUNCIOU ESTA MANHÃ

Mais de 150 jogadores recusam alinhar com Silva Resende

Pág. 15

Academia prepara obras

Grupo de Teatro de Almada à procura de novo poiso

O Grupo de Teatro de Almada, que há alguns anos assentou arraiais na Outra Banda, mais concretamente no velho teatro da Academia Almadense, enfrenta neste momento um problema de difícil superação: vai ficar sem sala porque a colectividade quer concretizar o velho sonho de construção de um novo edifício. A verdade é que não há alternativas para que o grupo possa continuar o seu projecto de descentra - lização teatral/cultural.

Págs. 6 e 7

A sexualidade do medo — I

A inquietação nasceu antes da SIDA

Mario Hernandez Estevez

Fala-se actualmente, sem hipocrisias, de sexualidade do medo. Não há que duvidar das causas. A pavorosa SIDA veio tornar o temor audível. Porém, o homem e a mulher dos nossos dias começaram há muito a aperceber-se da inquietação provocada pelo desaparecimento da felicidade outrora prometida pelo erotismo.

Os grandes peritos da teoria sexual são de opinião que nos encontramos próximo do auge da sexualidade do medo.

Não devemos, porém, pensar que a SIDA foi o único factor determinante a provocar uma outra atitude do homem e da mulher moderna em relação à sexualidade. É lógico que a nova doença – devido às suas características misteriosas, às suas graves consequências e à falta de uma solução eficaz por parte da Medicina – veio revelar claramente o processo do medo.

Na realidade, a SIDA apenas veio clarificar uma determinada situação, trazendo à superfície a confusão que os indivíduos há muito vinham sentindo.

Apesar de ter existido em qualquer época da História – e basta para tal que o instinto fique alerta – nunca o medo sexual se manifestou tão fortemente como nos dias de hoje.

Contradições e paradoxos sociais

Não estamos perante um ciclo (medo, despreocupação e regresso ao medo) recuperável pela sociedade. De facto, a mudança registada nos anos sessenta, a qual se reivindicava como libertadora dos travões que impediam uma sexualidade sã, total e feliz, não veio proporcionar os óptimos resultados que alguns haviam previsto.

Já no início da década de oitenta se começara a evidenciar, na maior parte dos países ocidentais, o desncontentamento e o desassossego causados pelo excesso de libertação dos velhos costumes.

Afinal de contas, banalizara-se a sexualidade. Como resultado da nova mentalidade, o nomadismo e a promiscuidade por parte de ambos os sexos vieram a provocar um aumento de doenças venéreas, implicando, consequentemente, o aparecimento dos primeiros sintomas do medo.

Oferta e procura da felicidade

Após a abertura social, o homem e a mulher descobriram que a abolição dos costumes repressores não garantia, só por si, a felicidade. Ao estudar o problema, descobriu-se que o instinto evoluíra demasiado para continuar sujeito a regras; contudo, tal não viria a gerar grandes conflitos.

Conseguido o direito social à liberdade do sexo, logo surgiu a pergunta por parte do indivíduo liberado: Sou mais feliz?

A oferta e procura da felicidade, essa teoria constante, fez aumentar consideravelmente o número de indivíduos que acorriam às consultas de psiquiatras e sexólogos. As depressões derivadas do sexo/conflito sexual/medo, aumentaram tanto como a patologia transmitida.

Era como se a sociedade permissiva colocasse o problema a partir de uma premissa meramente intelectual: o passado não era bom, não era justo. Cada um tem o direito à satisfação sexual que quiser. Porém, agora que o princípio foi demonstrado, quero voltar atrás. Sinceramente, porque não compensa.

Os homens e as mulheres que enfrentam o medo descobriram que o mais importante não é fazer amor, mas sim com quem se faz amor. Um verdadeiro achado.

Algo mais do que doenças

No medo sexual do momento presente há algo mais do que o puro temor das doenças. Digamos que estas são razões imediatas, a eloquência mais audível, especialmente quando se comprovam irreversíveis.

Já antes do aparecimento da terrível SIDA, a sexualidade do medo entrara em cena, se bem que de uma forma muito subtil.

A aceitação do 'colectivismo' provocara um **status** de ansiedade e funções novas e generalizadas, sem esquecer a guerra dos sexos. Descobria-se, não sem espanto, que as coordenadas de uma sexualidade livre sem barreiras sociais, como as que afligiam o século XX, não conduziam infalivelmente a uma maior felicidade do homem e da mulher.

Pelo contrário, aumentara a diversidade de condicionantes e das inquietações. Descobrira-se que uma sexualidade promíscua saía cara, mesmo economicamente, e que o recusar de um único companheiro conduzia à solidão, à falta de estímulo íntimo, devido a uma diversificação sexual frequente. Numa palavra, o mundo começou a ressentir-se de uma sexualidade sem afecto.

É possível que, no fundo da sexualidade do medo, resida paradoxalmente o tédio. Afinal de contas, talvez mais valesse dizer que sim, pois o mais importante é o instinto e os homens e mulheres da nossa época não podem recusar o seu papel na cultura e na civilização. É tarde de mais para tentar afirmar que não se passou nada, visto que o homem adquiriu já uma memória à qual não pode renunciar.

JOVENS PROFESSEM...

Maria José Alemão, 22 anos, estudante (Gestão de Recursos Humanos e Psicologia do Trabalho)

"Na Psicologia do Trabalho acima de tudo estão os trabalhadores"

Paraste no teu curso por opção ou por exclusão de partes?
— Quis ir para Psicologia Clínica mas não foi possível. Depois até gostei desta especialidade. Gosto de lidar com pessoas. A Psicologia Social é o que mais me interessa no momento, está mais adaptada ao nosso tipo de vida actual.

A Psicologia aplicada ao trabalho serve passivamente osistema ou pode mudar as coisas?
— Ah, tem um potencial excelente para transformar o actual mundo do trabalho! É que do ponto de vista da Psicologia do Trabalho o que se passa hoje nas empresas não devia passar-se.

Onde estarão as piores situações: nas empresas públicas ou nas privadas?
— Nas públicas. Quando os conselhos de gerência mudam conforme mudam os governos o que era de esperar? Não há dúvida nenhuma, são as empresas privadas que têm mais hipóteses.

No aspecto das relações de trabalho, a Psicologia não acabará por regularizar demasiado, organizar demasiado, burocratizar demasiado?
— Não me parece. E por uma razão: O Direito ao Trabalho, que é uma das cadeiras que eu estudo, vira-se fundamentalmente para os interesses do trabalhador. O mesmo se passa com a Gestão dos Recursos Humanos e a Psicologia do Trabalho: acima de tudo estão os trabalhadores.

Portanto, a Psicologia não favorece uma totalitarização da empresa, antes pelo contrário?
— Exacto, porque se atende ao factor humano. E o que é mau em Portugal é precisamente não se dar atenção à pessoa em si. As pessoas habituaram-se a aceitarem o primeiro emprego que lhes aparece, sem sentirem prazer algum com ele.

A sociedade de ócio preconizada por Lassale poderá vir a ser uma realidade, se efectivamente as tecnologias de ponta reduzirem de modo drástico o tempo de trabalho?
— Como no Japão, não é, em que as pessoas alugam robôs para apenas se dedicarem às actividades de lzer? Sim, parecem-me que os horários de trabalho serão gradualmente reduzidos. O lazer não é prejudicial e até é útil, se bem utilizado. Mas não creio que o trabalho possa desaparecer alguma vez, mesmo por uma questão de auto-realização de cada um de nós.

Mas no futuro será mais difícil distinguir trabalho de lazer, não?
— Sim, caminhamos para isso.

As castas e a demarcação

Antunes da Silva

Num mundo em que as boas iniciativas raramente fecundam, em muitos casos aliadas à vergonhosa despromoção com que este Governo manteve e continua a manter os problemas do Alentejo, é, contudo, sintoma de esperança, assistirmos à elaboração e perspectivas de trabalho que têm como fito promover a inteligente produção da terra, retirando dos produtos nela plantados fortes teores de qualidade.

Referimo-nos à reestruturação de novas casas agrícolas bem dimensionadas. Neste caso, referimo-nos ao vinho. Visitámos recentemente a Herdade do Esporão, perto de Reguengos de Monsaraz e onde se encontram plantados 350 hectares de vinha. É um terreno de boa água, cujas características vitícolas se valorizam ano após ano e se há-de ouvir falar positivamente em breve espaço de tempo. De resto, sucedem-se as relações de trabalho e pesquisa entre os proprietários e a Universidade de Évora, existindo já 30 campos de experiência na citada herdade. Mais de 100 castas do Alentejo e doutros países estão ali a ser classificadas. Daí que 10 ou 20 façam as melhores bebidas portuguesas, e se apurem no Esporão castas notáveis, diga-se de passagem, donde se fabricam os vinhos do Porto, do Dão e do Alentejo. Procede-se, assim, a ensaios profundos, com vista a desencadear o fabrico de vinhos de alta qualidade, tendo como meta a exportação.

Definidos correctamente os trabalhos entre a Universidade e os homens aptos da terra, em zonas do distrito e fora dele, impõe-se sempre, como é sabido, uma cuidada manutenção da vinha. Por vários lugares da província se estão levando a cabo tarefas semelhantes às da Herdade do Esporão. Com o mesmo entusiasmo e carinho, com a mesma responsabilidade e rigor. Seria lógico que o tão antigo e agora mais recente sucesso dos vinhos alentejanos se filiasse a uma frutuosa demarcação. Mas esta não foi feita, ainda! Os gabinetes emperram, o Governo não se interessa...

É evidente que, além dos ataques do míldio, para cujos malefícios o viticultor deve estar permanentemente alerta, as geadas negras, o trovisco é também notório o ataque de pássaros migratórios, de nome **arrozais**, de porte mais ou menos semelhante ao da calhandra e que mal aparecem nos céus das planícies costumam devastar toneladas de uvas de uma determinada casta. Os viticultores pedem, nessa emergência, autorização à Venatória para os expulsar, dando cartuxos aos caçadores que muito os apreciam, com o fim de os abater rapidamente. Mas os **arrozais** voltam aos mesmos lugares, até serem dizimados.

Agora que, como se disse, um enorme esforço se está desenvolvendo nas diversas adegas cooperativas e em empresas privadas bem municiadas, no sentido de melhorar os vinhos, era tempo da prometida demarcação se efectivar. Demorar a demarção dos vinhos alentejanos é tempo perdido e só causa prejuízos escusados a quem trabalha a terra. Além do enorme dispêndio feito pelas adegas e os bons produtores, que não é pouco, é a prova de como se promove a selecção das castas, sinal bem demonstrativo do interesse que há de dotar o nosso País com uma excelente matéria-prima para pôr nos mercados da CEE e outros.

Só na Esporão, pretendem-se encher anualmente 2 milhões e 500 mil garrafas de vinho de alta qualidade, aproveitando castas devidamente seleccionadas. E sabemos que noutras regiões do Alentejo se trabalha com o mesmo afã e vontade, na tentativa de produzir o que de bom o mercado externo possa comprar-nos.

Verdade se diga que já lá vai o tempo em que os grandes vinhateiros doutras regiões exerciam uma daninha influência junto das instituições estatais, às vezes até por eles governadas, no intuito de proibir a plantação de vinhas no Alentejo. Tinham receio da concorrência. Era a época do quero, posso e mando, de tão maus presságios... Conseguiram atrasar em várias décadas um sistema produtivo de admiráveis condições vinhateiras, mas é impossível que não continuando, como afirmam, tão preventiva concepção com a finalidade de proteger produções muito extensas mas inferiores, certos meios desfrutem da não-demarcação das vinhas de certas áreas transtaganas. Ao fim e ao cabo, tudo está a ficar na mesma, mesmo tendo em conta a realização de negócios, que levam alguns produtores a comprar directamente as uvas no Sul, transportando-as para as suas regiões e conferindo-lhes certificados regionais.

O que não há dúvida é que se verifica uma vagareza pouco comum, entorpecente, a pouca vontade política de estimular uma acção benéfica e protectora neste campo, pelos dirigentes governamentais. Este Governo, tal como em outras coisas da vida pública, não tem tido pressa em utilizar a sua cobertura benfazeja nas relações com o Alentejo. Neste caso típico — a demarcação de vinhos — nota-se um disparatado silêncio, uma negligência salobra, que só pode confortar quem não tenha vontade, nem deseje, uma cooperação leal e franca, continuando assim a observar-se o mesmo clima deletério, que não é razoável e só prejuízos causa à lavoura e a Portugal.

Urge, meus senhores, proceder à demarcação dos vinhos alentejanos! Já não é sem tempo!

O voto útil

José Salvado Sampaio

1. — A posição de eleitor perante o acto eleitoral, incluindo a abstenção e o voto nulo, tem sempre um significado político. O voto constitui uma oferta de escolha, a todos os recenseados, com a garantia de liberdade que o voto secreto assegura.

2. — O que se afirma dos cidadãos prolonga-se às forças políticas, com maior responsabilidade para estas, que possuem uma formação política mais elaborada do que a do eleitor comum.

Se neste campo se encontra facilitada a posição das forças capazes de designar deputados, o problema torna-se mais complexo para as restantes. Para superar esta dificuldade, importa considerar as perspectivas políticas globais, cujas linhas mestras são claras.

Por um lado, depara-se o PSD, cada vez mais expressão da direita, mesmo a radical, que se tem apoderado da área que, em certo momento, pertencia ao CDS.

Por outro, encontramos as forças democráticas, a quem cabe vencer, de forma nítida o PSD, e arredá-lo da área do governo.

Como natural reflexo de três factores conjuntos, o populismo demagógico, a falta de esclarecimento de imúmeros eleitores, a influência da Comunicação Social cavaquista, o PSD ultrapassa, largamente, em número de deputados, o grupo social que representa. Partido ao serviço dos grandes interesses capitalistas, nacionais e estrangeiros, soma votos de pequenos e médios empresários, de trabalhadores, de jovens e aposentados que, na base, têm interesses antagónicos aos que o PSD concretiza.

O PSD não intenta realizar o projecto de Abril, procura subvertê-lo, do que, além do mais constitui nota segura, o propósito de terminar com a representação proporcional do eleitorado, de modo que o governo saído da Assembleia da República não repercuta a posição do eleitorado, para que a Assembleia da República emane de um artifício eleitoral.

Opostas ao PSD (e CDS), das forças democráticas apresentadas às eleições, elegerão deputados o PS, o PRD e a CDU. As restantes, concorrendo no uso de um direito que se não contesta (mas com uma oportunidade política discutível de apresentação a sufrágio), retirarão votos às forças democráticas, não elegerão deputados, o que beneficiará o PSD.

3. — Esta situação torna-se mais nítida nas eleições para o Parlamento Europeu. Há um só círculo eleitoral, e o número mínimo de eleitores por lugar, ultrapassa os 250 000. Quem pode crer que qualquer dos partidos, além das cinco forças já mencionadas, atinja sequer os 100 000 votos? Este facto, impede, à partida, a eleição mesmo de um só deputado. Não evita porém que a representação democrática no Parlamento Europeu, onde se debatem questões fundamentais para o País, venha a diminuir em benefício da direita, do PSD e CDS.

4. — A consciência de que as próximas eleições desempenham um papel fulcral na vida portuguesa, justifica o acréscimo de deputados independentes, na área democrática, o que revela consciência política de quem assim procede, e que as eleições visam, embora não só, à designação de deputados.

Se tivermos presentes as últimas eleições presidenciais, o princípio do voto útil determinou a derrota de Freitas do Amaral, cuja vitória representava grave risco para a democracia, ultrapassando as restrições suscitadas pelo candidato vencedor.

5. — Para quem como nós entenda que a vida política se não esgota nos partidos, embora estes sejam imprescindíveis, e que a actividade dos partidos não tem de culminar no processo eleitoral, desde que não disponham de condições para eleger deputados, a sugestão que formulamos e a defesa do voto útil é compatível com a actividade de todos os partidos, na defesa dos seus princípios e na formulação das suas propostas.

Pensamos nos cidadãos interessados, como nós, na defesa e aprofundamento da democracia, que vivem situação diferente da nossa, porque o nosso voto frutificará. Por um lado, estão interessados em afastar o PSD do governo, em que intervém, ou de que é principal responsável há mais de sete anos, e em aprofundar a democracia; por outro lado, procuram acentuar o papel das suas forças partidárias que não elegem deputados. Não contribuem para o primeiro objectivo, podendo favorecer a eleição de deputados do PSD; nem tão-pouco, para o segundo, porque o voto útil não deixará de funcionar e porque o concurso às urnas terá reflexos negativos no campo democrático. Apelamos para o espírito unitário a que muitos destes cidadãos se mantêm ligados há dezenas de anos e cujas vantagens para a luta pela democracia conhecem tão bem ou melhor que nós.

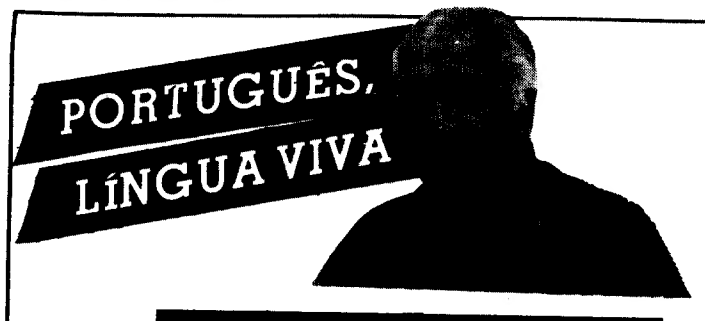
6. — Não subestimamos a vitória decisiva sobre o PSD, o que é diverso de considerar indiferente o voto em qualquer das três forças democráticas. Aqui, cabe fazer destrinças que variam, é evidente, com as opções políticas dos eleitores. Nenhuma das três forças têm o monopólio da democracia, que, em si, entre nós, é plural.

Há uma diferença acentuada, entre a opção pela rotura com a direita ou o desejo de estabelecer com ela compromissos. A direita, em coerência com as suas normas, intenta reduzir a democracia a aspectos puramente formais, concentrar a riqueza em sectores cada vez mais restritos, está fixada no passado.

O aprofundamento da democracia, o desenvolvimento cultural e económico, a justiça social, asseguram-se garantindo estabilidade, pela resolução de carências de base, através do reforço unitário de uma política de esquerda, de que a CDU é elemento exemplar, na estrutura interna e na vontade aberta de propiciar uma alternativa democrática de governo.

Fá-lo, sem correr o risco de actuações equívocas, que possam retardar a realização do projecto de Abril, de que o povo e o País serão os grandes beneficiários.

*** Professor e técnico de educação.**



Carmo Vaz

As linguagens do computador

Digamos que há línguas **novas.** Tão novinhas que a mais antiga ainda não festejou o seu 1.º Cinquentenário. Tão fáceis que se aprendem em três horas e «dominam-se» em três dias de prática normal. Tão fabulosamente importantes que não se teria chegado à Lua sem elas, nem se poderia controlar o tráfico de Lisboa. De facto, se uns tantos homens geniais, sem estátuas nem imensas fortunas, não as tivessem «descoberto» e aperfeiçoado, não estaríamos já no coração da 3.ª Revolução científico-tecnológica, que prenuncia o século XXI. Já adivinharam. São as linguagens dos computadores.

Ninguém hoje se pode dar ao luxo de ignorar o que é um computador, como funciona, como se alimenta e para que serve. O Terceiro Mundo, por enquanto, está fora destas urgências. Mas Portugal não, porque já arrancou, embora, como sempre, desconfiado e com fraco entusiasmo dos políticos dentro e fora do poder.

Como pretendo dar uma ideia,- que mais posso fazer nesta coluna?- destas muitas e várias línguas, tenho de poupar a história dos computadores, o chamado **hardware** (proponho **computomaquinaria),** para entrar logo no chamado **software** (proponho **computalimento).** Também me é vedado pelas restrições de espaço, não por ignorância, esclarecer a orgânica lógico-matemática da «programação» dos computadores ou o sistema binário. Desculpem.

Assim, comecemos por enumerar estas novas línguas, pela ordem histórica, sem dúvida significativa: BASIC, FORTRAN, COBOL, LOGO, ALGOL, PASCAL. Há mais e não falarei dos dialectos. E como o BASIC até na palavra faz lembrar a basezinha, continuando a ser a mais usada, direi que foi descoberta por dois génios nesta matéria, graças a Deus, vivos e sãos, John Kemeny e Thomas Kurtz. Trata-se de um acrónimo, Begginers All-Purpose Symbolic Instruction Code (Código de Instruções dos Símbolos para todos os fins para principiantes). Esta linguagem nasceu em Dartmouth, universidade onde este génio das matemáticas, o húngaro Kemeny, era aos 27 anos de idade (1953) o director do departamento de Matemáticas. Foram as dificuldades com que Kemeny e Kurtz esbarraram para programar os seus problemas de matemáticas, o processamento **batch** (não sei traduzir) i.e. o processamento antigo dos cartões perfurados, a falta de computadores em Dartmouth e o tempo que se perdia nas correcções, que os levaram a imaginar, elaborar e aperfeiçoar até hoje o BASIC. Aprende-se e deve-se aprender rapidamente. Milhões de crianças nos EUA na Europa e na URSS sabem a BASIC nesta década de 80, e o número dos que se entendem em BASIC é muito superior aos que se entendem somados nas três línguas escandinavas, o Norueguês, Sueco e Dinamarquês.

O FORTRAN i.e. **Fórmula Translator** (Tradutor de Fórmulas) foi elaborado por uma equipa da IBM fins dos anos 50, destinado a trabalhar com fórmulas científicas e matemáticas e continua a ser assim uma espécie de clássico da programação como o Latim e o Grego. A linguagem COBOL, i.e. **Common Business Oriented Language** (Língua orientada para os negócios correntes) nasceu por volta de 1960, promoção dos fabricantes de computadores, em busca duma língua prática e fácil para o mundo dos negócios, do planeamento e dos governos.

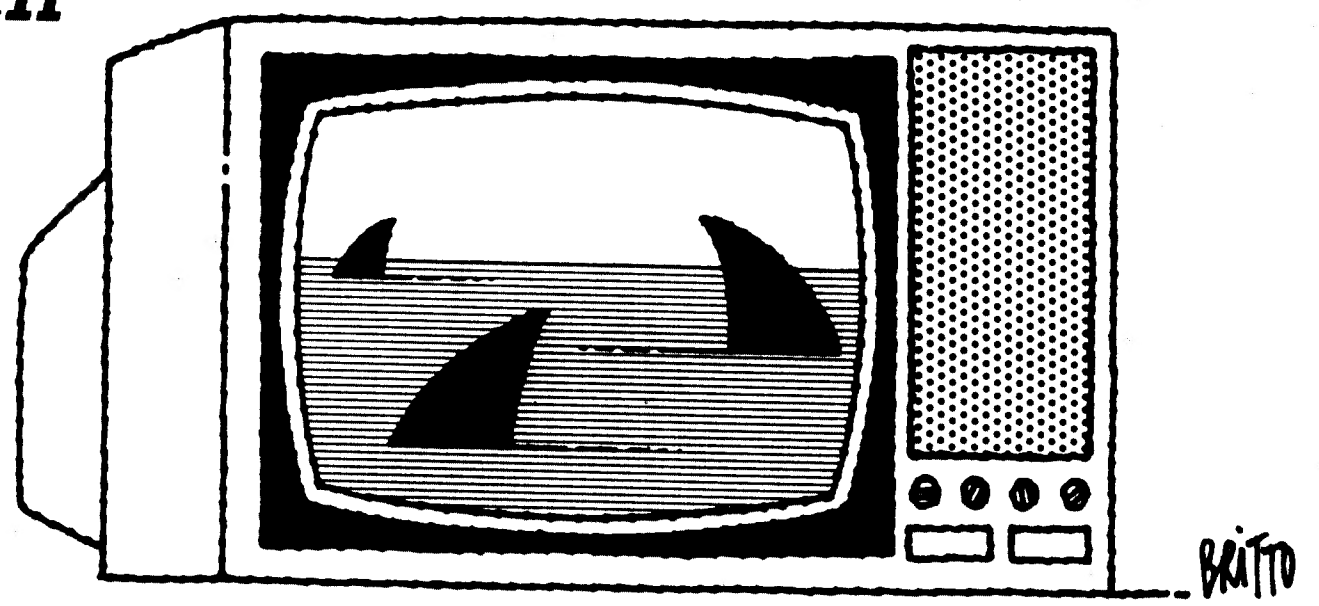
Temos línguas ainda mais especializadas, como a LOGO, que não é acrónimo, mas simplesmente a palavra grega «logos» que quer dizer palavra, que pode ter muitos usos, mas tem sido principalmente usada para ensinar as crianças das escolas a programar. Claro que não há nada disto nas nossas escolas. Tudo o que ouvirem em contrário é propaganda política, pindérica propaganda que não leva ninguém a sítio nenhum.

A linguagem ALGOL, i.e. uma redução de «algoritmo», uma vez que os algoritmos são os passos sucessivos que se hão-de dar na programação para resolver um dado problema, foi imaginada em fins da década de 50, numa reunião em Zurich de programadores europeus e norte-americanos, apostados em elaborar uma língua **universal** para os computadores, uma linguagem independente da máquina ao mesmo nível da FORTRAN, com a presença de John Backus, aliás um dos inventores da FORTRAN. A ALGOL 60, aperfeiçoamento da ALGOL 58, não alcançou o êxito da FORTRAN, embora tenha sido e continue a ser o ponto de partida de mais propostas, entre as quais avulta a PASCAL (desta vez trata-se mesmo da adopção do nome do famoso matemático e pensador, Blaise Pascal (1623-1662), desenvolvida pelo cientista de computadores Niklaus Wirth, da Suíça, linguagem em que se exige ao programador a definição prévia de todas as variáveis numa secção separada no princípio do programa, razão por que os programas em PASCAL são relativamente livres de erros, os chamados **bugs** que, apesar do apuro da arte, continuam a criar estrangulamentos nos melhores programas do mundo.

Claro que todas estas línguas não registam nem podem registar erros de ortografia, nem de sintaxe, nem de semântica. Não há nem pode haver nelas ambiguidades, nem palavras polissémicas, nem metáforas. Têm de funcionar **matematicamente.** Por isso, o leitor, se tiver umas luzes de matemáticas, aprende a BASIC em meia dúzia de horas se mestre nem escola. Há por aí uma dúzia de livros que ensinam. Se tiver um PC pode e deve começar a programar. Vai ver como é fácil, útil e dá dinheiro a ganhar.

O duelo europeu de Robert Maxwell e Rupert Murdoch

Alain Woodrow



«Se querem a guerra, fá-la-emos e mesmo em francês!» A advertência lançada no dia 23 de Abril, no MIP-TV, por Robert Maxwell, a Sylvio Berlusconi e Robert Hersant, tinha, pelo menos, o mérito da franqueza. O segundo accionista daTF 1, a seguir a Francis Bouygnes, exprimia assim a sua desaprovação perante os dois proprietários da Six, que ganhara o direito de difundir o desafio de futebol Bordéus-Leipzig pela bonita soma de oito milhões de francos. «**Um sobrelanço, insensato,** berrou um magnate inglês, **sobretudo para realizar uma taxa de escuta de 8%! Mais valia resolver concluir um acordo vantajoso entre os canais»,** acrescentou.

Chegado a Cannes a bordo do seu yacht, rodeado de alguns colaboradores, entre eles o seu filho Ian e ao lado do novo presidente honorífico «vitalício» da TF 1, Hervé Bourges, Robert Maxwell anunciou a sua intenção de **«acordar uma MIT-TV um pouco adormecida»,** anunciando **«quatro informações».**

O magnate da imprensa britânica que começou por ler uma **«declaração solene»** sobre a TF 1: **«Orgulhoso e feliz por participar na grande aventura da privatização»,** felicitou-se com a decisão de Hervé Bourges **«não abandonar o filho»** e voltar à «Primeira página» para **«deter a hemorragia das stars».** Decisão, disse ele, que **«desgostará sem dúvida os senhores Berlusconi e Hersant».**

Tal como o presidente Bouygnes, Maxwell também prevê **«mortes»** no audiovisual francês, porque, afirmou, **«não há lugar para seis cadeias de televisão».** Então, quantos sobreviventes haverá? **«Talvez três, quatro no máximo»,** declarou.

Maxwell anunciou em seguida a criação de uma **«sociedade europeia de televisão»** de que o primeiro presidente e director geral seria Bourges. Tendo por objectivo criar **«uma televisão europeia sem fronteiras»,** o magnate inglês enumerou alguns dos seus projectos: uma rede europeia de informações que será difundida por satélite para outras partes do mundo (o Japão entre outras), e coproduções à escala continental, na primeira das quais — uma grande série sobre a Revolução Francesa — a RAI já está interessada.

Trocando os seus recentes contactos com os governos espanhol e português, sobre a criação de televisões privadas, Maxwell definiu a sua estratégia europeia com uma fórmula lapidar: **«Inverter a todo o custo a tendência e deter a onda de emissões vindas de além-Atlântico».**

O proprietário do grupo Mirror confirmou a sua candidatura ao satélite francês TDF 1. As conversações com o governo francês devem, segundo ele, continuar dentro de alguns dias e, **«uma vez admitido por este último o princípio de uma televisão europeia, dever-se-ia poder concluir um acordo rapidamente»,** declarou Maxwell, lembrando em todo o caso que **«o vazio jurídico que diz respeito ao Canal Plus — parceiro eventual — podia entravar as negociações».**

Da televisão à imprensa

Mas Maxwell também se interessa pela imprensa francesa. O seu filho, Ian, já comprou a agência ACP e está actualmente a negociar uma participação em **Le Provençal.** O pai, esse sonha em lançar um grande quotidiano popular de dois milhões de exemplares, instalando as tipografias em Paris, Bordéus, Marselha, Lille e Clermont-Ferrand. Um projecto comparável ao do grupo Hachette com o qual Maxwell pretende negociar.

Última surpresa revelada por Maxwell: o lançamento em meados de Agosto de um canal musical, MTV, difundindo vinte e quatro horas diárias, na Europa, através do satélite inglês Intelsat 5. Já recebido no Japão e há pouco tempo na Austrália, este programa de música Rock será adaptado ao jovem público europeu a partir de estúdios instalados em Londres, e Paris. Maxwell não escondeu que esta operação tem por objectivo fazer concorrência a SKY Channel, a cadeia — pouco rentável — do seu rival Rupert Murdoch.

Ao longo da sua conferência da Imprensa, Maxwell deu a impressão de se dirigir indirectamente ao seu irmão inimigo, Murdoch, patrão do poderoso grupo News Corporation. Este, de resto, manifesta-se no MIP-TV horas antes, de Nova Iorque, através de satélite.

Interrogado sobre o fracasso de Sky Channel, Murdoch minimizou as perdas de dinheiro, lembrando que o Sky Channel é recebido por mais de 10 milhões de televisões com cabo, na Europa. Mas reconheceu que a sua **«estratégia europeia tem algumas irregularidades».** A sua candidatura ao satélite TDF 1 está **«em estudo»** e é possível que ele se liite ao Sky Channel.

Quanto à paisagem audiovisual europeia, Murdoch indicou que se retirara da corrida às televisões privadas francesas, porque as considerava **«demasiado dispendiosas».** Mas a Europa está prestes a tornar-se **«um sector altamente concorrencial»,** achou o magnate australo-americano, acrescentando: «**A penúria de programas que resultará da multiplicação das cadeias de televisão fará com que nós, produtores, estejamos presentes, com ou sem redes, no mercado do audiovisual.»**

Também com projectos para uma cadeia comercial em Portugal, Murdoch defende uma televisão pan-europeia: **«Quando os japoneses já consideram o mundo como um mercado único», ironizou, «os europeus ainda aceitam com dificuldade a unidade do seu pequeno continente!»**

As estratégias de Maxwell oü de Murdoch querem-se mundiais e os seus objectivos são planetários. Mas, perante o continente europeu, estes dois anglo-saxões temíveis encontram-se, cada um deles de um lado diferente do Atlântico. Nesta partida impiedosa de braço de ferro, o primeiro quer «**ver a Europa inscrever-se em letras grandes no mapa do mundo»,** enquanto que o segundo jura tornar-se «**o número um mundial».**

Governador de Macau pede demissão

Belém ainda não se pronunciou sobre demisão de Pinto Machado

● *Meios políticos do território foram "apanhados de surpresa"*

O governador de Macau pediu esta manhã exoneração do seu cargo ao Presidente da República, invocando razões de «dignidade institucional». A informação colheu de surpresa os meios políticos macaenses e portugueses, se bem que a hipótese de demissão de Joaquim Pinto Machado agite desde há muito o espaço político nacional. Na Presidência da República não havia esta manhã qualquer indicação quanto à decisão de Pinto Machado, enquanto que em Macau a expectativa subia. Uma fonte da TDM disse ao «DL» que «está toda a gente a ouvir a rádio».

O pedido de exoneração de Pinto Machado surpreendeu todos os meios políticos de Macau, segundo o mesmo informador. Oito horas depois do seu conhecimento, no Palácio de Belém não havia qualquer posição. O «Diário de Lisboa» soube, contudo, que a responsabilidade por todas as informações relacionadas com o assunto pertencia ao chefe da Casa Civil da Presidência da República.

Alfredo Barroso, de resto, havia-se encontrado esta manhã (oito horas depois do pedido de exoneração de Pinto Machado) com o Presidente da República, na residência particular deste, ao Campo Grande, antes de tomar entre mãos o «controlo» da situação. Ao corrente de tudo, e depois de uma primeira análise do caso, Mário Soares deslocou-se a Tróia, onde esta manhã presidiu à atribuição do «Grande Prémio Romance», da Associação Portuguesa de Escritores.

A apresentação do pedido de exoneração de Pinto Machado do cargo de governador de Macau foi conhecida em Lisboa cerca das 8 horas, quando em Macau, a meio da tarde (16 horas) havia muita gente na praia, nas esplanadas da cidade ou havia excursionado até ao outro lado da fronteira (China) ou até às montanhas.

Membros do Governo souberam pela Rádio

O pedido de exoneração de Pinto Machado colheu de surpresa todos os meios de Macau. Uma fonte da TDM disse ao «DL» que dois dos membros do Governo só tiveram conhecimento da sua decisão pela Rádio.

Os secretários adjuntos do Equipamento Social e Transportes e para Educação e Cultura, respectivamente Carvalho Dias e Mário Cordeiro, manifestaram esta manhã em Macau (ao princípio da madrugada em Lisboa) a sua surpresa pela decisão do governador do território, ainda segundo o mesmo jornalista da Televisão de Macau.

«É grande a expectativa que aqui reina sobre os verdadeiros motivos da atitude do governador, que aqui, por ora, se desconhecem. Talvez aí, em Lisboa, possam ter mais informações que nós», acrescentou a mesma fonte que, de passagem, nos salientou o facto da população estar agarrada à Rádio para acompanhar a questão e saber mais pormenores, sobretudo, saber as razões pelas quais Pinto Machado se demitiu.

A decisão de Pinto Machado foi tomada pouco depois do regresso a Macau do demissionário secretário adjunto para os Assuntos Sociais, Nuno Delarue, ao qual são atribuídas algumas pressões sobre a administração da TDM no caso dos cinco processos entretanto movidos contra outros tantos funcionários da Televisão de Macau.

Nuno Delarue voltou esta semana...

Não foi esta a questão que fez transbordar o cálice, num momento que tanto se volta a falar de Macau, ou em que Macau volta à ordem do dia. Uma indicação, mês e meio depois do tratado entre Portugal e China que abre a esta a adminstração do território depois do ano dois mil, é a preocupação de fazer saber que o Governo de Macau nada tem a ver com a Fundação Oriente.

Em declarações ao «Expresso» desta semana, o secretário de Estado adjunto da Economia, Finanças e Turismo de Macau, Carlos Monjardino, afirma que a administração do território não pode assumir responsabilidades com aquela Fundação, com a qual — aliás — nada tem a ver, segundo ele. No entanto, foi o próprio Carlos Monjardino que há ano e meio negociou com Stanley Ho, responsável pela STDM, a subsistência financeira da Fundação Oriente, com capitais daquele e como contrapartida à exploração dos casinos de Macau.

Admite-se em meios políticos bem informados que a exoneração de Pinto Machado tenha por este sido pedida eventualmente depois de saber que o pedido de demissão de Nuno Delarue (que entretanto apareceu no 15.º lugar das listas do PSD pelo Porto) terá sido aceite por Belém, sem que ele tivesse conhecimento pela via oficial competente.

Dignidade institucional

Não nos foi possível, como atrás se refere, apurar junto de Belém as razões por que Pinto Machado pediu a demissão, ou os motivos que alega para o fazer, tendo em conta que para o caso alega «razões de dignidade institucional».

Uma nota do seu gabinete, assinada pelo próprio, realça que tal decisão tem a ver com «razões de dignidade institucional de que não abdico, razões cujo não atendimento seria pago pelo custo supremo da perda do respeito por mim próprio».

Por assim pensar, Pinto Machado decidiu apresentar o seu pedido de demissão ao fim do primeiro mês e meio do período de transição acordado entre Portugal e a China, antes que o território passe para a jurisdição daquele imenso país asiático.

O governador de Macau afirma ainda na nota do Gabinete de Comunicação Social do Território não desejar fazer, de momento, mais declarações sobre o assunto. «A não ser que a tal me veja obrigado em defesa da minha dignidade pessoal».

A nota em que é divulgado o pedido de exoneração conclui com um voto para que «a população de Macau» encare o acontecimento com «a serenidade que a defesa dos seus interesses exige».

A demissão do governador Pinto Machado surge na sequência de várias semanas de insistentes rumores de «crise» no interior do Executivo macaense e de críticas da Imprensa de expressão chinesa do território à gestão de alguns membros da Administração Local.

Joaquim Pinto Machado, professor catedrático e ex-mandatário da candidatura presidencial de Mário Soares, foi nomeado para o cargo de governador de Macau na Primavera de 1986, na sequência da eleição do actual Presidente da República.

Eanes enviou a Vasco Lourenço telegrama de solidariedade

É do general Ramalho Eanes um dos muitos telegramas recebidos por Vasco Lourenço a manifestar-lhe solidariedade Aquele militar de Abril tem igualmente recebido a visita de numerosas personalidades. Entre outros, estiveram ontem na Trafaria, Natália Correia, Mário Canelas, José Carlos Vasconcelos, Medeiros Ferreira e Helena Cidade Moura e o marido, prof. Domingos Moura. Recebeu também a visita de uma delegação de sargentos dos três ramos das Forças Armadas e manifestações de solidariedade de muitos militares. Esta manhã foi visitado oelo comandante Gomes Mota. Vasco Lourenço abandona amanhã, pelas 10 horas, a unidade onde se encontra detido, na Trafaria.

A punição «confidencial» que o Chefe do Estado Maior do Exército aplicou ao tenente-coronel Vasco Lourenço, está a desencadear os efeitos absolutamente contrários aos pressupostos que a determinaram. Não só a instituição militar e a sua hierarquia não sairam prestigiadas, como todos os sectores democráticos, nacionais e internacionais, foram alertados para a insólita situação que se vive em Portugal e, através das reacções expressas, reconhecem o prestígio das Forças Armadas portuguesas nos valores defendidos por Vasco Lourenço e não nos daqueles que o punem.

Longe de cair no esquecimento, esta punição de Vasco Lourenço, que em alguns meios militares é, antes de mais, vista como «um misterioso balão de ensaio de que não se sabe bem quem segura a ponta do fio», suscita cada vez mais reacções de condenação.

Intelectuais tomam posição

Ontem, em Lisboa, um grupo de 15 intelectuais portugueses tomou posição pública.

Afirmam que tomaram conhecimento «com a maior preocupação» da punição aplicada ao tenente-coronel Vasco Lourenço, «figura proeminente e simbólica do Movimento que restaurou as liberdades e os direitos civis em Portugal» e, sublinham, «como cidadãos e intelectuais rejeitamos com indignação que se condene uma atitude democrática, histórica e culturalmente fundamentada nos princípios conformes com os valores da democracia»

Salientam também que não podem deixar de estranhar «a severidade usada para com os fundadadores do Regime em chocante contraste com a clemência de que vêm beneficiando os seus detractores».

Subscrevem esta tomada de posição Cardoso Pires, David Mourão Ferreira, Dordio Guimarães, Fernando Ferreira da Costa, Graça Morais, Helena Cidade Moura, Helena Roseta, João Rui de Sousa, Manuel Alegre, Moisés Espírito Santo, Natália Correia, Tomás Ribas, Augusto Abelaira, Manuel Gusmão e Artur Portela.

Emigrantes reagem

O Rádio Clube Português de Paris, «em nome da sua representação de 2.500 sócios trabalhando em França», manifestou ontem o seu «espanto e indignação pela punição aplicada ao ex-conselheiro da Revolução tenente-coronel Vasco Lourenço.

Em comunicado enviado à imprensa, transcrevendo um telegrama enviado a Vasco Lourenço, considera esta associação que o ex-governador militar de Lisboa «continua sendo leal defensor do respeito de Abril e da democracia».

Presidente, Governo e partidos condenam ataque a Moçambique

O Presidente da República condenou ontem o ataque de comandos sul-africanos contra Maputo, em telegramas enviadas ao seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano, e ao antigo embaixador de Moçambique em Lisboa, Armando Panguene.

Na mensagem enviada a Chissano, Soares afirma que «ao tomar conhecimento do bárbaro ataque de forças sul-africanas no centro de Maputo, apresento, em nome do povo português e em meu nome pessoal, a expressão da mais eveemente condenação de este cobarde acto».

O Chefe de Estado, que no telegrama a Chissano manifesta «condolências ao povo moçambicano e a familiares das vítimas», diz num outro telegrama, ao major Armando Panguene, cujo cunhado e mulher morreram no ataque: «Condolências pela morte dos seus familiares vítimas de brutal agressão perpetrada por forças sul-africanas no centro de Maputo, que Portugal condena com veemência».

«Intervenção inaceitável num país soberano», eis como o Governo português definiu o ataque perpetrado por um comando sul-africano à capital de Moçambique.

«O Governo português não pode deixar de condenar acções de força desestabilizadoras das situações política, militar e social num país soberano, como o caso de Moçambique», disse à agência Lusa o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Pedro Pires de Miranda.

Mais tarde, uma nota do MNE referiu que o Executivo português «aguarda informações complementares que suscitem eventualmente a tomada de outras iniciativas que julgue adequadas».

Manifestando a «condenação e repúdio» pela acção militar desencadeada em Maputo, a nota acrescenta que tal constitui «uma flagrante violação das regras internacionais por que se regem as relações entre estados».

Forças políticas tomam posição

Por seu lado, as forças políticas e sociais começaram a tomar posição sobre o assunto sendo o tom geral de nítida condenação e repúdio.

Isto mesmo exprime o telegrama dirigido ao Comité Central da Frelimo e ao Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, pelo secretariado do Comité Central do PCP que condena «a criminosa acção terrorista dos racistas da África do Sul» e manifesta ao povo daquele país de Moçambique «inteira solidariedade dos comunistas portugueses».

O PCP reafirma, por outro lado, a sua solidariedade ao Congresso Nacional Africano e ao povo sul-africano «na sua heróica luta pela liberdade e pela liquidação do odioso sistema do apartheid».

De entre as organizações sindicais foi a Intersindical que primeiro exprimiu a sua opinião tendo classificado o ataque de «hediondo e homicida». A Inter anunciou, entretanto, ter enviado à embaixada sul-africana em Lisboa um telegrama de «veemente protesto» contra a acção armada dos comandos sul-africanos em Maputo.

A CGTP enviou também à Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM) uma mensagem de «solidariedade e apoio incondicionais».

Também o PRD enviou um telegrama ao chefe de Estado moçambicano, Joaquim Chissano, manifestando a sua solidariedade para com o povo deste país.

«Ao tomar conhecimento do ataque criminoso de forças sul-africanas contra cidades moçambicanas, venho exprimir a minha solidariedade para com a República Popular de Moçambique, assim como todo o apoio do Partido Renovador Democrático à causa da paz e do progresso na África Austral», pode ler-se no telegrama.

O general Eanes enviou igualmente um telegrama de condolências ao em baixador Armando Panguene pelo falecimento de familiares durante o ataque.

Neste telegrama, o general Eanes expressa «toda a sua consternação e repúdio por tais acções que visam afectar a estabilidade na República Popular de Moçambique e para a qual vai toda a sua solidariedade.

O ataque das pulgas: voltou o coça-coça

Victor Bandarra, Lusa

Da Serafina às Avenidas Novas, passando por uma escola da Junqueira, as pulgas estão a regressar em força ao quotidinano dos portugueses, que reaprendem a velha técnica do coça–coça.

Nos últimos anos, multiplicaram–se por três as empresas especializadas em desinfecções, revelam agora à agência Lusa vários responsáveis de firmas de exterminações e fumigações da zona de Lisboa.

O negócio parece rentável: «Os nossos funcionários trabalham de dia e de noite», diz uma responsável de um centro técnico de desinfecções.

Até recentemente, os grandes inimigos dos exterminadores profissionais eram as baratas, os ratos e as ratazanas. Mas a pulga está a impôr–se em grande estilo, e foi mesmo responsável pelo encerramento de uma escola na Junqueira, em Lisboa.

«Agora é sempre tempo da fava», sustenta a mesma responsável, referindo–se à velha máxima de que as pulgas aparecem na altura em que as favas estão crescidas.

A ideia de que as pulgas aparecem apenas nos bairros degradados ou nas casas onde existem animais não corresponde hoje à realidade.

«Muitas senhoras finas, com casas novas e mulher a dias queixam–se cada vez mais das pulgas e das baratas», assegura um funcionário de uma empresa de desinfecções.

O velho DDT ou os mais fortes desinfectantes resolvem o problema por umas semanas, mas geralmente a praga volta de novo.

Nas Páginas Amarelas, qualquer cidadão aflito com o coça–coça pode escolher entre 16 empresas especializadas em desratizações, desbaratizações, expurgos ou tratamento contra pulgas e formigas.

Várias delas surgiram apenas nos «últimos oito ou nove anos», refere um responsável por uma velha empresa do ramo com mais de 30 anos.

Actualmente, marcar uma visita para orçamento é praticamente tão difícil como conseguir uma consulta do médico da Caixa. Depois, o esquema é o seguinte: o funcionário visita a casa infestada, tira medidas, vê os cantos e faz o orçamento.

Por cinco ou seis contos, qualquer habitante de uma casa com cinco assoalhadas pode ficar livre das pulgas ou das baratas, mas com uma garantia mínima de apenas seis meses. «Mas isso varia muito conforme as situações», explica um profissional.

O segredo do ofício é um produto especial deixado durante algumas horas pelos cantos da casa. «Põe–se de manhã e à noite já se pode cozinhar, sem perigo nenhum», explica o mesmo profissional.

A pulga foi já responsável pela peste negra do século XVI, e começa novamente a preocupar os especialistas em insecticidas — é que elas estão cada vez mais fortes e mais... chatas.

Mas não são só as pulgas. Para que conste, andam também por aí as formigas, as traças, as térmitas, os carunchos e os acaros, para não falar no «velho» piolho.

"Despejado" em Julho

GRUPO DE TEATRO PARA ONDE VAI...

Rui Eduardo Paes

«É incompreensível como é que os representantes da população almadense não tomam uma atitude satisfatória», lamenta um estudante de 17 anos, espectador habitual das peças do Grupo de Teatro de Almada, que em Julho próximo terá de abandonar as instalações da Academia Almadense sem ainda saber, a dois meses do «despejo», para onde irá.

Um novo edifício será realidade para aquela companhia teatral, em terreno cedido pela autarquia e situado entre Almada e Cova da Piedade, na Avenida D. Leonor Teles. No entanto só daqui a quatro ou cinco anos as novas instalações estarão concluídas. Até lá para onde ir? A Câmara comprometeu-se a conseguir uma solução provisória, mas ela tarda e as críticas já se fazem ouvir, multiplicado-se as solidariedades com actores e técnicos.

Continua aquele jovem em carta de apoio à companhia teatral, pondo duas hipóteses: «Ou esses representantes não reconhecem o valor que a companhia merece e o alto estatuto que ela conquistou na cultura portuguesa, e não atribuem o valor ao trabalho que têm desenvolvido, ou pura e simplesmente não se incomodam, o que é de todo incompreensível, já que esperamos deles determinadas capacidades, que lhes permite (ou deviam permitir), reconhecê-la.»

Joaquim Benite, que o «DL» contactou para saber dos factos, não vai tão longe na avaliação do dilema em que o grupo de teatro (que há dez anos dirige em Almada) se viu metido, na sequência da vontade de reconversão por parte da Academia Almadense. Mas não deixa de aludir, desde já, que uma impossibilidade de resposta por parte do município será encarada com maus olhos pelo Grupo de Teatro de Almada.

População reage

«Não pretendemos fazer uma guerra com a câmara, mas a verdade é que estamos de tal modo radicados na vida de Almada que seria muito negativo termos de ir para outro concelho», disse-nos o encenador. De facto, a notícia de que a companhia ia ficar sem tecto espalhou-se rapidamente pela cidade de Almada, motivando as reacções mais inesperadas e que dão bem conta do grau de implantação existente.

Estudantes, operários, empregados de escritório, professores, domésticas, funcionários da função pública, comerciantes e demais população têm protestado pela situação.

Personalidades da vida pública solidarizaram-se com aqueles profissionais de teatro, assinando um documento no qual manifestam «a sua inquietação», por considerarem que «a eventual suspensão da actividade desta companhia afecta sobretudo um público popular (constituído fundamentalmente por trabalhadores, estudantes, jovens, crianças, reformados) oriundo de uma área geográfica da maior importância social».

Contam-se entre si individualidades como o general Vasco Gonçalves e o tenente-coronel Vasco Lourenço, António Reis, o major Mário Tomé, os escritores Augusto Abelaira, Manuel da Fonseca, Natália Correia, Herberto Hélder e Fernando Namora, e ainda Abel Manta, Noronha da Costa, João Hogan, Carlos Paredes, Rui Veloso e muitos outros.

«Não podemos deitar dez anos de trabalho à rua», desabafa Joaquim Benite. «Um grupo de teatro não são só as 30 pessoas da companhia, é a cidade inteira. Somos um serviço público, afinal de contas. Criámos um público de teatro em Almada, conseguimos a participação da juventude, e já vamos no quinto festival de teatro. Não podemos desbaratar tudo isto!»

Sérgio Taipas, vereador do pelouro da Cultura da Câmara de Almada, reairmou-nos o compromisso assumido para a viabilização de uma alternativa, mas disse ao nosso jornal que as hipóteses até agora surgidas têm sido

Segundo o presidente do INIC

Utilizadores portugueses: menos de 1 hora por mês frente aos bancos de dados

A grande maioria dos utilizadores portugueses consome menos de uma hora por mês do tempo de conexão com os sistemas automatizados informação e bancos de dados — afirmou Britaldo Rodrigues, presidente do Instituto Nacional de Investigação Ciêntifica (Inic), no decurso de um encontro destinado a altos funcionarios e gestores dos sectores público e privado, e que teve como objectivo sensibilizar as referidas entidades para a informação como instrumento de análise e trabalho determinante para a modernização e desenvolvimento industrial.

Britaldo Rodrigues, depois de pormenorizar, relativamente ao que dissera antes, que em contrapartida e à escala europeia um utilizador corrente consome entre 15 e 20 horas mensais, salientou o grande desenvolvimento que têm conhecido não só as bases de dados bibliográficos nos campos da Economia, Finanças, Ciências Sociais e Humanas, mas também bancos de dados numéricos ou factuais permitindo o acesso a informações sobre a produção, preços, mercados, exportações, importações, empresas, volume de negócios à escala mundial.

Os pequenos utilizadores necessitam da existência de serviços intermédios, sendo estes intermediários tecnológicos, «quase inexistentes no nosso país, que proporcionam às pequenas e médias empresas o benefício da evolução tecnológica que, muitas vezes, representa a única solução para desenvolverem — ou, pelo menos, manterem a sua competitividade no mercado» — adiantou o presidente do Inic.

Britaldo Rodrigues revelou que a Comissão das Comunidades Europeias decidiu financiar experiências em Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda de sistemas cuja utilização não exige qualquer preparação específica do utente, sendo dirigidos especialmente ás pequenas e médias empresas industriais e agrícolas.

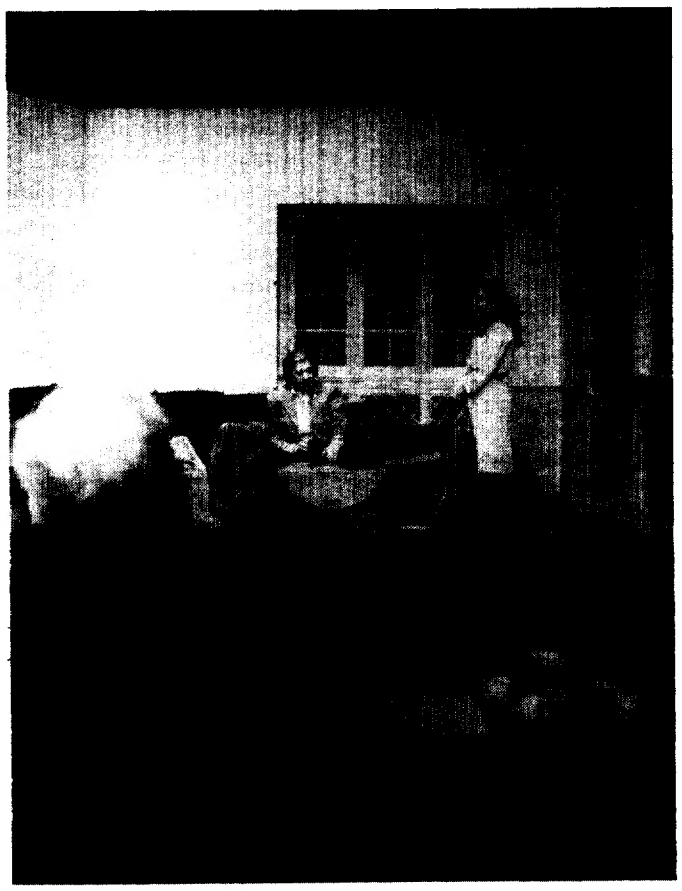
«A generalidade destes sistemas de utilização simples a todos os sectores da actividade e a sua adaptação às condições específicas de cada país levarão, no entanto, ainda alguns anos» — disse ainda o presidente do Inic, acrescentando que «entretanto, os utilizadores portugueses poderão aproveitar as possibilidades já existentes.»

Entre essas possibilidades, conta-se o Centro de Documentação Científica e Técnica do Instituto Nacional de Investigação Cientifica que, até 1980, foi a única entidade em Portugal a proporcionar serviços de informação através do acesso a bases e bancos de dados.

Só partir desse ano diversas empresas e serviços do Estado assinaram contratos com sistemas europeus ou americanos de processamento e actualmente são cerca de quatro dezenas as entidades portuguesas nestas condições, número que, segundo Britaldo Rodrigues, é ainda reduzido.

N reunião participaram o presidente do Comité de Informação e Documentação Científicas e Técnicas da Comissão das Comunidades Europeias, W. Renaude, e o director da Direcção-Geral das Telecomunicações, Indústrias de Informção e Inovação, J. Van Rosendeal.

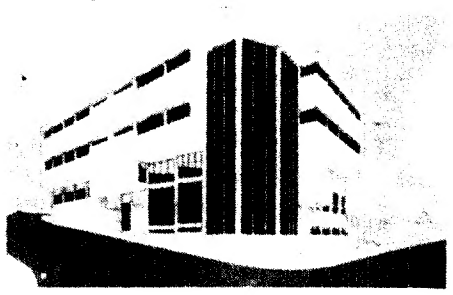
DE ALMADA AINDA NÃO SABE E A CÂMARA TAMBÉM NÃO

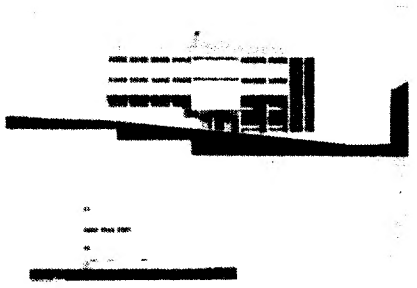


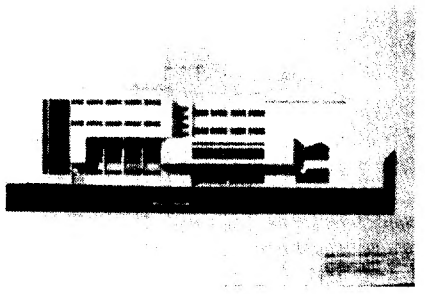
«O fim da enfermeira João», a última peça antes das obras da Academia Almadense. O Grupo de Almada procura outro lugar para continuar o seu trabalho de descentralização teatral

excluídas, depois de analisadas as suas condições gerais. Adiantou-nos, porém, que «brevemente vamos poder resolver o problema».

Não quis aquele responsável autárquico definir já quais as soluções que melhor se desenham no horizonte. Por enquanto tenta-se na câmara o aproveitamento de alguma instalação que esteja devoluta, «mesmo que necessite de obras e se houver viabilidade económica». Pensou-se por outro lado na montagem de um prefabricado, mas esta hipótese mostra-se onerosa. As inclinações maiores vão para a adequação do grupo teatral numa outra colectividade ou a ida para uma das instalações camarárias existentes, «embora isso fosse condicionar outras utilizações culturais».







Solução pacífica é difícil

O Grupo de Teatro de Almada manifesta, no entanto, a sua contrariedade quanto à inclusão numa colectividade, alegando o risco da dependência, que foi inevitável durante o tempo em que permaneceu nas instalações da Academia Almadense. E na sua perspectiva um pefabricado não lhe servirá se não estiver adequado às suas actividades, o que dificilmente aconteceria. «Durante o mês de Abril não podíamos fazer espectáculos porque decorriam as festividades da Academia: não gostaríamos que tivesse de ser sempre assim. E quanto à construção de um barracão já tivemos o exemplo do Ádoque», especifica-nos Joaquim Benite.

«É difícil uma solução pacífica para ambas as partes», diz-nos por sua vez Sérgio Taipas, que adiantou ao «DL» os projectos que tem em mãos e que visam «colmatar as insuficiências de equipamento cultural» existentes em Almada. Um diz respeito a uma Oficina de Cultura que ficará situada nas instalações da GALP, na Bento Gonçalves. Outra iniciativa da edilidade será a constituição de uma Casa da Juventude na Quinta de S. Amaro, local que chegou a ser pensado para comportar o Grupo de Teatro de Almada, mas que este rejeitou devido à sua distância em relação do centro da cidade.

Benite fez-nos lembrar, no final da nossa conversa, que a companhia que dirige contribuiu para «o enriquecimento do processo de descentralização» do País, enquanto «motor da criatividade cultural» no concelho, e não deixou de fazer notar que «do Tejo para baixo só existem mais dois teatros para além deste: o Garcia Resende e o Letes de Faro». E, sendo assim, quando o vereador da Cultura de Almada refere que «é necessário percorrer novos caminhos» neste campo, o Grupo de Almada não deverá ser esquecido, dada a sua importância.

Daqui por alguns anos a companhia poderá finalmente respirar fundo, quando já tiver as suas próprias instalações: um projecto ambicioso, concebido na forma de um centro cultural e que custará de 80 000 a 100 mil contos. Para o efeito já se encetaram contactos com a Fundação Gulbenkian e a Secretaria de Estado da Cultura, e o estudo de algumas possibilidades de apoio financeiro ao nível do mecenato.

Terá de ser o próprio Grupo de Teatro de Almada a custear as novas instalações, e só o poderá fazer na base de subsídios que lhe sejam concedidos, conjuntamente com as contribuiçoes dos populares de Almada. A Câmara concedeu o terreno, o resto ver-se-á como é. Até lá... espera-se.

Academia Almadense

"Não estamos contra a cultura, antes pelo contrário"

A difícil situação que é vivida pelo Grupo de Teatro de Almada teve a sua origem na necessidade reivindicada pela Academia Almadense em crescer no espaço, já que se encontra, como afirmou ao "DL" um elemento da sua direcção, "num momento alto da sua vida". As actividades que desenvolve são muitas e as condições que tem poucas. Daí a construção de novas instalações: "É uma evolução natural."

Para o efeito pediu à companhia de Joaquim Benite que saísse do local onde se encontra presentemente: "Não nos move qualquer animosidade contra o grupo de teatro. Que isso fique bem esclarecido, até porque fomos nós que os convidámos há uma dezena de anos para virem para as nossas instalações, quando não sabiam para onde ir", diz-nos Alberto Pereira Ramos, director daquela colectividade.

"Eles sabiam que a cedência era a título precário. Pois bem acontece que o novo edifício tem de ser construído. Este é velho, tem cerca de 46 anos, todos os dias caem pedaços de estuque. E a verdade é que nós já temos de alugar salas alheias para podermos desenvolver as nossas actividades, falta-nos espaço."

Recebêramos na Redacção, dias antes da nossa conversa com este dirigente, uma carta em que a Academia Almadense desmentia uma alusão feita nas nossas páginas: que o Grupo de Teatro de Almada iria ficar sem tecto a fim de ser substituído por um ginásio. "Isso não é verdade", diz-nos Pereira Ramos, e já no texto em que nos esclareciam pudemos ler que "no lugar do velho edifício surgirá uma edificação com ginásios, sala de teatro, salão de festas, sala para ballet, grande biblioteca, sala para ensaio da banda, sala para ensino de música, salas para convívio, espaços para secretaria, gabinetes de trabalho, etc."

Nessa mesma carta dizia-se ainda: "Casa de cultura, para ela foi criada e para ela subsiste. Muitas dezenas de dirigentes, de diferentes classes sociais mas com predominância de operários, a têm guiado, gente que dedica a sua vida à tarefa de trabalhar para uma causa justa, humildemente, sem pensar em remunerações ou 'penachos'. Dirigentes desta fibra não iriam 'destruir' um teatro para construir um ginásio, nem os sócios lho permitiam."

A questão reside toda ela, na voz de Alberto Pereira Ramos, num projecto que "não é compatível com duas entidades diferentes" como é a Academia Almadense e o Grupo de Teatro de Almada, "embora um seja tão válido quanto o outro".

"A nossa decisão não foi feita de ânimo leve, nem foi tomada contra a cultura, antes pelo contrário. Achamos que o Grupo de Teatro de Almada deve ter o seu próprio espaço, à nossa semelhança. Temos 5500 sócios, somos uma das grandes colectividades do nosso país. Se apostamos no desporto e no recreio é porque temos um espírito equilibrado: os custos da cultura estão elevados em Portugal." Uma coisa compensa a outra, no ponto de vista da Academia Almadense, em vésperas de ter, como Pereira Ramos lhe chamou, um novo "complexo sociocultural-desportivo."

REP

UMA CARTA DE AVELINO TORRES A PROPÓSITO DE "SÃOBENTOGATE"

Relativamente a um artigo publicado no «DL» de 29/4/"87, sob o título: «Novos dados sobre o processo de corrupção na PJ do Porto — Filho de Joaquim Torres protegeu Júlio Regadas na fuga?», recebemos de Avelino Ferreira Torres, presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, a carta que passamos a transcrever na íntegra: «No dia 28 de Abril, último, publicou o v/jornal um extenso artigo, intitulado «Novos dados sobre o processo de corrupção na PJ do Porto», assinado pelo jornalista Manuel Geraldo, no qual sou visado pessoalmente. Sem embargo do procedimento criminal instaurado contra o autor do artigo, e contra o senhor director do jornal, atentas as difamações e injúrias que o mesmo contém, permito-me, nos termos do Artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 85-C/76, de 26 de Fevereiro, vir exercer o direito de resposta que a lei me faculta, para reposição da Verdade que no artigo se adultera.

«Assim, e em primeiro lugar, é absolutamente falso que, por qualquer meio, tenha facilitado, encoberto ou protegido a fuga do senhor subinspector Júlio Regadas, como falso é que, com ele me tenha encontrado quer na Torre de Nevões, quer em qualquer outro local, durante a mesma fuga. Em segundo lugar, desconheço, nem sou obrigado a conhecer, se o mesmo subinspector permaneceu, clandestinamente na área do concelho de Marco de Canaveses; é falso, contudo, que a sua estadia neste concelho, se existiu, tenha beneficiado de qualquer tipo de intervenção da minha parte. Em terceiro lugar, e ao contrário do que insidiosamente o referido artigo sugere, ao caso de «Sãobentogate» não me vinculam outros interesses, quer pessoais quer de outra ordem, que não sejam os interesses de todo o cidadão que exige uma Polícia limpa, incorrupta, digna e operacional.

«Finalmente, cabe-me esclarecer que não sou filho, mas irmão do comendador Joaquim Ferreira Torres — lapso que evidencia, muito claramente, a ligeireza com que o jornal recolheu (?) e aceitou informações. E acerca do assassínio do meu irmão cabe-me afirmar que o «mistério» se desvendará por completo, com a prisão dos autores morais e materiais da sua morte, logo que as mesmas forças e/ou entidades políticas que se têm oposto a um cabal esclarecimento da morte do doutor Sá Carneiro, deixarem de ter força e «poder» para intervir nas investigações. O que, evidentemente, privilegia o meu interesse pelo desmascarar de todas as situações de corrupção do tipo «Sãobentogate» e pela reposição da mais estrita legalidade a todos os níveis do aparelho do Estado».

A resposta de Manuel Geraldo — No que se retere ao facto de Avelino Ferreira Torres ser irmão, e não filho, de Joaquim Torres, já corrigimos esse lapso em artigo que publicámos posteriormente, em 20 deste mês, sob o título «Afirmando ter ajudado Avelino Torres a ser presidente de Marco de Canaveses — Coutinho Ribeiro chegou a oferecer violetas a Maria da Graça.».

Quanto ao papel de um dos «anjos protectores» de Júlio Regadas que, embora na interrogativa, atribuímos a Avelino Torres, mantemos a confiança absoluta na fonte a que recorremos, sem que contudo possamos reivindicar qualquer «originalidade» na informação divulgada já que outros jornais se debruçaram sobre a presença, quando em fuga, do controverso subinspector no concelho presidido por aquele edil, bem como a ter sido visto na sua companhia, em Torre dos Nevões, juntamente com Ângelo de Trancoso.

Não encontramos por outro lado no texto que assinámos qualquer alusão, ainda que velada, ao envolvimento directo de Avelino Torres no processo de «Sãobentogate» ou no atentado que vitimou o seu irmão em Paredes. A não ser que neste aspecto Avelino Torres seja assaltado por «fantasmas» ou tenha problemas de consciência. Mas isso já é matéria do foro jurídico-policial, e até mesmo psíquico, que por ora nos ultrapassa!...

Rixa antiga acabou em morte

A GNR reteve quarta-feira um homem de Venda do Pinheiro por ter morto a tiro de caçadeira um conterrâneo, aparentemente devido a «rixas antigas» entre ambos, informou aquele corpo militarizado.

A vítima é Carlos Franco, de 27 anos, que recebeu um tiro no tórax, disparado por uma caçadeira de calibre 12 empunhada por Armando Ferramenta, de 51, segundo informou a GNR.

A GNR da Malveira deslocou-se a Venda do Pinheiro, onde deteve o presumível homicida, que não ofereceu resistência.

Adolescentes assaltavam residências em Colares

Um grupo de 12 adolescentes acusado de uma série de furtos a residências da zona de Colares foi quinta-feira detido pela GNR, disse uma fonte do corpo militarizado.

Os jovens, com idades entre os 14 e os 16 anos, foram detidos em Colares, onde residem, na sequência de investigações produzidas por queixas de proprietários de residências assaltadas nos últimos três meses.

«Os rapazes não são pobres nem ricos. É gente que não tem necessidade de roubar mas que o começou a fazer por passatempo», disse um elemento do posto da GNR de Colares, nos arredores da vila de Sintra.

A quadrilha infantil não roubava, de resto, objectos de grande valor, embora os furtos e danos causados sejam estimados pela GNR em cerca de 2000 contos.

«Roubavam sobretudo brinquedos, raquetes de ténis, charutos de colecção. Pelo que levavam, via-se logo que não eram profissionais», disse a mesma fonte.

Vários dos objectos que atraíram este grupo de jovens às primeiras peripécias da marginalidade foram recuperados.

Os menores foram entregues aos pais após identificcação e os seus actos foram participados ao Tribunal Tutelar de Menores e ao Tribunal de Sintra.

Bomba de gasolina assaltada

Dois indivíduos encapuçados e armados com uma pistola assaltaram quarta-feira à noite uma bomba de gasolina próximo de Mafra, levando cerca de 50 contos em dinheiro, informou a GNR.

Os dois homens, um deles de etnia africana, assaltaram o posto de venda da «Shell» no lugar de Salgados, concelho de Mafra, levando o dinheiro e pondo-se em fuga num ligeiro «Toyota» com a matrícula RP-36-93.

Entregues os prémios Vale Flor

Abílio Vitorino César da Costa, de 15 anos, recebeu ontem o prémio José Luís de Vale Flor 86 por ter lutado com uma loba em defesa de um cabrito.

No dia 11 de Junho de 86, Abílio, que habita no lugar de Lagoa, no concelho de Vila Pouca de Aguiar, enfrentou corajosamente uma loba que atacou um dos cabritos do seu rebanho, tendo ficado ferido.

O prémio José Luís de Vale Flor 85, que não tinha sido atribuído no ano passado, foi entregue a Luís Paulo Alves Fernandes, de 16 anos, qeu salvou o seu pai e irmã de morrerem afogados.

Margarida Maria Barreiros Vitorino, de seis anos, recebeu o prémio Jenny de Vale Flor, por ter evitado que a sua irmã, de 22 anos, morresse afogada numa ribeira em consequência de um ataque epiléptico.

A Fundação Vale Flor, que é administrada pelo Montepio Geral foi criada em 1945 pela marquesa de Vale Flor em memória dos seus filhos, José Luís e Jenny, que morreram muito cedo.

Vitorino César da Costa e Margarida Barreiros Vitorino

Os prémios, atribuídos anualmente a ambos os sexos, têm como objectivo estimular e reconhecer os actos de coragem, sacrifício e humanidade praticados por menores.

Nos Açores

Onda de assaltos a residências

Moradores de Lagoa, ilha de S. Miguel, enviaram ontem um abaixo-assinado ao ministro da República para os Açores protestando contra a onda de assaltos que têm ocorrido no concelho.

O abaixo-assinado, subscrito por 90 pessoas, foi também enviado ao comando regional da PSP e à Presidência do Governo açoriano.

A onda de roubos tem sobretudo afectado residências de idosos ou pessoas que vivem sós e estabelecimentos comerciais.

O concelho de Lagoa tem cerca de 13 500 habitantes e é servido por 15 agentes da PSP.

Mário Raposo promete

Crises prisionais resolvidas até 1988

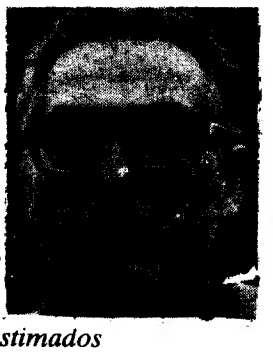
O ministro da Justiça, Mário Raposo, afirmou que as crises nos Serviços Prisionais estarão «por completo vencidas» no «dobrar do ano próximo».

Mário Raposo, que falava ontem em Lisboa no acto da assinatura do protocolo de cooperação em matéria de psiquiatria e saúde mental entre a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais e a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, frisou que «a ordem e a segurança prisionais podem coexistir com a humanidade no tratamento dos reclusos».

«A recolocação do deliquente na sociedade não significa a adopção de uma política criminal feita de algumas utopias que fizeram a sua moda nos anos 60», sublinhou o ministro, que acrescentou ser «contra as complicadas gramáticas dos itinerários orgânicos e funcionais».

«Não aceitamos gerir crises. Empreendemos que elas fossem enfrentadas — e o certo é que, no dobrar do ano próximo, elas estarão, neste sector, por completo vencidas», sustentou.

MUNDO DE FUTEBOL ARTE



Mário Castrim

Estimados telespectadores: é nosso privilégio apresentar hoje, em primeira mão, os resultados de uma sondagem cuja importância se torna desnecessário sublinhar. Ela respeita exclusivamente a figuras e factos da conjuntura internacional.

À pergunta: **considera Gorbatchev um homem notável, um político excepcional ou um malandro?**, *80 por cento responderam «um malandro»; 2 por cento, «nem uma coisa nem outra»; 18 por cento «assim-assim».*

À questão: **considera Reagan um benfeitor da Humanidade, um génio político ou um profeta iluminado,** *90 por cento responderam «um benfeitor da Humanidade»; 8 por cento, «um profeta» e 2 por cento «assim-assim».*

O inquérito perguntava se **o acordo proposto por Gorbatchev era um plano realista, um projecto com pernas para andar ou uma catástrofe,** *90 por cento responderam «uma catástorofe» e 10 por cento responderam «assim-assim».*

A quarta pergunta do inquérito insistia na invasão soviética do Afeganistão: **era um problema grave, reprovável ou com direito a atenuantes?** *Dos inquiridos, 99 por cento consideraram «grave», enquanto os restantes consideraram «assim-assim».*

E quanto à presença americana em Granada? **Era ela necessária, pacífica ou amiga?** *Oitenta por cento responderam «amiga», 19 por cento «necessária» e os restantes «assim-assim».*

Acha a **guerra das estrelas útil, possível ou formidável?** *A esta pergunta, 90 por cento responderam «formidável». Seis por cento «útil» e quatro por cento «assim-assim».*

Finalmente, perguntava-se se **o projecto de Gorbatchev de destruição progressiva das armas nucleares era fantástico, utópica ou perigosa?**

Aqui, 90 por cento responderam «perigosa» e 10 por cento «assim-assim».

Este inquérito, que está a ter repercussão mundial, abrangeu funcionários da Casa Branca, do Pentágono, da CIA, da ex-Legião Portuguesa e comentadores políticos em exercício na RTP.

Escola Preparatória Delfim Santos

UMA FESTA EM MEMÓRIA DO PATRONO

Hoje é dia de piquenique na escola preparatória Delfim Santos. O espaço abriu-se a professores, funcionários, encarregados de educação e alunos. A próxima semana, já com sabor a férias, será dedicada à cultura. Este final de ano festivo foi a forma encontrada pela escola e por um grupo de amigos do prof. Delfim Santos para resgatar a sua memória. E que forma de sobrevivência mais grata a um pedagogo, vinte anos após a sua morte, do que esta de ser ponto de partida e de chegada da festa de uma escola?

Maria Barroso e a filha de Delfim Santos inaugurando o busto do grande pensador português

De chegada pode dizer-se porque a dualidade do seu pensamento e da sua actuação como professor e pedagogo é patente, para quem não o conheceu em vida nem através da obra, nalguns textos expostos na escola. Dois exemplos: Logo à entrada do bloco central, numa mini-exposição de trabalhos sobre o patrono da escola, está um texto uma aluna que conta como o pai, por sua vez aluno do prof. Delfim Santos, se lhe dirigiu após um exame escrito insatisfatório, manifestando-lhe preocupação pelo facto. Respondeu-lhe o mestre que não se preocupasse, que se preparasse para a prova oral pois para ele, o professor, o que contava era o aproveitamento do aluno durante o ano e não apenas uma prova. «E só muito mais tarde se veio a falar de avaliação contínua», conclui a jovem autora do texto, um tanto espantada.

Entre as muitas citações de Delfim Santos que figuram no museu ontem inaugurado na escola pode ler-se por exemplo: «A criança possui em si uma plenitude e uma suficiência tão grande ou maior que as do próprio estado adulto» ou «As histórias aos quadradinhos não são de condenar. Sob o aspecto pedagógico activam a imaginação, auxiliam a reconstrução do tipo visual, dinamizam a atenção aos pormenores que escapam».

Um projecto de vida excepcional

As comemorações do 80.º aniversário do nascimento de Delfim Santos, professor catedrático, pedagogo filósofo e pedagogista, começaram ontem com a inauguração por Maria Barroso de um museu, de um busto do homenageado e de uma sala de vídeo e computador.

Foi um dia «solene, em que não houve aulas e as poucas presenças infantis foram as dos componentes do coro que saudou a mulher do Presidente da República à chegada.

Foi também Maria Barroso sua antiga aluna, que abriu o colóquio de homenagem, retirando-se em seguida devido a outros compromissos.

O retrato de Delfim Santos que emergiu das intervenções no colóquio, a cargo de antigos alunos, colegas e amigos — Barahona Fernandes, Joel Serrão, Maria de Lourdes Flor d'Oliveira, Matilde Rosa Araújo, Rui Grácio e Jorge Tavares Rodrigues — foi o de um homem que realizou «um projecto de vida excepcional», como referiu o professor Barahona Fernandes, contanto fundamentalmente com a sua vontade e inteligência brilhante, já que era oriundo de família modesta e teve, além do mais, a infelicidade de ficar órfão de pai aos 15 anos.

Lutador, algumas barreiras não conseguiu vencer e disso nos dá conta Jacinto do Prado Coelho na introdução à obra de Delfim Santos, editada pela Fundação Gulbenkian.

Essa passagem foi ontem recordada por Jorge Tavares Rodrigues. Em 1950, Delfim Santos passou a professor catedrático de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras de Lisboa, mas «infelizmente, ao mesmo tempo que se encontra afastado do ensino da Filosofia, no domínio da Pedagogia terá de travar uma luta desgastante e inglória, vítima de estruturas arcaicas aparentemente inabaláveis; as suas mais fundadas ambições — a organização duma licenciatura e dum doutoramento em pedagogia, a criação de um Instituto de Educação, integrado na Universidade — nunca foram satisfeitas. Nem lhe foi dado dirigir, como qualquer dos seus colegas, um seminário onde formasse discípulos no domínio da investigação, único português catedrático de pedagogia que audiência tiveram as suas reflexões e propostas, num País onde o problema da educação é um problema vital?»

No museu Delfim Santos figuram além de fotografias, escritos (alguns recolhidos na Seara Nova e na Presença) objectos pessoais e as vestes de professor universitário

Um sorriso triste

O sorriso triste dos seus últimos anos de vida (faleceu com 60 anos) que traduzia bem «o cansaço e o desalento», é referido por Jacinto do Prado Coelho e foi ontem recordado por alguns dos seus amigos.

A faceta do professor que se interessava pelos alunos para além das aulas e para além das matérias de estudo propriamente ditas foi especialmente focada por uma professora da Faculdade de Letras de Lisboa e sua antiga aluna, Maria de Lourdes Flor d'Oliveira, que citou a título de exemplo das áreas em que Delfim Santos fazia incidir também as suas informações, reflexões e críticas, as matinées clássicas de cinema Tivoli, concertos, troca de ideias com grandes nomes da cultura da época, como Luís de Freitas Branco.

A dimensão da grandeza do pedagogo Delfim Santos foi transmitida mais rigorosamente por Rui Grácio, seu discípulo dilecto e continuador.

Em sua opinião «a presença de Delfim Santos no pensamento pedagógico português de hoje é inconfundível, e pela radicação teorética, embora muito outra, só tem paralelo em António Sérgio. (...)».

Dinamizar o espaço escolar

Esta festa de fim de ano na preparatória Delfim Santos é também um exemplo da dinamização do espaço escolar («Agora gosto mais da escola porque há mais coisas. Não só o vídeo e o computador, mas há exposições», comentou-nos um aluno membro do coro de boas-vindas), e de ligação das autoridades locais à escola. O professor Carlos Brito, presidente dos conselhos directivo e pedagógico desta escola e grande animador da iniciativa, referiu entre outras entidades que lhe deram colaboração, a Junta de Freguesia de Benfica e a Câmara Municipal de Lisboa, mas também os pais e encarregados de educação, a Fundação Gulbenkian, as Secretarias de Estado da Administração Escolar e do Ensino Básico e Secundário.

A festa desta escola preparatória é ainda exemplo duma citação do prof. Delfim Santos: «Quem faz os grandes homens, em qualquer cultura, são os homens que, não sendo 'grandes', têm a capacidade de apreciação seguramente desenvolvida para admitir e fazerem ecoar a grandeza do grande».

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

INCENTIVA FIXAÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS NO CONCELHO

A Câmara Municipal do Seixal, na sessão de 15 de Maio, deliberou por unanimidade:

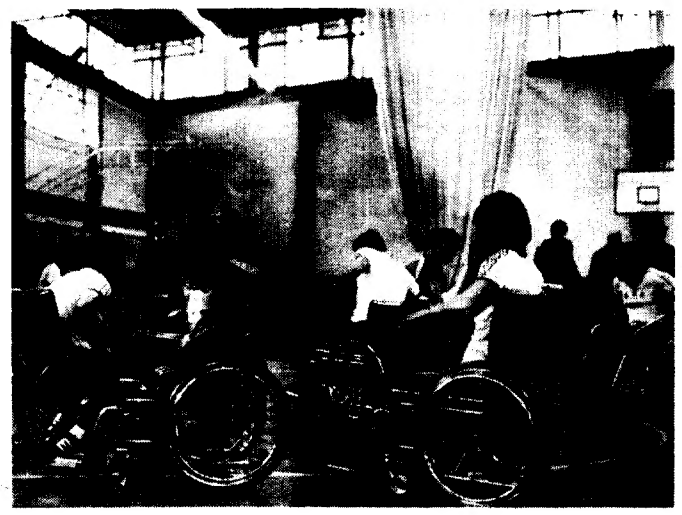
— COLOCAR À DISPOSIÇÃO DOS INVESTIDORES **LOTES EM REGIME DE DIREITO DE SUPERFÍCIE, COM CANON SUPERFICIÁRIO DE MIL ESCUDOS ANUAIS;**

— ATRIBUIR LOTES INDUSTRIAIS DISPONÍVEIS, POR CONCURSO PÚBLICO, AOS CONCORRENTES — PESSOAS SINGULARES OU COLECTIVAS — QUE APRESENTEM O MELHOR PROJECTO INDUSTRIAL.

Prazo limite para apresentação de candidaturas: 31 de Julho de 1987.

Regime do concurso: consultar a Câmara Municipal do Seixal.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL



Associação de deficientes critica o Governo

Dirigentes da Associação Portuguesa de Deficientes afirmaram-se lesados por algumas medidas do Executivo em exercício, a última das quais uma portaria que compromete a publicação do seu jornal.

José Cavaleiro e António Lampreia, entre outros elementos da recém-empossada direcção da APD, denunciaram a «ameaça» que representa para a continuidade do jornal da instituição, «Associação», uma portaria do Governo que retira às publicações de periodicidade superior a mensal, entre outras, a regalia do porte pago.

Como acentuaram numa conferência de Imprensa de apresentação do seu plano de actividades até 1990, a «sobrecarga financeira acarretada pela decisão governamental» impossibilita-los-á a breve prazo de manterem aquele seu meio de comunicação com os associados, que consideram «imprescindível».

Esta queixa inseriu-se num extenso requisitório contra o Governo de Cavaco Silva, acusado de uma visão «retrógrada» da problemática dos deficientes no que respeita ao salário mínimo nacional.

Segundo os dirigentes da APD, elementos do Executivo justificaram que os deficientes sejam remunerados abaixo daquele mínimo como forma de lhes facilitar o acesso ao emprego. Para a APD, trata-se de «uma porta aberta para a exploração dos diminuídos físicos».

António Lampreia denunciou também a revogação de um decreto-lei, publicado no Ano Internacional do Deficiente, impondo normas arquitectónicas facilitadoras da circulação de diminuídos motores, com o pretexto da sua inoportunidade, dada a crise da construção civil.

Outra acusação refere-se à decisão do Governo de fazer deduzir ao subsídio de invalidez os abonos de família corrente e complementar, com elevado prejuízo para os pais de deficientes, isto depois de o Primeiro-Ministro, no âmbito da campanha «Pirilampo Mágico», ter anunciado um reforço do primeiro daqueles apoios.

Objecto de críticas foram ainda os transportes para deficientes de Lisboa, quer os assegurados pela Câmara Municipal quer pela Carris. Os dirigentes da APD comentaram as suas insuficiências e o facto de, no segundo caso, não vigorar o sistema do passe social.

Entre os projectos próximos da APD, foram mencionados os da construção de um pavilhão polivalente para actividades desportivas, culturais, recreativas e científicas, a aquisição de viatura própria e o aperfeiçoamento do atendimento aos sócios, através de um serviço jurídico e outro social.

Para 1988, está prevista a abertura de cursos de formação profissional para deficientes sob a égide da instituição.

CERCIAMA

COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS DA AMADORA

Av. Pedro Álvares Cabral, 28 r/c dt.° **2700 AMADORA**

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos em vigor, convoco uma Assembleia Geral Eleitoral, a realizar no próúximo dia 30 de Maio, das 14.00 às 18.00 horas no salão da Câmara Municipal da Aamadora. Com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos órgãos sociais da Cooperativa

Conforme o n.° 3 do Artigo 39.° dos Estatutos, as listas de candidaturas deverão ser entregues, até às 24.00 horas do dia 28.

Amadora, 9 de Maio de 1987

O Presidente da mesa da Assembleia Geral

Manuel Ferreira Vieira

MUNICÍPIOS LIVRES DE ARMAS NUCLEARES REÚNEM-SE NA FIGUEIRA DA FOZ

São 75 os municípios que confirmaram a sua participação no Encontro Nacional de Municípios Livres de Armas Nucleares, que terá lugar na Figueira da Foz na próxima segunda-feira, dia 1 de Junho.

A iniciativa responde a um apelo aprovado na Terceira Conferência Internacional dos municípios declarados livres de armas nucleares, realizada o ano passado em Peruggia, na Itália, e foi promovida pelas Câmaras da Amadora, Beja, Fafe, Figueira da Foz, Lagos, Santarém, Seixal e Peso da Régua, com a colaboração do Movimento Não Às Armas Nucleares, em Portugal.

Nesse apelo havia-se proposto que as autarquias de cada país desenvolvessem acções concretas em favor da criação de zonas desnuclearizadas, como contribuição para o desarmamento geral, simultâneo e controlado.

No encontro participarão igualmente o Conselho Português para a Paz e Cooperação, a Associação dos Médicos para a Prevenção da Guerra Nuclear, o movimento de professores Educação para a Paz e ainda os Trabalhadores Científicos contra as Armas Nucleares.

Entre as personalidades que apoiam a iniciativa conta-se Beja Santos, que presente num encontro de grupos pacifistas em Moscovo defendeu então a tese de que Portugal e Espanha deveriam aceitar para a Península Ibérica uma proposta feita pelo malogrado primeiro-ministro suceco, Olof Palme: desnuclearizar o flanco Sul, o que, disse Beja Santos, «corresponderia à constituição de uma zona de distensão proporcional à proposta de desnuclearização da Península Balcânica, assim como à iniciativa de criação de um corredor entre as Alemanhas e a Checoslováquia, isento de armas nucleares».

Porém, Beja Santos não deixa de referir que «o nosso trabalho está longe de ter finalizado, pois infelizmente há ainda indícios de uma grande agressividade em torno da questão dos armamentos convencionais».

Continuou aquele activista da Paz por afirmar, nas suas declarações de apoio ao Encontro de segunda-feira, que «o que importa apoiar nesta altura é a redução equitativa e controlada dos armamentos militares convencionais, como fomento da confiança de todos aqueles que constituem a casa europeia».

Também o general Rangel de Lima apoia a reunião dos municípios portugueses que não se querem nuclearizados, considerando que «o mundo caminhará para o seu fim se continuar esta louca corrida». Está aquele militar convencido de que «só uma aliança entre povos pode suster este deslizar para o abismo».

Na sua opinião as diferenças ideológicas e de interesse terão que subordinar-se a um imperativo ecológico, colocado contra a «lógica do extermínio» que caracteriza a nossa época.

Dizem os organizadores do encontro que a larga adesão que a iniciativa está a ter «demonstra a consciência do Poder Local, em Portugal, sobre os perigos inerentes ao armamento nuclear e, em particular, à possibilidade de transitarem ou estacionarem armas nucleares no País».

Algumas autarquias preocupam-se também com a lixeira nuclear que o governo espanhol pretende instalar junto á fronteira portuguesa.

Observando experiência portuguesa

Cabo Verde dará prioridade ao turismo

O director-geral de Turismo do governo de Cabo Verde salientou ontem a importância da cooperação com Portugal para a implementação do sector turístico no seu país.

Oliveira Rocha falava no decorrer de uma deslocação ao Algarve para um contacto directo com as entidades turísticas locais e unidades hoteleiras da região, tendo em vista o desenvolvimento do sector turístico de Cabo Verde.

«Somos um país que está a dar os primeiros passos neste campo, de modo que queremos conhecer as experiências e realizações do Algarve e de Portugal em geral» — disse o director-geral de Turismo de Cabo Verde.

Segundo Oliveira Rocha, Cabo Verde vai dar agora prioridade ao desenvolvimento turístico do país, considerando neste campo «bastante importante» a experiência portuguesa.

Ao abrigo dos acordos de cooperação com Portugal, Cabo Verde vem formando, já há algum tempo, nas escolas portuguesas de hotelaria os seus primeiros técnicos de turismo.

Oliveira Rocha afirmou que «há todo um campo em que se pode desenvolver a cooperação», apontando como exemplos a elaboração de projectos de urbanização de znas turísticas e a própria promoção turística.

O director do Turismo de Cabo Verde declarou que a aposta do seu governo é a de se implantar «um turismo de qualidade, aproveitando, para isso, as potencialidades balneares da ilha do Sal, complementadas com excursões às restantes ilhas».

O plano de desenvolvimento nacional cabo-verdiano consagra, segundo Oliveira Rocha, «uma filosofia de abertura ao investimento estrangeiro» e prevê a construção de estruturas turísticas na maior parte das ilhas.

O director de Turismo de Cabo Verde, Oliveira Rocha, com Horácio Cavaco, da Região de Turismo do Algarve

No decorrer da sua estada no Algarve, o director-geral de Turismo de Cabo Verde reuniu-se com o presidente da Região de Turismo, Horácio Cavaco, e com o presidente da Câmara Municipal de Loulé, José Cavaco.

Horácio Cavaco salientou que as características de desenvolvimento de Cabo Verde são em grande parte idênticas às do Algarve quando fez a sua opção turística.

Sublinhou, por isso, que este país «poderá percorrer algum caminho com a experiência já adquirida no Algarve», acrescentando existirem na região alguns modelos de unidades que, de certo modo, poderão inspirar e aconselhar o que Cabo Verde pretende fazer.

"Défice virtuoso" glosado de novo

CADILHE DIZ SER RECOMENDÁVEL UM GRANDE DÉFICE COMERCIAL

Miguel Cadilhe, ministro das Finanças, afirmou ontem que **«é natural, está previsto e é recomendável que tenhamos um grande défice comercial em 1987, induzido pelo investimento».**

«Trata-se de um défice virtuoso porque estamos seguros de que o investimento produtivo continua a crescer em muito bom ritmo em 1987», sublinhou o ministro que, ao mesmo tempo, se insurgiu contra **«esses fantasmas, esses Adamastores e esses Velhos do Restelo que andam a apregoar derrapagens».**

Cadilhe falava no Porto, no auditório do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), onde presidiu à sessão de proclamação de 21 jovens empresérios de elevado potencial (JEEP), concurso promovido conjuntamente pelo Banco Português do Atlântico, Associação Industrial Portuense e Conselho/Gestão e Investimentos.

O ministro sublinhou o crescimento do Produto Interno Bruto, que foi de 4,5 por cento, o crescimento do investimento em capital fixo (9,5 a 10 por cento reais), a redução em cerca de 10 pontos percentuais da inflação e a redução de 1,3 pontos percentuais, entre o último trimeste de 85 e 86 do desemprego.

«O clima de confiança atingiu seguramente o nível mais elevado desde o início dos anos 70, assim como é mais sólida a convergência entre as expectativas dos agentes económicos e metas da política macroeconómica», afirmou.

Miguel Cadilhe disse que «a redução do desemprego prossegue em 1987 com resultados que temos de classificar de muito positivos», referindo, a este propósito, indicadores relativos ao primeiro trimestre deste ano apurados pelo Instituto Nacional de Estatística.

De acordo com estes indicadores, a taxa de desemprego foi de 9,6 por cento no primeiro trimestre de 87, contra 11,1 por cento no mesmo período do ano transacto, ou seja, uma redução de 1,5 pontos percentuais, redução essa, no espaço de um ano, que o ministro qualificou de **«rara e algo de verdadeiramente invejável em qualquer país»**

Salários moderados

A população activa cresceu de 4504 para 4577 indivíduos, a taxa de actividade subiu de 46,5 para 47 por cento, o número de empregados cresceu de 4 003 000 para 4 139 000 e o número de desempregados desceu de 501 000 para 437 000, precisou.

Cadilhe advertiu, a este propósito, que «não devemos ficar deslumbrados com esta situação, mas sim procurar que ela se consolide, que não retroceda e, pelo contrário, avance».

«Isso depende da confiança, da vontade de investir e de empreender e tudo depende da política económica e da concertação social» Comentou após garantir que, para já, **«a economia portuguesa apresenta a melhor performance no conjunto dos 24 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)».**

Com a Guiné-Bissau

Cooperação trilateral avaliada em Lisboa

Representantes de Portugal, Estados Unidos e Guiné-Bissau terminaram ontem em Lisboa um encontro de três dias em que fizeram o ponto da situação de um projecto comum em curso na Guiné-Bissau.

O coordenador geográfico do Instituto de Cooperação Económica (ICE) para a Guiné-Bissau, Almeida Machado, disse que o encontro serviu sobretudo para rever os oito subprojectos em execução naquele país africano e para o reajustamento das verbas disponíveis.

«Não houve aumento das verbas para o projecto, que totalizam, numa primeira fase, 1,5 milhões de dólares (cerca de 210 000 contos), mas sim o reafectamento de verbas que sobraram em alguns subprojectos para outros», acrescentou Almeida Machado.

O chamado projecto trilateral consta, na primeira fase, de oito subprojectos que envolvem estudos das potencialidades agro-industriais do País, diagnóstico do sector privado, bem como das pescas, florestas e pecuária, formação de quadros e técnicos médios, assessoria técnica e fornecimento de equipamento diversos ao Banco Nacional da Guiné-Bissau.

O financiamento do projecto, na sua quase totalidade, cabe aos Estados Unidos, enquanto Portugal participa atravbés da formação e assistência técnica.

O embaixador Lopes da Costa chefiou a delegação portuguesa, e as delegações guineense e norte-americana foram chefiadas pelo embaixador em Lisboa, Hugo Borges e pelo chefe da divisão para África da Secretaria de Estado, Julius Kols, respectivamente.

Cinco empresas portuguesas participam no projecto trilateral.

A Tecninvest (Técnica e Serviços para o Investimento), uma das maiores companhias de engenharia portuguesas, terminou já a primeira fase do seu trabalho, que consiste no estudo do potencial agro-industrial da Guiné-Bissau.

A empresa elaborou um relatório em que recomenda o estudo aprofundado de quatro projectos para o desenvolvimento das indústrias de mandioca, concentrado de frutas tropicais e exportação de frutos frescos.

A segunda empresa portuguesa que participa no projecto é a Cetel (Centro de Estudos Técnico-Económicos), que tem a seu cargo preparar a reorganização das 15 maiores empresas privadas da Guiné-Bissau.

Para tanto, a Cetel vai enviar uma equipa de supervisores que ministrarão cursos de gestão financeira, macroeconomia, diagnóstico e método.

Para a Ceso (Centro de Estudos de Economia e Sociedade), a participação no projecto cinge-se à assessoria do Banco Nacional da Guiné-Bissau em matéria de análise e avaliação de projectos.

A quarta empresa portuguesa envolvida no projecto, a Cedre (Consultores de Economia Aplicada para o Desenvolvimento de Recursos Humanos) terminou a sua quotaparte: tinha sido encarregada de organizaçar o centro de formação administrativa da Guiné-Bissau, o que efectuou entre 1986 e 1987.

A última empresa, a Norma, administrou cursos intensivos de formação de pessoas na área de gestão empresarial, sobretudo dedicados a quadros de nível médio e superior do sector agro-industrial.

As cinco empresas portuguesas são directamente pagas pela Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento (USAID), entidade que assinou o acordo tripartido com Portugal e a Guiné-Bissau.

Começou a construção das casas para cooperantes

As habitações para os cooperantes portugueses na Guiné-Bissau começaram a ser construídas em meados deste mês, estando o final das obras previsto para 1988, disse ontem uma fonte do Instituto de Cooperação Económica (ICE).

Almeida Machado, coordenador do ICE para a Guiné-Bissau, acrescentou que o arranque das obras só agora se realizou «devido a atrasos de todas as partes envolvidas».

Portugal propôs em 19 de Novembro de 1984 à Guiné-Bissau, por intermédio do então secretário de Estado da Cooperação, embaixador Gaspar da Silva, a compra ou aluguer de um edifício para alojar os seus cooperantes.

Cinco dias depois, os dois países assinaram um protocolo de acordo para a onstrução de um edifício para alojar os cooperantes portugueses.

O protocolo então assinado previa a utilização de um terreno, já anteriormente cedido pelo governo de Bissau, que contaria com um bairro residencial e uma cantina, próximo do Bairro da Ajuda.

As obras foram então orçadas em 190 000 contos e seriam realizadas em duas fases.

Em Janeiro deste ano, quando a primeira fase deveria estar já concluída, com a entrega de 20 a 90 habitações previstas, o local onde o bairro deveria ser edificado não passava de um terreno demarcado com duas pedras lançadas por dois secretários de Estado portugueses da Cooperação.

Nesta primeira fase estava prevista a construção de uma piscina, de um parque infantil e de um parque de estacionamento para automóveis.

Vendas de cimento aumentaram 11 por cento no 1.º trimestre

As vendas de cimento em Portugal atingiram 10 milhões de contos no primeiro trimestre de 1987, mais 11,1 por cento do que em igual período de 1986, informaram fontes das duas empresas do sector.

No mercado português, o valor global das vendas de cimento foi de 9 milhões de contos, no mesmo período de 1986. Deste total, 7,2 milhões couberam à Cimpor, enquanto a Secil facturou 2,8 milhões de contos.

O mercado nacional — incluindo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores — é abastecido por duas empresas, a Cimpor, inteiramente de capitais públicos, e a Secil, participada em 58,94 por capitais públicos e 41,06 estrangeiros. Ambas venderam mais 10,2 por cento de cimento que nos três primeiros meses de 1985, ou seja, cerca de 1334 toneladas.

Em volume, as vendas da Cimpor representaram 73,9 por cento do total vendido pelas duas empresas, cabendo o restante à Secil.

As duas empresas do sector venderam 1210 toneladas no primeiro trimestre de 1986.

Em Portugal, o valor total das vendas de cimento para o mercado interno rondou os 41 milhões de contos em 1986, contra 38 milhões no ano anterior.

Actualmente, o preço do cimento em Portugal é o mais barato da Europa, tendo evoluído abaixo do custo da energia e do índice de preços no consumidor.

Pesqueiro búlgaro reconstruído em Viana do Castelo

Após a conclusão dos trabalhos de reconstrução que se prolongaram por cerca de um ano, foi reentregue pelos estaleiros navais de Viana do Castelo aos proprietários o pesqueiro búlgaro «Kaprela», de 1650 toneladas de deslocamento e 90 metros de comprimento.

Aquele navio, quando navegava no mar do Norte, nas proximidades da Grã-Bretanha, devido a incêndio, ficou praticamente destruído, salvando-se a casa das máquinas e o casco.

O seu armador optou pela reconstrução do «Kaprela», entregando o trabalho mediante concurso internacional aos estaleiros navais de Viana do Castelo.

Orçadas em 4 milhões de dólares, as obras de reconstrução do pesqueiro iniciaram-se em Maio do ano passado, e só agora foram concluídas, conforme, aliás, previa o caderno de encargos, dada a vastidão dos trabalhos a executar, que implicaram o refazer de todas as estruturas do navio, nomeadamente porões, praça de tratamento de peixe, alojamentos e ponte.

Também foi entregue, recentemente, pelos estaleiros de Viana do Castelo, mais um navio para a URSS denominado «Sormovsky 3058», o que representou a centésima trigésima sétima obra efectuada nesta empresa de construção naval.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	41$85	47$85
ALEMANHA FED. (marco)	77$00	78$20
ÁUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$514	3$764
BRASIL (cruzado)	3$000	5$500
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$10	106$60
(notas de 5 a 1000)	104$60	107$10
DINAMARCA (coroa)	20$45	20$85
ESPANHA (peseta)	1$075	1$195
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$95	143$45
(notas de 5 a 1000)	140$45	143$95
FINLÂNDIA (marka)	31$75	32$35
FRANÇA (franco)	23$10	23$80
HOLANDA (florim)	68$35	69$45
IRLANDA (libra)	207$20	211$20
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$937	$992
NORUEGA (coroa)	20$85	21$35
REINO UNIDO (libra)	228$65	233$15
SUÉCIA (coroa)	22$10	22$60
SUÍÇA (franco)	92$85	94$35
VENEZUELA (bolívar)	4$40	5$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Foto de arquivo da residência onde o Presidente Ronald Reagan ficará instalado antes da Cimeira de Veneza, das sete nações mais industrializadas do mundo.

O Ministério da Defesa espanhol está a preparar um plano para enfrentar os perigos do síndroma de imunodeficiência adquirida (Sida) nas Forças Armadas do país, informaram fontes oficiais. Um grupo de médicos do Exército que fazem parte do Estado-Maior conjunto, órgão assessor do ministro da Defesa, prepara um relatório que servirá de base para a adopção de medidas nesse sentido. Entre as medidas que poderão ser aplicadas, refere-se a adopção de provas de detecção a todos os elementos das Forças Armadas para descobrir portadores de anti-corpos. Como medida preventiva, e apesar da falta de legislação apropriada, os portadores de anti-corpos estão a ser enviados para casa sem fazer o serviço militar. Uma investigação revelou que a incicência da Sida neste organismo das Forças Armadas é de 2,8 por mil.

Ali Qassemi, membro do consulado iraniano em gados ferimentos no pescoço, à saída do Ministério dos após ter sido libertado pelas autoridades britânicas que o ma altura em que um diplomata britânico tinha sido rap

Cuba confirma deserção de general

O Ministério cubano das Forças Armadas Revolucionárias confirmou a deserção do general de brigada Rafael del Rio Diaz. O militar cubano aterrou na quinta-feira em Miami, Florida, com uma avioneta Cessna, da empresa Aerocaribe, em companhia dos filhos e da mulher, Laura Diego Suarez. Um comunicado oficial afirma que «nenhum facto ou incidente pode justificar a sua conduta estranha e gravosa», depois de revelar que o general fora suspenso das funções de piloto de combate em 27 de Janeiro de 1987, por problemas de vista e «estados sucessivos de *stress* psíquico». Entretanto, fontes do Departamento de Estado norte-americano afirmaram que a deserção do general constitui não só um golpe político contra o regime de Fidel Castro como também uma importante fonte de informações secretas para os Estados Unidos. O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, recusou-se a informar quais as razões que levaram o general a deixar Cuba, mas comentou: «esta é outra indicação do descontentamento com o regime de Castro, mesmo entre a elite de Cuba». Redman limitou-se a frisar que «como alto oficial com experiência que remonta a muitos anos, e em várias áreas de actividade cubana, ele está obviamente ao corrente de significativa informação política e militar».

'Liberation': chefe de Redacção demite-se

O chefe de redacção do diário francês «Liberation» apresentou ontem o pedido de demissão, assumindo a «responsabilidade última» do escândalo provocado pela publicação de cartas pondo em dúvida o massacre de milhões de judeus pelos nazis. A direcção do diário «Liberation», da esquerda independente, ordenou no mesmo dia a suspensão da venda da edição de 28 de Maio devido à publicação, na secção de opinião do jornal, de cartas de leitores relacionadas com o julgamento, em Lyon, do ex-responsável da Gestapo, Klaus Barbie. Num comunicado, a direcção do jornal anunciava sanções contra os responsáveis da publicação de documentos pondo em causa à veracidade do «holocausto» dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Serge July, chefe da redacção do jornal, disse que não aceitou a demissão de Dominique Pouchin, responsável pela secção que publicou as cartas qualificadas de «vergonhosas» e contrárias à política editorial de «Liberation», e apresenbtou o próprio pedido de demissão. Um grupo de redactores de «Liberation» dirigiu a July uma carta de solidariedade com Pouchin, pedindo que não seja aceite a demissão do responsável da secção.

Ofensiva contra tamiles

Tropas cingalesas, no quarto dia de uma ofensiva final contra os guerrilheiros tamiles, detêm o controlo quase total de uma área estratégica no Nordeste da península de Jaffna, anunciou o governo do Sri Lanka. «Toda a área de Vadamarachchi está mais ou menos sob o domínio das forças de segurança», informou um comunicado governamental. A captura daquela zona tem sido o principal objectivo do governo desde que lançou, na terça-feira, a sua maior ofensiva contra os guerrilheiros separatistas.

Diplomatas em Colombo, capital do país, crêem que a informação é correcta. «Obtiveram vitórias significativas em Vadamarachchi e penso que ocuparam o porto principal, Valvettiturai», disse um diplomata asiático. Vadamarachchi, que representa um quarto da península de Jaffna, tem sido descrita por funcionários como um bastião dos rebeldes, que lutam por uma pátria tamil independente.

Vítimas são três moçambicanos

CAPTURADOS TRÊS COMANDOS SUL-AFRICANOS QUE ATACARAM RESIDÊNCIAS NO MAPUTO

Três dos quatro comandos sul-africanos que na madrugada de ontem atacaram quatro residências no Maputo e mataram três moçambicanos, foram capturados pelas forças de defesa e segurança de Moçambique, segundo revelou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, numa reunião com os diplomatas acreditados na capital moçambicana. Mocumbi disse, de acordo com uma fonte diplomática, que os três elementos estão a ser interrogados e que as forças de segurança de MoCambique lhes capturaram diverso material, nomeadamente os planos da operação.

«Os dados que nós possuímos e no contexto em que a agressão teve lughar, tudo prova que foi um acto perpetrado por Pretória», disse o ministro.

Do casal morto durante o ataque (António Patreguana e Susana Pinto), no terceiro andar do prédio Torralta, na rua José Mateus, ele era cunhado de Armando Panguene, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas moçambicanas, e ela, cunhada do ministro da Cultura, Luís Bernardo Honwana.

Este último, que se encontra nos Estados Unidos, interrompeu viagem, devendo chegar a Maputo na segunda-feira, para assistir ao funeral da irmã de sua mulher.

Tudo indica que o comando sul-africano matou o casal de moçambicanos por engano, pensando tratar-se de membros do Congresso Nacional Africano (ANC).

A empregada o casal assassinado, que assistiu à cena, contou que um dos sul-africanos apontou uma lanterna de bolso à face de Pateguana e disse, em inglês: «é um deles».

Ele gritou, «não sou do ANC, sou moçambicano», mas imediatamente caiu varado pelas balas, segundo relatou a empregada. Depois foi a vez de Susana Pinto ser morta.

O grupo que atacou os escritórios do ANC, situados na rua João Belo, foi perseguido pela Polícia, que feriu e capturou um deles no local.

Continuando no encalce dos fugitivos, as forças de defesa e segurança conseguiram capturar mais dois comandos, já próximo da praia.

Pretória não comenta

A Força de Defesa sul-africana recusou comentar o ataque, limitando-se o porta-voz a dizer que «houve tentativas semelhantes no passado de ligar a força de defesa a inciden-

tesd
a pr
são
que
lher.
Ta
cano
ros,
conf
ataq
cado
feito
-am
acçã
que
para
Naci
O
side
as s
moç
«car
ca d
e os

Reagan assegura que frota dos EUA protegerá a navegação no Golfo

A Marinha de Guerra dos Estados Unidos protegerá a nevegação no golfo Pérsico para garantir o abastecimento de petróleo à Europa Ocidental e Japão, anunciou o presidente norte-americano Ronald Reagan.

Na tradicional intervenção radiofónica das sextas-feiras, o presidente disse que tinha aprovado um plano do Pentágono para fornecer escolta militar a metade da frota petroleira do Koweit, a partir da segunda quinzena de Junho próximo.

Reagan precisou que o plano prevê o envio de três novas unidades, para reforçar a esquadra norte-americana que se encontra actualmente no golfo, constituída por um porta-aviões e seis fragatas.

Os petroleiros que beneficiarão da protecção dos Estados Unidos navegarão com bandeira norte-americana, confirmou também Reagan.

Membros do Congresso dos Estados Unidos criticaram severamente o acordo estabelecido com as autoridades do Koweit, alegando que uma maior presença militar nas águas do golfo implica um aumento dos riscos de envolvimento directo dos Estados Unidos na guerra em curso há mais de sete anos entre o Irão e o Iraque.

As críticas aumentaram depois do bombardeamento da fragata «Stark» pela aviação iraquiana, que causou a morte de 37 militares norte-americanos, e congressitas democratas afirmaram que o presidente deveria solicitar a autorização do Congresso para manter a frota numa zona de guerra.

Reagan explicou que a decisão tomada obedece ao princípio da defesa da livre navegação e ao desejo de evitar qualquer tentativa de cortar as exportações de petróleo do Médio Oriente.

O presidente rejeitou as críticas à política seguida pela Casa Branca no golfo, lembrando que «durante a década de 70 as nossas economias foram praticamente 'prisioneiras' dos países produtores de petróleo da região».

Cimeira de Berlim
propostas de desar

A cimeira dos países membros do Pa
uma série de propostas e perguntas à N
reunião, divulgada na capita
O texto oficial, assinado pelos dirig
pacto, preconiza a conclusão imediata
a eliminação total dos mísseis nuclear
americanos e soviéticos, na base do
Cimeira de Reiquejavique. Propõe tam
tânea dos mísseis de curto alcance sovi
estacionados na Europa e o início de ne
ção do mesmo tipo de armas armazena
URSS e no território dos Estados Uni
Para permitir a redução drástica dos
gicas e a «consolidação» do chamado «
Soviética e os aliados propuseram uma
pro cento destes arsenais
abertura de negociações para futuras
O Pacto de Varsóvia reafirmou a exi
dos ensaios com armas nucleares e
atómicas no espaço.

no em Manchester, exibe ale-o dos Ne gócios Estrangeiros, que o ti nham detido na mes-do raptado em Teerão.

tesd em vários lados», citando a propósito a recente explo-são de uma bomba em Harare, que causou a morte de uma mu-lher.

Também o ministro sul–afri-cano dos Negócios Estrangei-ros, Roelof «Pik» Botha, não confirmou nem desmentiu o ataque, tendo no entanto criti-cado o tom dos cometários feitos pelo Governo norte--americano, que condenou a acção. Não obstante, afirmou que «Moçambique foi avisado para não apoiar o Congresso Nacional Africano (ANC).

O ANC, por seu turno, con-siderou que os ataques contra as suas instalações na capital moçambicana fazem parte da «campanha de terror» da Áfri-ca do Sul contra a organização e os países que a apoiam.

im apresenta sarmamento

do Pacto de Varsóvia formulou tas à Nato na resolução final da República Democrática Alemã. s dirigentes dos setes países do diata de um tratado que permita ucleares de alcance intermédio se do acordo estabelecido na be também a eliminação simul-e soviéticos e norte-americanos de negociações para a elimina-nazenadas na parte Oriental da os Unidos.

a dos arsenais de armas estraté-nado «Tratado ABM», a União m uma redução imediata de 50 onada durante cinco anos e a turas maiores reduções.

u a exigência da proibição total res e da instalação de armas

A imagem do modelo embaciada pelo escândalo

Os estados de espírito da Suécia

Alain Delove

Os suecos estão desmoralizados... Em pouco mais de um ano, foram sacudidos por uma série de «casos» que, pensavam eles, não podiam acontecer neste reino do Norte, neutro e estável como o granito. Um país que não teve nenhuma guerra desde 1809 e onde os dirigentes políticos, altos funcionários e chefes de empresa gozam tradicionalmente de um sólido capital de confiança. Aos olhos de uma ampla maioria do povo, um pouquinho crédula, essas pessoas estão acima de toda a suspeita, ou quase. Pelo menos há dificuldade em imaginar que elas façam batota ou mintam com quantos dentes têm na boca.

A lista desses casos ruidosos que prejudicam a imagem do «modelo» e levam os escandina-vos a fazer a si próprios pergun-tas, ainda não parou: o assassínio tenebroso de Olof Palme, a de-missão do prefeito de polícia en-carregado do inquérito, as ven-das ilícitas de armas suecas a vários Estados do Próximo Oriente, o presumível suicídio, no metropolitano de Estocolmo, do contra-almirate Algernon — controlador geral dos armamen-tos, — a existência no seio da polícia da capital de um grupo de extrema-direita seduzido pelos cantares nazis, o episódio dos jovens suecos proibidos de fre-quentar as estações de desportos de Inverno dos Alpes austríacos, onde os hoteleiros estão fartos das suas bebedeiras nocturnas, as sombrias especulações financei-ras que vão custar meio bilião de coroas ao município de Esto-colmo... Sem esquecer a gran-deza e a decadência brutais do proprietário da sociedade Fer-menta, Refaat El-Sayed, consi-derado em 1985 o «homem do ano» e hoje cheio de dívidas...

Os suecos, mais do que os seus vizinhos noruegueses, finlande-ses e, sobretudo, dinamarqueses, confiam nos seus representantes ou nos seus superiores. Não está nos seus hábitos contestar as suas decisões ou desconfiar sistemati-camente de conbinações entre eles. Esse estado de espírito tam-bém se explica pelo facto de os eleitos se conduzirem eralmente bem e não procurarem aproveitar-se da sua posição para aumentar a sua conta bancária. Mas as revelações dos últimos meses, devidas a pequenas as-sociações de pacifistas e de eco-logistas que procuram incessan-temente saber coisas e não se contentam com a versão oficial dos acontecimentos, acordaram, chocaram, tanstornaram ou re-voltaram muitos suecos.

Hoje, quando liga o aparelho à hora das notícias, o telespectador pergunta a si próprio quantas semiverdades ou mentiras obri-gatórias vai ouvir esta noite, por exemplo sobre o casodas vendas de armas à sociedade Bofors...É-lhe dito que o go-verno, de acordo com os costu-mes do país, vai designar uma nova comissão de inquérito para tentar desenredar todos esses ca-sos. Mas o sueco, durante tanto tempo confiante, pergunta agora a si próprio se o criação dessas comissões políticas, jurídicas, de ética da Bolsa ou de «sábios» (tantos que já se lhes perdeu o número!) que devem examinar o caso Palme, inquirir sobre o contrabando de mísseis, e os es-cândalos financeiros, não é uma maneira de fazer arrastar as coi-sas e desanimar os interessados.

Instalou-se um certo mal--estar. A autoridade é subita-mente con-testada. Ministros sociais — democratas, antigos ministros «burgueses», altos funcionários, prefeitos de polí-cia, juízes de instrução desfilam quase quotidianamente perante o comité constitucional do Parla-mento que deseja obter esclare-cimetos sobre certos «dossiers» delicados. Não estão habituados a vir assim testemunhar e é evi-dente que isso não lhes agrada...

Narcisismo nacional

Nenhum país europeu de ta-manho comparável está, sem dúvida, tão preocupado como a Suécia com a sua «imagem» no estrangeiro. É uma espécie de narcisismo nacional. Se lhe são atribuídas boas «notas», ela pavoneia-se. Se a sua «imagem» é má mergulha no desespero au-mentando mais ainda os seus de-feitos, como por masoquismo. Ou branco ou preto. Em que medida as exportações ilegais de armas para os Emiratos do golfo, e provavelmente também para o Irão, embaciam essa imagem? É um tema de discussão quase quotidiano nos medias.

Para o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sten Andersson, as irregularidades cometidas pelos directores de Bofors, prejudica-ram «**gravemente**» a reputação da Suécia. «**No pior dos casos**», declarava ele recentemente, **esse problema pode limitar as nos-sas possibilidades de trabalhar pela paz e pelo desarmamento na cena internacional**». Pala-vras que parecem sobretudo des-tinadas em primeiro lugar a tran-quilizar uma certa «intelligent-zia» liberal e de esquerda, ligada à verdade e à moral em política, e hoje um pouco desolada.

Segundo um filósofo escandi-navo, Harald Olfstad, todos esses casos abalaram seriamente a «moral» oficial. «**Houve sem-pre na Suécia, diz ele, a fa-chada e a realidade. Os suecos gostam de apresentar uma imagem idealizada do seu pró-prio país e das suas prestações no domínio social ou despor-tivo. Mas a realidade é muito mais dura. Hoje surgiu um novo fenómeno. Os suecos des-cobre subitamente uma reali-dade crua que já não corres-ponde ao ideal. O primeiro--ministro foi assassinado na rua — o que era inconcebível — e descobrem em seguida que o comércio das armas e a moral são duas coisas diferentes.**

Seguindo o debate neste país neutro que escapou a duas guerra mundiais, temos por vezes a impressão de que, para certos suecos, esses famosos canhões e mísseis de fabrico Bofors, muito perfeitos, segundo os peritos, são mais «gentis» e menos mortí-feros do que os seus concorrentes americanos, soviéticos ou fran-ceses. Existem, é certo, mas são «defensivos» e nunca servirão para matar.

Consequência destes «casos»: a Suécia tem estados de espíri-to... Mas para o editorialista do **Aftonbladet**, o jornal dos sindi-catos, essa crise psicológica e moral preocupa principalmente os que têm por profissão discutir. «**A imensa maioria das pes-soas, fora desse círculo,** escre-via ele no dia 6 de Abril, **não ficam provalvelmente muito impressionadas com todas estas revelações. Interrogam--se, é certo, mas não se sentem abatidas. Pensam, isso sim, em problemas como o emprego, a escola, a saúde pública, as cre-ches, os cuidados com as pes-soas idosas, a redistribuição dos lucros**». **É certo que há alguns meses não se fala prati-camente na Suécia dos pro-blemas sociais. O que é natu-ral.**

(Le Monde)

Segundo os peritos

Aterragem na Praça Vermelha foi 'um feito incrível'

Diplomatas ocidentais manifestaram surpre-sa pela aterragem de um avião ligeiro estran-geiro na Praça Vermelha de Moscovo, na quin-ta-feira, depois de ter penetrado nas sofistica-das defesas aéreas da União Soviética.

Testemunhas disseram que o piloto alemão-federal do Cessna de quatro lugares, com as in-sígnias do Clube Aéreo de Hamburgo, infor-mou a multidão espantada que o rodeava que vinha de Helsínquia.

Vinte e quatro horas depois do espectacular feito, o jovem alemão continua sob interroga-tório de agentes dos serviços secretos militares soviéticos, disseram fontes soviéticas citadas pela agência Reuter.

Até ao momento, a única reacção das autori-dades foi a de um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que comentou em tom jocoso que «seguramente, o piloto era a van-guarda de Von Weizsaecker» — o presidente alemão-ocidental, que visita oficialmente Mos-covo em Julho.

Entretanto, as autoridades da aviação fin-landesa identificaram o piloto do monomotor como sendo o jovem alemão-federal Mathias Rust, de 18 anos, que partiu da capital finlan-desa.

A SEMANA

Segunda-feira, 25

Gorbatchev na Roménia - O líder soviético ini-ciou uma visita à Roménia, país considerado o mais re-belde dos aliados de Moscovo, por rejeitar as sugestões para tirar lições da abertura e das mudanças operadas na URSS. O Presidente Nicolae Ceausescu, em vez disso, tem optado por sublinhar a independência da Roménia, posi-ção que lhe tem proporcionado algumas vantagens políti-cas internas.

Gorbatchev, na sua recente visita à Checoslováquia,sub-linhou que não estava a forçar os seus aliados a adoptarem as suas reformas. No entanto, não se esperavam discor-dâncias fortes durante a permanência do líder soviético em Bucareste.

Terça-feira, 26

O escândalo da tortura na Coreia do Sul - O Presidente sul–coreano, Chun Do Hwan, substituiu o Pri-meiro–Ministro e três membros do gabinete, numa tenta-tiva de atenuar as consequências políticas negativas da morte de um estudante torturado pela Polícia. O Primeiro--–Ministro Lho Shin–Yong, de 57 anos, foi substituído por um professor de Direito pouco conhecido, Kim Han--–Key, de 69 anos. Esta remodelação não satisfez a princi-pal força de oposição, o Partido Democrático de Reunifi-cação (RDP), que considerou o gabinete constituído por «indivíduos que dizem sempre sim».

Quarta-feira, 27

Forças convencionais na Europa - Os ministros da Defesa da NATO, numa reunião em Bruxelas, concorda-ram que a Europa Ocidental tem que melhorar as suas for-ças convencionais para compensar a possível redução dos mísseis nucleares, segundo um porta–voz da Aliança. O general Wolfgang Altenburg, da comissão nilitar da NA-TO, disse que qualquer acordo americano–soviético para a eliminação dos mísseis de médio alcance da Europa só servira para tornar mais clara a superioridade soviética no que respeita a forças convencionais.

Quinta-feira, 28

Oficial cubano deserta - O vice–chefes das Forças Ar-madas cubanas, general Rafael del Pino Diaz, desertou para os Es-tados Unidos, levando consigo a família. Del Pino, que foi um dos heróis da vitória de Havana contra os invasortes da Baía dos Portos e veterano na guerra de Angola, utilizou na fuga uma avioneta «Cessna 402», tendo aterrado na base aérea de Boca Chica Key, depois de ter esca-pado à oerseguição da Força Aé-rea cubana. A Imprensa estatal cubana não fez qualquer referên-cia à deserção do oficial, cujos motivos se desconheciam.

Sexta-feira, 29

Ataque sul–africano - Comandos sul–africanos le-varam a cabo um ataque no centro de Maputo, pro vocando pelo menos três mortos. Aparentemente, o ataque visou as habitações utilizadas por membros do Congresso Na-cional Africano (ANC). As informações disponíveis indi-cavam que os comandos foram transportados por mar até às praias perto da capital moçambicana, de onde partiram em quatro carros que posteriormente abandonaram na es-trada marginal, para a zona da Polana e os bairros da Pon-ta Vermelha e Soomerschield.

Futebol

CINCO PONTOS QUENTES NA RONDA N.º 30

Resolvida a questão do título, confirmada a presença de seis clubes portugueses nas competições da UEFA, decidida a queda de «O Elvas» e do Farense, ainda assim a derradeira jornada do «nacional» da 1.ª divisão, que amanhã se realiza, tem vários «pontos quentes». No Restelo, irá decidir-se a 5.ª e 6.ª posição a ser discutida entre o clube local e o Chaves, bastando aos flavienses o empate para averbarem lugar acima do «lendário» clube do Restelo que se viu privado dos dois pontos alcançados perante o Marítimo. Nas Antas, é dia de consagração dos novos maiorais da Europa tendo como parceiro o despromovido «O Elvas»; em Alvalade, um jogo que valerá pelo espectáculo que se espera seja proporcionado pelas excelentes turmas do Sporting e do Vitória de Guimarães. Agora os tais com «pontos quentes» Académica-Salgueiros, Portimonense-Rio Ave, Braga-Benfica, Varzim-Farense e Boavista-Marítimo. Entre estes, um acompanhará o Farense e o «O Elvas» na queda à 2.º divisão, enquanto outro terá que ir «medir forças» com os 2.º classificados das três zonas da divisão secundária para ver quem estará junto dos grandes na próxima temporada.

Naturalmente que nos recusamos a adiantar qualquer prognóstico, deixando essa tarefa ao amigo leitor e, para ajudar nas «contas», recordamos a classificação actual levando já em conta a derrota do Belenenses por efeito do «caso-Mapuata».

Divisão 2

No que respeita à divisão secundária o interesse principal consiste em saber-se quem serão os parceiros do Estrela da Amadora no rumo para a «liguilla». Vejamos o calendário:

Zona Norte: Tirsense - Sporting de Espinho; Leixões - Paços de Ferreira; Trofense - Desportivo das Aves; Vizela - Gil Vicente; Fafe - Lourosa; Famalicão - Pj tl ú j n j Ubj l Tv tmj á Rf gD

Zona Centro: Águeda - Académico de Viseu; Estarreja - União de Leiria; Estrela de Portalegre - Covilhã; Feirense - Torriense; Peniche - União de Almeirim; Guarda - Mirense; Marinhense - Beira-Mar; e Mangualde - União de Coimbra.

Zona Sul: Nacional - Oriental; Olhanense - Lusitânia; Estoril - Montijo; Estrela da Amadora - Barreirense; Samora Correia - Cova da Piedade; Vitória de Setúbal - Atlético; União - Esperança de Lagos; e Sacavenense - União de Santiago.

Serginho regressa ao Brasil

O futebolista brasileiro Serginho foi suspenso pela direcção do Marítimo, do Funchal, e deverá abandonar o clube, anunciou a direcção do clube madeirense.

A suspensão do ex-internacional brasileiro ficou a dever-se, segundo António Henriques, presidente da direcção do Marítimo, a um «desentendimento» ocorrido quinta-feira no treino da equipa e que envolveu o jogador e o treinador Manuel Oliveira.

Mortimore: dez anos depois volta a ser campeão

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Benfica	29	20	8	1	50-22	48
F.C.Porto	29	19	6	4	61-22	44
Guimarães	29	14	12	3	44-21	40
Sporting	29	15	7	7	51-27	37
Chaves	29	12	7	10	38-38	31
Belenenses	29	13	4	12	52-39	30
Varzim	29	7	13	9	21-27	27
Portimonense	29	8	10	11	25-44	26
Académica	29	7	11	11	22-34	25
Braga	29	10	5	14	31-33	25
Boavista	29	8	9	12	29-35	25
Marítimo	29	9	7	13	33-44	25
Rio Ave	29	7	9	13	30-38	23
Salgueiros	29	6	11	12	22-40	23
Farense	29	7	7	15	31-44	21
«O Elvas»	29	3	8	18	16-48	14

A direcção do clube e o treinador Manuel Oliveira, contactados pelos jornalistas, escusaram-se a prestar declarações salientado apenas que o Marítimo «não pactua com actos de indisciplina».

Taça da Madeira: Marítimo foi afastado

As equipas do União e da Associação Desportiva de Machico qualificaram-se para disputar a final da Taça da Madeira em futebol, ao vencer quinta-feira os respectivos encontros das meias-finais.

O União, da segunda divisão nacional (Zona Sul), eliminou o Marítimo, ao vencer o jogo por 1-0.

Na segunda meia-final, a Associação Desportiva de Machico, a primeira divisão regional, derrotou o Nacional, da segunda divisão do nacional da Zona Sul, por 1-0.

A final disputa-se em Junho, em dia a determinar pela Associação de Fetebol do Funchal.

Juniores: Portugal fora do «Europeu«

A selecção portuguesa de juniores «B» derrotou a Escócia por 3-1, mas acabou por ser afastada das meias-finais do Campeonato da Europa uma vez que a França venceu também a RDA por 3-0.

Portugal alcançou a segunda posição do Grupo «B» com quatro pontos, menos um que a França, equipa anfitriã do «Europeu» de Juniores «B», que assim se qualificou para as meias-finais da prova.

Eriksson: que destino?

O técnico Sven Goran Eriksson, que há dias rescindiu o contrato com o Roma, poderá regressar ao Benfica — afirma na sua edição de ontem o jornal italiano «Il Messaggero».

O jornal adianta que no regresso de Eriksson de Florença — onde manteve conversações relativas a uma possível passagem à Fiorentina — o técnico sueco recebeu na sua residência de Roma um novo convite dclube lisboeta, o qual — afirma — «após ter vencido o campeonato, aposta num regresso ao primeiro plano do futebol internacional».

Após os entraves surgidos com a recusa da Fiorentina em satisfazer o seu programa de reforço da equipa, Eriksson diz-se disposto a esperar uma resposta definitiva do clube italiano apenas até segunda-feira, mas vários órgãos de Informação locais já dão a sua transferência para Florença como quase impossível e, perante tal eventualidade, o técnico afiançou que só passará a ter em consideração convites de clubes de outros países.

Para o «Corriere Dello Sport», nesse caso, a Eriksson restaria escolher entre o Barcelona e o Bayern de Munique, clubes que — afirma, estão no seu encalço desde o início do ano.

Futebol madeirense na encruzilhada

Marítimo: seis mil contos para Manuel Oliveira se o clube continuar no escalão dos maiorais

O Clube Sport Marítimo encontra-se, a três jornadas do fim do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, numa encruzilhada, em busca da permanência entre os «grandes» objectivo que ainda não foi assegurado. Este facto contraria claramente as intenções expressas pela direcção do clube madeirense no início da presente temporada: e que apontaram para a tranquilidade, o que envolveu o recurso a contratações de futebolistas de prestígio.

A carreira do Marítimo conheceu uma imensa instabilidade. O treinador sueco Stefan Lundin foi a primeira «vítima», em virtude dos maus resultados que inquietaram progressivamente a massa associativa. Seguiu-se uma «solução provisória» constituída pelo preparador físico Juca e pelo ex-jogador Costa: mas a direcção teve de procurar um técnico «amado» e «odiado» pelos sócios do Marítimo (Manuel Oliveira) que surgiu na Madeira como o «salvador» do clube. Trata-se de um homem que conhece o futebol madeirense e o pensamento e as reacções das massas associativas locais, porquanto inclui no seu «palmarés» a orientação do Marítimo quando do ingresso na divisão principal, há três épocas.

Apesar de não ter perdido com o Benfica e com o Sporting nos jogos realizados esta época, no Funchal (facto que não é normal) o Marítimo não conseguiu mesmo assim atingir uma posição tranquila na tabela classificativa, encontrando-se na 11.ª posição (com 22 pontos) a três jornadas do final da prova.

A contratação do ex-internacional brasileiro Serginho, autor de cinco dos últimos tentos da equipa madeirense (o último dos quais frente ao Braga, na marcação de uma grande penalidade) visou suprimir lacunas no ataque verde-rubro (um dos menos realizadores do campeonato) a par de uma das defesas mais batidas, apesar da presença de futebolistas experientes, incluindo o internacional «olímpico» Valério.

Com um orçamento de 110 mil contos para o futebol profissional (a grande fatia desta verba provém dos subsídios atribuídos pelo Governo Regional, por conta da publicidade da região, inserta nas camisolas dos jogadores, o Marítimo prepara-se para tentar conseguir em 270 minutos o que não logrou em 2430 minutos já disputados: a sobrevivência. Curiosamente, trata-se da repetição do «ciclo» da instabilidade vivida pela equipa madeirense na época anterior, quando assegurou a continuidade na última jornada, em detrimento do Vitória de Setúbal (que já assegurou o regresso ao escalão máximo) e mercê do golo do Desportivo das Aves, em Coimbra, no último minuto do encontro Académica - Aves.

Esta temporada, os verde-rubros contam com dois pontos suplementares, resultantes do «caso Mapuata»: os dirigentes madeirenses recusaram já outro «cenário» que não seja o de que ganharam na secretaria um encontro que haviam perdido no relvado e mostram-se completamente alheios aos comentários e pressões provenientes de outros primodivisionários. António Henriques (presidente do Marítimo) considera que se trata de **«um caso encerrado, pois os dois pontos já ninguém nos tira»**. A ser assim, com 24 pontos na bagagem e um jogo a disputar ainda no Funchal (com o Varzim, na penúltima jornada) os adeptos madeirenses acreditam na manutenção, mas exigem medidas concretas.

Entre estas, há a considerar o facto das obras de arrelvamento do campo do Marítimo se encontrarem em fase de conclusão: o estádio será inaugurado antes do início da preparação da época.

O presidente do Marítimo, que obteve novo mandato na direcção do clube (apenas uma lista, afecta aos actuais dirigentes, se apresentou ao sufrágio), apontou os objectivos para a temporada 87/88: **«reforçar o «plantel», para lutar por uma participação nas provas europeias»**.

Poderá ser contraditório ouvir falar na próxima época e numa prova europeia da UEFA quando o Marítimo (matematicamente) não tem assegurada a continuidade entre os maiores do futebol português: mas, no fundo, trata-se do reflexo da confiança que todos os madeirenses depositam no desfecho do polémico «caso Mapuata». Todavia a carreira dos verdes-rubros tem levantado outras questões (igualmente importantes) e relacionadas com o presente e o futuro do futebol profissional madeirense. A turma de Manuel Oliveira tem-se apresentado, jogo após jogo, com onze futebolistas oriundos do continente ou do estrangeiro, não passando despercebida a ausência de jogadores madeirenses, apesar do seu número não ser muito significativo no bloco geral.

Salvo algumas excepções o Marítimo limita-se a participar no campeonato defendendo o historial do clube, os interesses do futebol madeirense e os objectivos dos dirigentes e associados e adeptos do clube, sem uma regular contribuição de futebolistas naturais da região.

Esta situação contrasta (por exemplo) com o Nacional, equipa madeirense que milita na zona sul do campeonato nacional da 2.ª divisão e cujo grupo é constituído (esmagadoramente) por futebolistas da região. O Governo Regional, no quadro dos apoios financeiros, contempla verbas atribuídas em função da média de utilização de jogadores madeirenses. No entanto, a classificação em que se encontra o Nacional (a três rondas do final da prova) não totalmente livre do espectro da despromoção, parece justificar uma certa **«aceitação forçada»** da situação hoje vivida no Marítimo. Assim, o que está em causa é a presença do futebol madeirense e da própria região autónoma no campeonato nacional da 1.ª divisão, presença que é defendida publicamente pelos membros do executivo regional, que recordam os efeitos daí resultantes a todos os níveis.

Embora o Marítimo dependa de si próprio, a verdade é que o calendário da turma de Manuel Oliveira (deslocações às Antas e ao Bessa e recepção ao Varzim no Funchal) não parece ser o mais conveniente, dado o carácter decisivo do triunvirato das últimas jornadas. Manuel Oliveira considera que a «coisa» está praticamente arrumada: mas admite que o estaria definitivamente, se o Braga tivesse sido derrotado no Funchal. Contudo, tal como o Marítimo, no fundo há a convicção plena de que é o futebol madeirense que se encontra (ele próprio) numa encruzilhada: onde o futuro parece exigir cada vez mais que sejam adoptadas medidas que, nalguns casos, poderão inviabilizar os sucessos desportivos mais imediatos, mais presentes.

O esforço do Governo Regional da Madeira no auxílio aos clubes do arquipélago tem sido notável: e o melhor espelho é (realmente) o Marítimo, que contemplará com seis mil contos de prémio o técnico Manuel Oliveira, caso confirme a presença no bloco de topo do luso futebol. Um íman que vai (certamente) funcionar também como isca para os jogadores dos Barreiros, muitos dos quais vêem numa possível valorização neste termo de temporada a única oportunidade para prosseguirem ao serviço de um dos clubes que melhor paga aos profissionais de futebol, em todo o panorama do nosso jogo-rei.

Anunciado esta manhã

Mais de 150 jogadores de futebol recusam alinhar pela selecção

À hora em que fechamos esta edição, decorre na sede do Sindicato de Jogadores de Futebol uma conferência de Imprensa, convocada pela direcção daquele organismo para anunciar que mais de 150 jogadores recusam alinhar pela selecção enquanto toda a estrutura federativa não sofrer profunda rectificação e essa — segundo nos disse um elemento da direcção do SNJ — **«passa pelo afastamento de Silva Resende, que já demonstrou em várias situações não reunir a capacidade bastante para dirigir o organismo de cúpula do futebol português»**.

Aquele dirigente disse-nos ainda que com esta atitude os profissionais de futebol demonstram, de forma cabal, que estão unidos nos seus propósitos e no desagrado quanto ao comportamento de Silva Resende enquanto presidente da FPF.

Com esta decisão, o «folhetim Saltillo» conta com mais um episódio e, naturalmente, que outros se seguirão.

Dá para entender?

Os dirigentes da Associação Nacional de Clubes reuniram-se ontem no Clube de Empresários ao que parece para discutir a decisão do Conselho de Justiça da FPF sobre o caso Mapuata dando razão ao Marítimo acerca da irregular participação daquele futebolista zairense no encontro realizado no Restelo e que terminara com o triunfo dos «azuis» por 1-0 (curiosamente Mapuata foi o autor do golo). Quanto a conclusões pouco se sabe, ainda que o dr. Amado de Freitas (presidente do Sporting) adiantasse ser propósito dos clubes imporem junto da FPF o alargamento da 1.ª Divisão para 18 ou 20 clubes se a decisão do «CJ» prejudicar terceiros. Diz o dr. Amado de Freitas que, desse modo, será imposta a «verdade desportiva», dá para entender?

Nos recintos desportivos:

PSP há quatro meses sem gratificados

Os agentes da PSP não recebem os honorários relativos aos serviços prestados em recintos desportivos desde que ha quatro meses o pagamento passou a ser feito pelo Governo, disse a Pró-Associação Sindical da PSP.

Num comunicado exigindo aquele pagamento, a Pró-Associação Sindical da PSP diz que, somando os meses em atraso (Fevereiro, Março, Abril e Maio), a Fazenda Nacional deve cerca de 25 contos a cada um dos agentes da corporação.

Aquele órgão sindical acresenta que tal situação verificou-se a partir do momento em que o Governo assumiu, perante os clubes, a responsabilidade de pagar os serviços de segurança nos estádios e pavilhões gimnodesportivos, o que até então era feito atempadamente pelos clubes.

«Esta situação tem levado a que os profissionais da PSP estejam a desinteressar-se cada vez mais pela prestação de serviços em recintos desportivos» — diz o comunicado.

A Pró-Associação Sindical da PSP apela aos responsáveis federativos e aos dirigentes dos clubes para que empreendam esforços no sentido de susterem a onda de violência que se abate sobre os estádios, tal como o faziam quando o pagamento dos serviços era feito directamente pelos clubes.

Final da Taça: bilhetes vão desaparecendo

A Federação Portuguesa de Futebol tem praticamente vendida a percentagem dos bilhetes que lhe coube para a final da Taça de Portugal.

Os bilhetes para a tribuna (1750 escudos) e para a bancada (1300 e 1000) esgotaram-se já na Federação, onde apenas restam alguns ingressos para as cabeceiras, os mais baratos (600 escudos).

Os bilhetes para a final foram distribuídos pela FPF, Associação de Futebol de Lisboa, Sporting e Benfica, esperando-se lotação esgotada do Estádio Nacional no dia 7 de Junho. O Benfica só no início da próxima semana põe os seus bilhetes à venda.

Holanda: futebol condicionado

Apenas 500 adeptos do Den Haag foram autorizados a assistir ao encontro de amanhã com o PSV Eindhoven, a contar para o campeonato holandês de futebol da primeira divisão.

O presidente da Câmara de Eindhoven decidiu que o jogo corre o risco de provocar incidentes entre os adeptos de ambos os clubes e que os 500 adeptos autorizados a assistir à partida tomarão lugar numa zona isolada do estádio e guardada por forças especiais da Polícia.

Ciclismo: "GP" de Setúbal

SERAFIM VAI ROLANDO DE AMARELO

O francês Patrick Pages, da IBA-Peugeot, venceu a 39ª etapa do grande prémio de ciclismo da Costa Azul, disputada entre o Seixal e Santiago de Cacém, na distância de 194 quilómetros.

Patrick Pages bateu ao «sprint» Joaquim Salgado, do Garcia Joalheiro, com quem empreendeu uma fuga vitoriosa nos últimos quilómetros da tirada.

O pelotão, comandado por Manuel Cunha, do Torreense, e onde se integrava o sportinguista Serafim Vieira, guia da prova, cortou a meta com 21 segundos de atraso em relação aos dois primeiros, cronometrados em cinco horas, 9 minutos e 2 segundos.

A etapa iniciou-se num ritmo morno, só registando alguma animação na passagem pelo primeiro ponto quente, pouco depois de Coina, onde se impôs Pedro Silva (Sangalhos), seguido de Carlos Nunes (Torrense) e Vítor Rodrigues (Sporting). A fuga do dia principiou as 25 quilómetros, altura em que Jorge Silva, do Torreense, e Vítor Rodrigues, do Sporting, saíram do pelotão, só sendo reabsorvidos cerca de de 100 quilómetros depois.

No segundo ponto quente, na Jardia, Jorge Silva foi o primeiro, seguido do companheiro de fuga Vítor Rodrigues e de Abel Coelho (Tavira), à frente do pelotão.

Jorge Silva ganhou também a segunda meta-volante do dia, instalada em Alcácer do Sal, onde o sportinguista Vítor Rodrigues voltou a ser segundo, pertencendo o terceiro lugar ao camisola amarela Serafim Vieira, o qual tinha já pontuado na primeira meta-volante, ganha por Carlos Marta, do Sangalhos, cortando a meta na segunda posição e arrecadando alguns preciosos segundos.

A seguir a Alcácer, na direcção do Torrão, Jorge Silva e Vítor Rodrigues foram alcançados pelo pelotão tendo Gerard Guazzini aproveitado para se isolar, vencendo o terceiro ponto quente, à frente dos «axadrezados» José Santiago e José Passos, e a meta da montanha, instalada em Santa Margarida da Serra, onde José Poeira (Torreense) e Joaquim Salgado (Garcia Joalheiros) foram segundo e terceiro.

A equipa do Sporting saiu em defesa do seu camisola amarela, empreendeu um ritmo veloz ao pelotão e acabou por alcançar Gerard Guazzini, mas o momento da absorção foi aproveitado por outro ciclista francês, Patrick Pages, num ataque forte a que apenas respondeu Joaquim Salgado, duo que aumentou sucessivamente o seu avanço até Santiago de Cacém.

Ordem de chegada: 1.º Patrick Pages (IBA-Peugeot) 5:09.02 horas; 2.º Joaquim Salgado (G. Joalheiro) m.t.; 3.º Manuel Cunha (Torreense), 5:09.23; 4.º António Fernandes (Torreense); 5.º Eugénio Passos (Boavista); 6.º Alexandre Ruas (Boavista); 7.º Paulo Pinto (Ajacto); 8.º Fernando Fernandes (Torreense); 9.º Carlos Santos (Torreense); 10.º António Apolo (Olhanense) (todos com o mesmo tempo).

Classificação geral após a 3.ª etapa: 1.º Serafim Vieira (Sporting), 7:44.54; 2.º Manuel Cunha (Torreense) a 04 s; 3.º Patrick Pages (IBA-Peugeot) m.t.; 4.º Marco Chagas (Sporting) a 05; 5.º José Santiago (Boavista) m.t.; 6.º António Araújo (Feirense) m.t.; 7.º Fernando Fernandes (Torreense) a 08; 8.º Carlos Santos (Torreense), m.t.; 9.º Américo Silva (Sporting), a 11 e 10.º Gerard Guazzini (IBA-Peugeot) m.t.

Na sua agenda

Para além dos campeonatos nacionais de futebol, o fim-de-semana desportivo é dominado pela participação da equipa feminina do SC Braga no «mundial» de estrada, a realizar em Monte Cassino (Itália) estando a representação bracarense entregue a Albertina Machado, Conceição Ferreira, Rosa Oliveira e Manuel Machado. Todos ficamos à espera que as «pupilas» de Maria do Sameiro consigam renovar o título.

Para além deste acontecimento — e amanhã teremos ainda o «GP» do Mónaco — registe-se a realização dum «meeting» de atletismo no Estádio Alvalade onde estarão presentes os melhores atletas nacionais e estrangeiros.

Hóquei em patins

Para o «play off», teremos pelas 16 horas e 30 de hoje os seguintes confrontos: Barcelos-FC Porto, Sanjoanense-Oliveirense, Paço de Arcos-Sporting e Juventude de Viana-Benfica.

Andebol

A contar para a Taça de Portugal, realizam-se hoje os seguintes encontros: Belenenses - Caselas (21 horas), FC Gaia - S. Mamede (18.30), Clube TAP - V. Setúbal (21.15), Sanjoanense - Académico do Porto, em Oliveira de Azémeis. Para amanhã teremos: Sporting-ABC (18 horas), Boa Hora - Académica (11 horas no Pavilhão da Luz) e Benfica - Caramão (18 horas).

Basquetebol

A contar para o torneio de competência da I/II divisões realizam-se hoje os seguintes jogos: Sporting Figueirense - Belenenses, no pavilhão do Liceu da Figueira da Foz, às 18 horas, e Ginásio Figueirense - Sangalhos, em Buarcos, às 21 horas.

Sport-Society

Golfe: Portugueses fora da «Ordem»

O espanhol Severiano Ballesteros é o novo líder da Ordem de Mérito da Associação dos Profissionais de Golfe (PGA) da Europa, substituindo no comando o gaulês Ian Woosnam.

Os cinco primeiros da Ordem de Mérito Europeia são: 1.º Severiano Ballesteros, Espanha, 90 449,20 libras; 2.º Ian Woosnam, País de Gales, 75 144,53; 3.º Mats Lanner, Suécia, 55 387,02; 4.º Sam Torrance, Escócia, 50 412,86 e 5.º Nick Faldo, Inglaterra, 47 699,93.

Ballesteros, que ganhou a Ordem de Mérito europeia de 1986, comanda agora com uma receita oficial de 90 449,20 libras esterlinas (cerca de 21 000 contos), seguido de Woosnam com 75 144,53 libras (cerca de 17 500 contos).

A Ordem de Mérito Europeia, que tem o brasileiro Jaime Gonzalez em último lugar (158), não inclui nenhum dos cerca de 40 profissionais de golfe portugueses.

«Astral-Fly»

Concebido segundo a mais avançada tecnologia e já registado no «Guiness» como sendo o objecto que, lançado pela mão humana, atinge maior distância (396 metros, mais que o triplo de um campo de futebol) o «Astral-Fly», espécie de disco voador que foi «brinquedo do ano» nos EUA, é agora lançado pela «Motorel» (em colaboração com a Electroliber e com a «Total Sport») no nosso mercado. O acontecimento terá lugar em Tróia, na próxima 6.ª feira, com partida da Comunicação Social às 14 e 30 do terminal «Novo Mundo» (junto ao Parque Eduardo VII), «cocktail» de recepção em Tróia, apresentação do «Astral-Fly» com um campeonato entre os jornalistas presentes (prémio maior: uma moto «Piagio S.I. Montecarlo) e regresso a Lisboa pelas 18 horas.

«Grande Prémio Abimota»

As Caves Borlido e a Comissão Organizadora do 11.º Grande Prémio Abimota» convidaram a Comunicação Social para o beberete de apresentação da popular competição ciclista, que terá lugar pelas 19 horas nas «Borlido», em Sangalhos.

Vela: «Torneio Lassen»

A 30 e 31 do corrente, realiza-se a 10.ª edição do «Torneio Lassen» da classe «optimist», última prova de coeficiente máximo para apuramento dos jóvens velejadores que constituirão a equipa nacional presente no campeonato mundial da classe, a realizar em Agosto em Andijk (Holanda) e campeonato europeu, em Thessaloniki (Grécia). O «Torneio Lassen» é organizado pelo Sport Algés e Dafundo (com o apoio da ARVC e destina-se a embarcações tripuladas por jovens de idade compreendida entre os 8 e os 15 anos. A distribuição de prémios terá lugar pelas 17 horas de 31 do corrente, no Pavilhão Náutico do Sport Algés e Dafundo (Doca de Belém, Lisboa).

Alverca: Torneio Internacional

Prosseguindo um trabalho altamente meritório, o prestigioso Futebol Clube de Alverca organiza (tal como temos anunciado) o seu 3.º «Torneio Internacional de Futebol», destinado a praticantes juvenis, entre 29 e 31 do corrente. Pelas 15 horas de domingo, no parque desportivo da colectividade (Rua Coronel Mora, Alverca), processa-se a final da competição, seguindo-se o jantar para distribuição dos muitos prémios equacionados.

Recorda-se que participam no certame futebolístico representações do clube organizador, do Benfica, do Sporting, do Alhandra e espanhóis de Sevilha e do Real Deportivo La Coruña. Num programa de óptimo aspecto gráfico e salutar conteúdo estão inscritas mensagens de Manuel Ribeiro (presidente do Alverca), Daniel Branco (presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira), professor Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos), dr. Silva Resende (Federação de Futebol), dr. David Sequerra (Comité Olímpico), António Serras Pereira (director-geral do Turismo).

Muita saliência para os árbitros que vão actuar no torneio: nomes de vanguarda como Carlos Valente, Alder Dante, Vítor Correia, Carlos Esteves, Sepa Santos, Pinto Correia, António Marçal, Jorge Coroado e Fernando Correia.

Oeiras inaugura complexo de ténis

Um torneio com um «Prize-Money» de 300 contos e um Portugal-Espanha em infantis e cadetes inauguram oficialmente o complexo do Clube Escola de Ténis de Oeiras, a 7 de Junho.

O empreendimento da obra eleva-se a cerca de 100 mil contos e o complexo vai ficar dotado com seis campos em terra batida, três em piso rápido e instalações sociais.

Fundado em Novembro de 1977 por um grupo de adeptos de ténis, o Clube Escola de Oeiras tem cerca de mil sócios, mas a direcção estima que até ao fim do ano o número de associados duplique.

O Clube Escola de Oeiras tem um corpo docente de sete treinadores, sendo uma das melhores escolas nacionais no sector juvenil.

A inauguração oficial das instalações é a 7 de Junho, altura em que decorre um torneio com «Prize-Money», no qual estão inscritos os melhores valores nacionais.

Golfe: tacada que vale 45 mil contos

A empresa de Vale do Lobo oferece o maior prémio do mundo em torneios de golfe, à jogadora que conseguir o Hole-In-One (bola no buraco apenas com uma pancada) no torneio Pro-Am a realizar no seu campo a 27 de Junho.

O prémio, no valor de 45 000 contos, destina-se apenas a quem conseguir a proeza no famoso buraco sete do campo do Vale do Lobo.

O torneio feminino Pro-Am disputa-se após a realização do terceiro «open» feminino de Portugal, a disputar em Vale do Lobo com a participação das melhores jogadoras da Europa.

Avellino: presidente em fuga

A Polícia italiana anunciou uma operação em larga escala para capturar o presidente do Avellino, clube da primeira divisão do futebol italiano, depois deste iludir as autoridades e fugir aparentemente de helicóptero.

Elio Graziano, de 54 anos, está ligado ao caso, ainda em investigação, do desaparecimento de 4 milhões de dólares (560 mil contos) que faziam parte de uma verba a ser utilizada na reconstrução após o sismo de 1980 no Sul da Itália.

Nogueira Internacional
(Importações e Exportações), SARL
LISBOA

Sede: Avenida da República, 41-1.° 1000 LISBOA
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o n.° 21596-fls. 23-Livro C-57
Capital social: 41 000 000$00
Cartão Identificação Pessoa Colectiva 502202753

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral na Avenida da República n.° 41-1.° andar, em Lisboa, no dia 30 de Junho de 1987, pelas 9 h 30, a fim de:

a) Deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Ano de 1986;

b) Discutir, aprovar ou modificar o Relatório de Gestão e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Ano de 1986;

c) Proceder à apreciação geral da Sociedade;

d) Proceder à eleição dos membros necessários ao preenchimento das vagas verificadas nos Órgãos Sociais.

A participação e o exercício do direito de voto na Assembleia Geral caberá aos Accionistas cujas acções se encontrem nos termos do Art.° 12.° do Contrato Social registadas na Sociedade ou depositadas numa instituição bancária até ao dia 6 de Junho de 1987, nos termos do Decreto-Lei n.° 408/82, de 29 de Setembro.

Lisboa, 17 de Abril de 1987.

O Presidente da Mesa da Assembleia
António José Xara Brasil Martins Nogueira

Bibliografia desportiva

«Portugal, Turismo, Actualidade»

Albérico Cardoso e a sua equipa (Vítor Catanho, Rui Freitas, Nuno Paisana, Imtiaz Juma, continuam apresentando «Portugal, Turismo, Actualidade», revista mensal na sua última edição dissecando problemas da caça, o trânsito na Costa do Estoril, férias nos países da CEE e muitos outros temas em que o turismo e o desporto estão interligados.

"Europeu" de voleibol

PORTUGAL ENTRE OS "OUTSIDERS"

Os países ocidentais deixaram de ser os «bombos da festa» do Leste europeu sempre que se disputam provas internacionais de voleibol e poderão mesmo estar em maioria na fase final do Europeu/1987 de seniores masculinos.

Pelo menos seis equipas ocidentais estarão entre as doze que, entre 27 de Setembro e 4 de Outubro, na Bélgica, tentarão conquistar um título arrecadado consecutivamente pela União Soviética desde 1967.

Da fase de apuramento, que amanhã termina em Espinho, sairão dois dos finalistas ocidentais, uma vez que este grupo não integra qualquer equipa do Leste europeu, zona do Globo onde o voleibol conhece os maiores índices de desenvolvimento e competitividade.

Apurados para a fase final estão por inerência os três primeiros classificados do último euriopeu, respectivamente a União Soviética, França e Checoslováquia, para além do país organizador, a Bélgica. Dos quatro grupos de apuramento, com sede na Finlândia, Hungria, Espanha e Portugal, e que determinam os restantes oito participantes, a Holanda, a Bulgária, a Grécia e a Roménia garantiram já a sua presença na fase final.

Holanda e Bulgária classificaram-se nos dois primeiros lugares do grupo 2, disputado na Hungria, entre 20 e 25 do corrente, deixando pelo caminho as selecções da RDA, Hungria e Áustria.

No grupo 4, jogado na Finlândia entre 13 e 17 do corrente, os dois primeiros classificados foram a Grécia e a Roménia, que assim afastaram as selecções da Finlândia, Noruega e Inglaterra.

Em Cadiz (Espanha) e em Espinho (Portugal) jogam-se até domingo os grupos de apuramento 1 e 3, com as selecções da Espanha, Polónia, Itália e Suécia a adiantarem-se na luta pela presença na fase final.

Jugoslávia, Turquia, Dinamarca e Israel são as restantes equipas do grupo 1, entre as quais apenas a selecção báltica poderá afastar os espanhóis da presença na Bélgica, com os polacos (que derrotaram os espanhóis por 3 a 1) a passearam a classe de cinco vice-títulos conquistados entre 1975 e 1983.

Por sua vez, em Espinho, a Itália parece ter-se afastado definitivamente do «escândalo» que seria a sua ausência na fase final ao impor-se categoricamente por 3-0 ao seleccionado alemão-federal. Após uma derrota nada auspiciosa frente à Suécia, logo na primeira jornada deste grupo 3, os vice-campeões mundiais de 1980 e medalhaa de bronze de Los Angeles, arrancaram para uma exibição de alto nível frente à RFA.

Na luta de «gigantes» que vem sendo travada no renovado pavilhão do Sporting de Espinho, as selecções de Portugal e Luxemburgo surgem claramente como «outsiders», embora os portugueses apresentem um voleibol de melhor nível que os frágeis e algo ingénuos jogadores luxemburgueses.

No grupo de Espinho a classificação actual é a seguinte:

	J	V	D	Sets	P
Suécia	3	3	0	(9-1)	6
Itália	2	1	1	(4-3)	3
PORTUGAL .	2	1	1	(3-3)	3
RFA	2	1	1	(3-3)	3
Luxemburgo .	3	0	3	(0-9)	3

A quarta e penúltima jornada disputa-se hoje com os jogos Itália-Luxemburgo (17.30 horas) e RFA-Portugal (21 horas), descansando a selecção da Suécia.

Kasparov recebe alta distinção

Garry Kasparov, campeão do mundo de xadrez, foi galardoado com a mais importante condecoração soviética, a medalha vermelha do trabalho, pela sua contribuição para o desenvolvimento da modalidade no seu país.

Kasparov (de 24 anos) detém o ceptro do xadrez mundial desde 1985, quando conquistou o título ao derrotar o seu compatriota Anatoly Karpov, convertendo-se assim no mais jovem campeão do mundo da história da modalidade.

Os dois xadrezistas voltaram a defrontar-se em 1986 com o título em jogo, mas Kasparov triunfou de novo, confirmando a sua conquista do ano anterior.

Badminton

Derrota lusa no "Plume d'Or"

A selecção portuguesa de badminton perdeu por um contundente 6-1 com a sua congénere austríaca, sendo relegada para a disputa do 5.° lugar da «Plume d'Or», a decorrer na cidade suíça de Baden, perto de Zurique.

Portugal, que se tinha estreado quinta-feira com um triunfo categórico por 6-1 frente a Israel, comprometeu as suas aspirações à luta pelos primeiros lugares ao perder à noite por igual margem com a França.

No torneio de consolação, a disputar hoje e que atribuirá o quinto, sexto e sétimo lugares, Portugal, quarto classificado nos dois últimos anos e terceiro em 1977 (o melhor de sempre), vai defrontar a Espanha e Israel.

A selecção gaulesa, com quem nos últimos anos a formação portuguesa se tem batido de igual para igual, revelou-se a grande surpresa da competição, ao bater nas meias-finais a Bélgica, por 6-1.

Na final, os franceses jogam com os helvéticos, que derrotaram por 5-2 os autríacos, arredados para a disputa do terceiro lugar com os belgas.

Microscópio

Ténis: Nuno Marques perde na RFA

Nuno Marques perdeu nos quartos-de-final do torneio de ténis de Montabaur, RFA, para o italiano Edoardo Mazza, com os parciais de 2-6, 6-3 e 6-4.

Marques, que veio da prova de qualificação, conseguiu somar nove pontos ATP, que a juntar aos outros nove que já possuía lhe possibilitam ter 18 pontos ATP.

Taça nacional de futebol feminino

Carcavelos falha qualificação

Com a derrota sofrida no campo do Académico de Alvalade por 2-4, o actual campeão de Lisboa, o Grupo Sportivo de Carcavelos, viu-se praticamente afastado da corrida para o 1.° lugar da zona Sul da Taça Nacional de Futebol Feminino e, consequentemente, da 2.ª fase da prova. Esta foi a nota mais saliente da 7.° jornada da maior competição de futebol feminino do nosso país.

Agora, a luta pelo trono resume-se a duas equipas: União de Coina e Académico de Alvalade, separados por dois pontos e que se encontram na última jornada em casa da segunda classificada.

O comandante bateu o Costa do Estoril por 5-1, resultado que não deixa transparecer as dificuldades sentidas pelas raparigas de Coina. De facto, após estar a ganhar por um a zero (ao intervalo) o União de Coina consentiu o empate já na 2.ª parte e só nos derradeiros quinze minutos de jogo embalou para a vitória folgada. No outro encontro da jornada, o Tenente Valdez recebeu (e bateu) o Terras da Costa, por 3-1.

No campo do Palmense, em Lisboa, sob a arbitragem de Fernando Costa, auxiliado por António Santos e Carlos Basílio as equipas alinharam:

Académico de Alvalade – Paula I; Paula II; Lena, Bela e Cristina; (Guerra, 35); Cris, Tina, Xanda e Graça («cap.»); Fátima. Técnico: José Sobral.

Carcavelos – Luísa; Maria João Neves de Sousa, Graça, Cristina, Lagoas («cap.») e Elsa; Carla (João Pereira, 42), Beca, Ana Banha e Isabel; Alina (Ana Maria, 35) e Ana Torres. Suplentes não utilizadas: Xana, Anusha e Lena Machado. Treinador: prof. Nuno Cristóvão. Marcadoras: Tina (30) e Fátima (42, 46 e 69) pelo Académico de Alvalade. Isabel (21) e Elsa (51) pelo Carcavelos.

O jogo iniciou-se com grande equilíbrio de parte a parte, mas foi o Carcavelos que (pouco a pouco) se foi assenhoreando do terreno, acabando por vir a materializar esse ligeiro ascendente num golo apontado por Isabel, através de um remate colocado efectuado à entrada da grande área. O Académico de Alvalade apenas criava algum perigo na marcação de livres junto do reduto adversário.

E, estava-se com o jogo completamente controlado pela equipa da linha do Estoril quando o árbitro, perto do intervalo, numa disputa de bola perfeitamente normal e onde não houve qualquer falta da defensora do Carcavelos, apontou para a marca de grande penalidade «oferecendo» o empate à equipa visitada que nbbão parecia capaz de virar o rumos dos aconteciementos. Foi o lance capital do jogo, pois a turma da casa moralizou-se fortemente e o Carcavelos enervou-se bastante: e não mais, até final da partida voltou a desenvolver o jogo que realizara até aí.

Na 2.ª parte, o Académico de Alvalade chegou a 3-1, o Carcavelos ainda reduziu para 2-3, teve mesmo o empate nos pés de uma sua jogadora (que, isolada permitiu a intervenção da guarda-redes adversária), e na jogada seguinte o Académico de Alvalade voltou a marcar, num rápido contra-ataque, confirmando assim a sua primeira vitória, esta época, sobre o Carcavelos, após 5 encontros.

Quanto ao trio de juízes, para lá do importante lance já relatado e que teve influência decisiva no desenrolar do encontro, o árbitro apitou a tudo, cortando bastantes vezes o espectáculo, não discernindo entre o que era duro e leal e jogo faltoso. Não teve, no entanto, influência nos restantes golos da partida. Quanto aos fiscais de linha tiveram uma actuação simplesmente impecável.

O Coina comanda a zona Sul com 12 pontos, seguido do Académico de Alvalade com 10, Carcavelos, 8, Tenente Valdez, 6, Costa do Estoril, 5 e Terras da Costa, 1.

MARIONETAS EM ÉVORA

Carlos Porto

BIENAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS DE ÉVORA — «Os Velhos» pelo Bululú Teatro (Argentina); «Estórias», pela Secção de Formas Animadas do Grupo Cénico de SOIR, Joaquim António de Aguiar (Évora / Portugal); «Punch & Judy», pelo prof. Max Alexander (Inglaterra); «Frederick / Romance da Condessinha», pelo Teatro de Títeres Peralta del Amo (Espanha); «Maria Liberdade / Baile de Máscaras», pelo Grupo Trulé — Investigação de Formas Animadas (Évora / Portugal); «Manipulsações», pelo Théâtre aux Mains Nues (C. Alain Recoing - França). Évora (22 / 24 - 5 - 1987).

Um bom festival de teatro em Évora é, para o visitante teatreiro, oiro sobre azul. Foi o caso, pelo menos em relação ao primeiro fim-de-semana da I Bienal Internacional de Marionetas de Évora, organizado pelo Centro Cultural de Évora, já que infelizmente não podemos aproveitar como desejaríamos o oiro e o azul que a capital do Alentejo tinha pra nos oferecer nesta Primavera indecisa.

Foram seis os espectáculos que pudemos ver e deles quatro pareceram-nos excepcionais (pelo menos em relação ao teatro do género que estamos habituados a ver em Portugal), o que podemos considerar uma média bastante alta em qualquer festival internacional em qualquer parte.

Tratando-se da tentativa de implantação em Évora de uma bienal internacional da especialidade, poder-se-á dizer que a tarefa foi bem cumprida: esta primeira experiência parece garantir — 1.º — pela qualidade dos espectáculos; 2.º — pela competência da organização; 3.º — pela adesão do público — o enraizamento da iniciativa e portanto a sua repetição periódica. Para isso é necessário que não lhe faltem apoios a que o CCE provou ter direito, tanto pelo critério da selecção dos grupos como pela impecabilidade da organização, em relação ao que testemunhámos, e pela promoção do acontecimento. Das entidades apoiadoras da iniciativa, destaque para a SEC, Fundação Gulbenkian e especialmente para a Câmara da cidade que entendeu perfeitamente o alcance desta bienal e actuou em conformidade.

Morte e morte da marioneta

Um dos aspectos a sublinhar neste acontecimento é o da diversidade das propostas técnicas e artísticas (e até filosóficas) com que deparámos. Isto tendo ainda em conta o facto de se tratar de um festival não especialmente dirigido á infância, mas abrangendo públicos de vários escalões etários, maioritariamente para todos os públicos, mas com espectáculos só para adultos e outros para adolescentes e adultos, o que distingue desde logo a BIME de outros festivais do género.

Começou o festival da melhor maneira, com um espectáculo do grupo argentino Bululú, grupo criado por dois irmãos, Horácio e Sérgio Peralta, actualmente com sede em Paris e constituído por Horácio Peralta e por Nicole Martin, já que o Sérgio regressou à Argentina.

O Bululú levou a Évora um espectáculo sem palavras com o título «Os Velhos», da autoria de Gérard Guyon, com marionetas da técnica da família Burattini. O título do espectáculo representa a sua imagem exacta: as marionetas representam velhos no limiar da última das experiências, a da morte.

Imagine o leitor uma marioneta que representa uma velha sentada tendo no colo uma corda em forma de forca e olhando o prego, inexistente, onde tenciona dependurar-se. No entanto, em vez do suicídio, a velha, saudavelmente, opta por ir comendo e bebendo — pormenor que dá o tom do espectáculo, entre o grotesco e o macabro, entre o humor e o humor negro, um humor que talvez tenha muito a ver com a cultura argentina. No entanto, a tragédia acontece mesmo: é quando o manipulador traz a cesta onde a «velha» vai ficar metida até ao próximo espectáculo (e donde a tirou quando o espectáculo começou). Porque esse é que é a verdadeira morte da marioneta que, ao mesmo tempo assustada e «coquette», se recusa a ir para aquilo que é de facto o seu caixão, até ter de reconhecer que é esse o seu destino. O carácter antropomórfico desta boneca — cujas gargalhadas silenciosas faziam lembrar as dos velhos do camarote dos «Marretas» —, a maneira como parecia estar viva e comunicar, a sua relação com o manipulador, que era parte dela, faziam desta marioneta um modelo admirável dessa arte.

Antes disso, tínhamos visto a cena de dois velhos sentados no banco de um jardim, um dos quais, depois de incomodar o outro com os seus ruídos e cheiros corporais, acabava por morrer vomitando a sua própria caveira; e uma outra, passada num cemitério, com campas e tudo, em que víamos um cadáver recente levantar a laje para ir ter com um outro cadáver, este feminino e já reduzido a esqueleto, fazendo amor com ele, cena de que ouvíamos apenas os ruídos dos ossos.

Espectáculo excepcional, mesmo com os seus excessos macabros, tecnicamente notável pela concepção das marionetas, inspiradas nas pinturas negras de Goya (diz-se no programa), pela sua construção e manipulação, sobretudo por parte de Horácio Peralta, o espectáculo do Grupo Bululú foi no seu género um acontecimento, largamente aplaudido pelo público que enchia o Teatro Garcia de Resende. E de tal maneira que o grupo apresentou dois extras, e ainda um outro já fora de horas e, noutro local do teatro, cenas em que continuou a revelar as enormes potencialidades de expressão do teatro de marionetas.

Como os robertos

Situa-se numa outra zona de criatividade o espectáculo do jovem prof. Max Alexander, que apresentou um teatrinho de rua tradicional com marionetas de luvas e bonecos também eles tradicionais: «Punch & Judy». Max Alexander pertence a uma família de marionetistas e trabalha normalmente com o pai nas ruas de Londres (o teatrinho é facilmente desmontável para poderem fugir da Polícia!), embora estivesse sozinho em Évora. Os próprios bonecos são antigos, entre 40 e 90 anos. O artista começou por lembrar em palavras breves a história daquele tipo de bonecos que teria sido influenciado pela Commedia dell'Arte, tendo acrescentado uma coisa interessante: uma das hsitórias mais antigas era a de S. Jorge e o Dragão, mas em Inglaterra, com o colonialismo, o dragão foi substituído pelo crocodilo, o qual se manteve mesmo com o fim das colónias.

A história que Punch & Judy nos conta não é propriamente uma história, mas uma sucessão de quadros ao mesmo tempo cheios de humor e de violência, com mortes sucessivas, o que de resto é normal nestas histórias tradicionais para crianças, em que a personagem principal é extremamente sádica.

A técnica é a dos nossos antigos robertos (onde vai o tempo em que os víamos nas praias da Foz do Douro?), naturalmente com um outro requinte de construção, tanto do cenário como dos bonecos. Seria, aliás, interessante saber se teria havido uma matriz comum (a Commedia dell'Arte?). Espectáculo extraordinariamente comunicativo, apesar da língua, com tradução paralela, obteve grande êxito talvez, sobretudo, entre os adultos.

A surpresa espanhola

Para quem conhece mal o teatro do género, o espectáculo do grupo Teatro Táteres Peralta del Amo, grupo espanhol, foi uma grande surpresa. Trata-se, também neste caso, de um grupo familiar (o que de resto é vulgar no marionetismo), que trabalha desde 1956 e tem participado em diversos e importantes festivais. Actualmente o grupo é constituído pelos pais, Francisco Peralta Gonzalez (encenador), pela mãe, Matilde del Amo, e pelos filhos, Carmela, Matilde, Charo, Lola e Micaela. Utilizam técnicas de vareta e teclado mas com notáveis e engenhosos trabalhos de adaptação, conseguindo técnicas de manipulação que inteiramente desconhecíamos.

A velha de «Os Velhos» pelo Bululú, da Argentina

O espectáculo deste grupo dividia-se em duas partes. Na primeira, «Frederick», mais para crianças, contava a história de cinco ratinhos do campo, história que tem por base um conto popular de origem alemã. A história é, aliás, a da cigarra e da formiga, em que Frederrick, o rato azul, funciona como a cigarra, com a diferença de que o seu lazer (apanhando sol, pintando, lendo) é aproveitado pela comunidade, e por isso ele é um ser útil. A graça dos bonecos e a qualidade da sua manipulação fazem desta história um momento de encantamento.

A segunda parte era constituída pelo «Romance da Condessinha», romance cavaleiresco, conhecido em Espanha desde o século XVI e que também faz parte da nossa literatura tradicional.

A Condessinha e o Conde amam-se e casam. No entanto, o Conde é obrigado a ir para a Guerra, prometendo voltar dentro de três anos. Se assim não fosse a Condessinh poderia considerar-se viúva. Os anos passam, o Conde não regressa mas a Condessa não acredita que ele tenha morrido.

Quando o pai lhe diz que ela deve voltar a casar, a Condessinha resolve partir à procura do Conde, disfarçada de peregrina. É assim que num alto castelo ela encontra o marido que se preparava para casar com outra. Ao vê-la ele redescobre o seu amor, e tudo acaba bem.

A beleza das marionetas, a qualidade plástica da cena, o uso das luzes, a graça da jovem narradora-catora, a perfeita afinação da manipulação — estes elementos fazem deste espectáculo um outro belo momento de teatro de marionetas, e de teatro.

Filosofia francesa

Com o espectáculo «Manipulsações», do grupo francês Théâtre aux Mains Nues (Compagnie de Marionettes Alain Recoing) foi ainda um outro registo de marionetismo que descobrimos.

Alain Recoing e considerado o maior marionetista do teatro francês, sendo, aliás, um homem de teatro completo pois que é encenador e actor. Começou a trabalhar em teatro em 1948 com o célebre encenador Gaston Baty, tendo fundado um grupo em 1950. Assinou a criação de 40 espectáculos, tendo um deles encenação de Antoine Vitez, «A Balada de Mestre Punch», dele nasceu o Théâtre aux Mains Nues. Alain Recoing é ainda teórico e historiador do marionetismo, sendo o autor da História das Marionetas da História do Espectáculo, da colecção Pleiade, da Gallimard.

O espectáculo apresentado em Évora, com o título «Manipulsações», é da autoria de Paul Eloi, com três manipuladores, entre eles Alain Recoing, e dois músicos. A técnica é mista: marionetas de luva e actores. Trata-se de um espectáculo duma grande complexidade temática, técnica e formal, misturando, com grande rigor, elementos abstractos e elementos figurativos (que pertencem à pura tradição marionetística) bem como elementos humanos.

A luz e a música, esta participando do tónus abstractizante do espectáculo, constituem outros elementos de grande qualidade do espectáculo. Criação experimental, mesmo de vanguarda, se se quiser, «Manipulsações» constituiu, para nós, uma experiência única neste campo. Se nem sempre conseguimos acompanhar o evoluir das situações propostas, não deixámos de nos interessar permanentemente pela diversificação das combinações de linguagem (marionetas, actores, cenário, música, luz, sombra), pelo rigor dos vários registos de imaginário propostos, bem como pela respectiva manipulação.

Utilizando biombos móveis, transparentes ou opacos e mesmo reflectores, como as paredes das casas japonesas, fazendo contrastar bonecos quase abstractos, evocando a obra de escultores contemporâneos, com o figurativismo Polichinelo vestindo de vermelho, e umas e outro com a personagem negra da morte, colocando Polichinelo como personagem que recusa a sua morte, metendo no caixão finalmente a figura da própria morte — o espectáculo atinge um nível francamente excepcional. E mesmo quando parece falhar, quando tenta exprimir valores filosóficos, como os da Caverna de Platão, situa-se a alto nível.

Não se pode, por isso, deixar de colocar este espectáculo numa zona de criatividade invulgar.

Grupos portugueses

Presentes na Bienal eborense seis grupos nacionais (Marionetas de Lisboa, Bonecos de Santo Aleixo, Marionetas de São Lourenço, Teatro Dom Roberto, Trulé e Formas Animadas da S.O.I.R.J.A.A.). Vimos apenas estes dois últimos, que têm sede em Évora. Trata-se, no caso do primeiro, de um grupo amador, apoiado pelo C.C.E. e de que já falei quando do X Encontro Nacional de Teatro de Fantoches de Santarém («DL«/18-9-86). No espectáculo agora apresentado, idêntico ao anterior, o grupo da S.O.I.R. parece ter sofrido uma certa involução, talvez por mudança de alguns manipuladores, se é que a houve. De qualquer maneira, desta vez «Estórias» pareceu-nos menos vivo, menos comunicativo, menos forte do que em Santarém.

Quanto ao grupo Trulé, trata-se de um grupo de robertos da responsabilidade de Manuel Costa Dias, que foi durante anos cenógrafo do C.C.E. e nessa qualidade tem trabalhado com grupos como Cena, Bonifrates, TEUC, Bonecreiros e Cornucópia.

Grande apaixonado pelo teatro de bonecos de que é um construtor inventivo, Manuel C. Dias criou agora este teatrinho próprio para deslocações fáceis como acontecia com os antigos robertos. Para o seu primeiro espectáculo, inventou para personagens inspiradas na tradição fantochei ra, cenas de carácter actual d que é principal figura um herói que luta pela libertação de Mari Liberdade, nome do espectáculo, presa pelas figuras sinistras da ditadura, e que pode finalmente assumir-se como tal com o 25 de Abril.

O espectáculo está ainda insuficientemente amadurecido, o que é normal. Uma palavra para o excelente acompanhamento musical a cargo de Gil Salgueiro Nave.

Para nós, foi isto, infelizmente não pôde ser mais, a I Bienal Internacional de Marionetas de Évora, que está a decorrer nesta cidade numa excelente organização do C.C.E. e sob a criteriosa orientação de Alexandre Passos, principal responsável pela selecção dos grupos.

Stuart Carvalhais e Vasco de Castro

As homenagens em Vila Real

O passado e o presente juntaram-se de forma insólita numa série de homenagens que Vila Real prestou a dois dos seus naturais, ambos artistas do desenho de humor: Stuart Carvalhais e Vasco de Castro.

Pretendiam estes acontecimentos comemorar o centenário do nascimento de Stuart Carvalhais mas a ocasião foi aproveitada pela comissão organizadora para premiar Vasco de Castro pelos seus 30 anos de carreira como caricaturista e desenhador.

Assim, numa cerimónia que teve como cenário o salão nobre da Casa de Mateus, em que o tom foi dado por canções de operetas portuguesas e zarzuelas do princípio do século interpretadas por uma artista do Teatro de S. Carlos, Vasco recebeu o Prémio Stuart Carvalhais, simbolizado numa perna de varina esculpida em mármore.

O insólito aconteceu quando Osvaldo de Sousa, historiador e cantor de ópera e o principal organizador das comemorações, afirmou que não possuía os 250 contos correspondentes ao prémio.

Perante o filho de Stuart Carvalhais, de vários amigos de Vasco, e do presidente da Câmara de Vila Real, Osvaldo de Sousa disse que o facto de ambos os homenageados terem nascido «nos pináculos da serra do Marão lhes deu a arte de verem as misérias da vida de uma forma satírica».

O Prémio Stuart Carvalhais, criado agora, «pretende consagrar um humorista e desenhador de Imprensa no activo que pela sua força estética e crítica tenha dado vida a caricatura. Vasco foi o escolhido para receber o prémio pela primeira vez porque cumpre este ano 30 anos de carreira exemplar» — explicou.

Osvaldo de Sousa comparou a biografia dos dois artistas, ambos boémios, que viveram o exílio em Paris e «saíram de Vila Real para criticar os políticos corruptos, exagerando, com as suas caricaturas, os exageros de quem se quer apoderar do poder».

Osvaldo de Sousa — autor de uma biografia sobre Stuart Carvalhais, «Crónicas D'um Stuart», e co-autor de um livro sobre Vasco, «Viagem aos Mares da China», ambos lançados no âmbito destas comemorações — lamentou que não exista um único jornal ou revista de humor em Portugal».

«Parece que os portugueses perderam o sentido de humor» — lamentou.

A escultura entregue a Vasco pretende caracterizar Stuart Carvalhais que «adorava um copo mas, mais que um copo, umas pernas de varina» — explicou Osvaldo de Sousa.

Raul Stuart Carvalhais, filho do caricaturista, que se mostrou bastante comovido com a homenagem prestada ao seu pai, entregou a Vasco uma medalha.

A exposição que no último fim-de-semana foi inaugurada em Vila Real inclui os desenhos que Stuart Carvalhais fez para o «Diário de Notícias» entre 1940 e 1950 em que os temas dominantes são a Guerra Civil de Espanha e a Segunda Guerra Mundial e em que os ditadores da época são satirizados.

A parte dedicada a Vasco abrange a sua produção desde a adolescência, ainda em Vila Real, ao período do exílio em Paris, durante o qual colaborou nos principais jornais franceses, e a actualidade.

Além desta exposição, que percorrerá o País a partir de Junho durante um ano, seguindo do Norte para o Centro e Sul, a organização do centenário de Stuart Carvalhais pretende ainda criar em Vila Real um salão de caricatura, a inaugurar em Setembro, ao qual podem concorrer jornais com cinco artistas que empregue, e que distribuirá anualmente um prémio ao melhor desenho publicado no ano anterior.

Vasco de Castro, nascido em Vila Real há 53 anos, formou-se profissionalmente em França, para onde foi nos anos 50, interrompendo um curso de Direito e fugindo ao regime salazarista.

Em Paris, trabalhou no cinema, empenhou-se, com outros exilados portugueses, na militância pelo isolamento político do regime de Salazar e, sobretudo, procurou descobrir um mundo novo:

«Fui para lá adolescente, razoavelmente frustrado, o que eu queria era rédea solta... nos primeiros meses ainda frequentei o meio dos pintores bolseiros portugueses... Mas repetia-se o esquema de Lisboa, vida parada de café triste. Escolhi existir em Montparnasse que era uma espécie de república autónoma, onde girava gente de todas as origens... Foi uma fase de vida riquíssima que me ocupava o tempo todo» — conta ele.

A pouco e pouco, depois de saltitar de profissão em profissão, mas desenhando e pintando sempre, começou a trabalhar para jornais franceses, «Le Monde» «Figaro-Magazine», «L'Unité», «L'Actualité», entre outros.

A 30 de Abril de 1974, tomou o avião de regresso a Lisboa onde — diz — «regressou por ingenuidade».

Politicamente desiludido — «politicamente fui uma pessoa totalmente frustrada, corneada, acho que ainda hoje pago as contas disso» — só a custo conseguiu arranjar trabalho «em jornais decentes».

«A profissão cá é marginal, mas ao nível em que é também marginal a situação profissional dos jornalistas, dos pintores, dos escritores. A vida cultural é dominada por camadas extremamente medíocres» — declara.

Cinquenta anos separam Stuart Carvalhais de Vasco de Castro, mas muitos são os traços que os unem: ambos foram grandes boémios, nenhum valorizou a sua vida profissional deixando que a vida e os seus acasos se sobrepusessem à procura de um estatuto e do êxito.

As comemorações em Vila Real pretenderam mais que evocar a memória do primeiro ou premiar o segundo, manter vivo o desenho de humor.

Imagem do filme «Um Ouriço no Nevoeiro» de Iuri Norstein

Iuri Norstein:

CINEMA SÃO ODORES, RUÍDOS E SENSAÇÕES

«A fábula ou o tema como tais não me interessam absolutamente nada. O cinema para mim é feito de odores, ruídos e sensações. O que me atrai é o mundo que está para lá das imagens», disse, numa recente entrevista em Moscovo, Iuri Norstein, autor de «O Conto dos Contos» considerado o mais belo filme de animação realizado até hoje. A trabalhar há seis anos em «O Capote», Norstein, com 46 anos, 29 dos quais dedicados à arte cinematográfica, «se tivesse que recomeçar não seria de certeza realizador. O cinema é uma arte maldita».

«Um dia virá em que o cinema de animação, ou pelo menos um dos seus sectores, deixará de ser um cinema de personagens para mostrar conflitos de imagens poéticas e não de sujeitos concretos e então verá abrirem-se-lhe possibilidades únicas», sublinha Iuri Norstein.

Mas, ainda que para o autor daquele que foi considerado, em Los Angeles, por um juri internacional, o mais belo filme de animação de sempre, essas possibilidades não sejam ilimitadas, «porque, embora esteja próximo da poesia pelo seu carácter imagético, o cinema de animação não se encontra em condições de competir com a música, de atingir o seu grau de sinceridade universal — no que se refere à acção que exerce sobre o homem — nem de prescindir da realidade, apesar de tudo, a animação é mais capaz, do que qualquer outro género cinematográfico, de avançar nesse sentido».

No entanto, Norstein está convencido de que «o cinema de animação, que recorre largamente à música, conseguirá um dia chegar a esse grau de sinceridade que caracteriza as confidências entre amigos». Para ele, «a coisa mais importante é ser compreendido».

Uma elegia à memória, um labirinto da consciência humana onde se aliam o passado e o presente, a ficção e a realidade, essa história poética sobre a infância e a velhice, a guerra e a maternidade que é o «Conto dos Contos», mas que poderá ter outras interpretações consoante as sensibilidades, não será, provavelmente, compreendido por todos.

«O público está habituado a uma certa imagem do cinema de animação e não é fácil ultrapassar esse estereótipo», salienta o cineasta soviético que pensa que «mais tarde ou mais cedo acabar-se-á por deixar de considerar um filme de animação como algo que serve simples e unicamente para distrair, ou como uma historieta que aspira a uma conceptualização filosófica, para se levar o espectador a procurar ver nesse género de cinema uma «encarnação de pensamentos e sentimentos profundos».

Campo temático alarga-se

E afirma: «A fábula ou o tema como tais não me interessam absolutamente nada. O cinema para mim é feito de odores, ruídos e sensações. O que me atrai é o mundo que se encontra para lá das imagens. Quero ver no cinema um pequeno fragmento vivo da realidade que fará nascer em mim o sorriso simples de um homem feliz.»

Iuri Norstein iniciou-se no cinema de animação aos 17 anos. Depois de um estágio nos Estúdios Soyuzmultifilm, trabalhou durante 16 anos como marionetista e depois como desenhador.

Com 46 anos, conta no seu activo com duas obras realizadas em cooperação e quatro da sua autoria exclusiva: «A Lebre e a Raposa», «O Herói e a Cegonha», «Um Ouriço no Nevoeiro» e «O Conto dos Contos» que lhe valeram uma trintena de prémios nacionais e internacionais.

Nos seus trabalhos, o realizador serve-se dos géneros tradicionais das artes plásticas como a pintura de ilusão, por exemplo, ou de processos puramente cinematográficos: grandes planos, exposições duplas, «fondus» sucessivos. Para acentuar a perspectiva constrói sobrepostos que fazem com que a acção se desenvolva em vários níveis.

Referindo-se ao panorama do cinema de animação soviético diz o cineasta: «Congratulamo-nos com a tendência que predomina hoje no nosso cinema de animação. Procura-se abordar problemas que muito recentemente eram apenas prerrogativa do cinema de ficção. A animação tende a alargar o seu campo temático e a sua relação com o cinema de ficção é hoje a mesma que existe entre a pintura e a fotografia: cada uma pode dar à outra muita coisa. O cinema de ficção tem que, necessariamente, ceder terreno ao de animação.»

«O Capote»

«O Capote», baseado na obra homónima de Gogol, é o filme no qual Norstein trabalha há seis anos. Esta lentidão, sem precendentes na história da cinematografia da URSS, deve-se não só à natureza exigente do cineasta como a problemas que se têm levantado à produção.

«A encenação é para mim um pesado fardo e se eu tivesse que recomeçar a minha vida não seria, de certeza, realizador. O cinema é uma arte maldita onde nos chocamos constantemente com uma multitude de dificuldades que prejudicam a criatividade. Se para criar filmes tivesse apenas que pedir ajuda à minha família seria um homem feliz», diz Norstein que é assaltado pelos sentimentos de «embaraço e confusão» sempre que se lança num novo filme.

«A única coisa que penso nesses momentos», salienta o cineasta, «é, bom, se consegui desenvencilhar-me da outra vez também vou desenvencilhar-me desta. Creio que ninguém pode convencer-se que é sempre capaz de fazer um trabalho pela razão de ter feito outros bem feitos. Se assim for, um artista deixa de o ser, porque um artista não pode repetir-se. E um trabalho original mal sucedido é preferível a uma boa cópia». (NOVOSTI)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal dos concelhos de Sintra e Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6388, arquivo 9, para o estabelecimento nos concelhos de Sintra e Cascais, de uma linha mista, a 10 kv, n.º 1809, com 3460 metros (parte aérea com 3386 metros, e parte subterrânea com cerca de 74 metros) entre a subestação n.º 1278 de Capa Rota, no concelho de Sintra, e o P. T. S. n.º 1063 de Trajouce, no concelho de Cascais.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 21 de Maio de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

6.º JUÍZO CORRECCIONAL DE LISBOA

2.ª Sec.

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, pela 2.ª Sec. deste Juízo, no processo n.º 26/87 que o M.º Público move contra o réu JOSÉ DOS SANTOS GOMES, casado, comerciante, nascido a 23/11/52 em Felgar, Torre de Moncorvo, filho de António Joaquim Gomes e de Elvira de Jesus Leivas, com estabelecimento comercial na Estrada de Benfica, n.º 458, LISBOA, por, no dia 18/04/86, ter cometido o crime de ESPECULAÇÃO, p.p. art.º 35.º, n.º 1 b) do D. Lei 28/84 de 20/1, foi o mesmo CONDENADO, por sentença de 20/5/87, transitada em julgado, na pena de 6 meses de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 200$00 diários e 100 dias de multa à mesma taxa, ou seja, na multa global de 56 000$00 ou, em alternativa, em 186 dias de prisão, pena cuja execução foi suspensa por um ano.

LISBOA, 87/MAIO/29

O JUIZ DE DIREITO,

– Joaquim Evangelista Esteves Araújo –

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
– Mário Alexandre O. de Sá Sil –

DL – 30/5/87

CTT e TLP abrem galeria de arte

No próximo dia 1 de Junho abre ao público um espaço de exposições do Museu de Correios e Telecomunicações, na Trindade.

A Galeria da Trindade, que constituirá um espaço de exposição em alternativa à situação criada com o encerramento, em 1985, das conhecidas instalações do Museu dos CTT na R. D. Estefânia, destina-se fundamentalmente ao público escolar.

«As comunicações em Portugal», tema da exposição que abre a Galeria da Trindade, apresenta a história das comunicações integrada no contexto mais vasto da História de Portugal, fazendo uma retrospectiva dos nossos dias ao século XII.

Comemorando o Dia Mundial da Criança, a parte da tarde deste dia será inteiramente dedicada a alunos da Escola S. João de Deus, que serão assim os primeiros visitantes de um espaço dirigido muito em especial para os jovens.

A Administração dos CTT e TLP, que estará presente na cerimónia de abertura ao público da nova galeria, fará nessa ocasião algumas revelações importantes sobre o futuro do Museu dos Correios e Telecomunicações, que foi fundado em 1878 e pelo qual passaram várias gerações escolares bem como muitos interessados pela evolução técnica e científica.

O programa é o seguinte: 11.00, abertura da galeria de exposições; 11.15, visita guiada à exposição «As Comunicações em Portugal». De tarde — festa do Dia Mundial da Criança, para os alunos da Escola de S. João de Deus: 15.00, visita guiada à exposição «As Comunicações em Portugal»; 15.30, marionetas e filme/vídeo «Cinco Crianças e um Poney» e às 16.00 lanche.

II BIENAL DE ESCULTURA E DESENHO NAS CALDAS DA RAINHA

Vem a cidade das Caldas, nos últimos anos, mostrando uma actividade crescente no âmbito das Artes Plásticas.

Depois do que se pode chamar — talvez — um período de torpor, adormecimento melancólico de um passado não muito distante a que um Bordalo deu alma e espírito e um Malhoa pintou, e a que definitivamente esta cidade é devedora, eis que uma nova aragem refresca as vontades e o âmbito daqueles que — compreendendo essa herança a dignificam e engrandecem — na busca de caminhos novos mais vastos e, afinal, universais.

Reúne esta cidade, pelas suas características naturais e dotes singulares das suas gentes, condições ímpares que poderão torná-la numa perspectiva moderna e de futuro — naquilo que é já mais que um sonho de hoje e certamente será uma realidade para as próximas gerações.

A criação de uma escola de Artes e Design, pólo aglutinador de vontades e gerador de criadores tão úteis a um país que se deseja outro e aberto à Europa de que, afinal, fazemos parte.

Tem nessa medida sido grande o contributo dos artistas, todos sem exclusividade, que cada vez mais longe levam o nome das Caldas — no sentido em que a Arte é expressão maior de um povo e da sua cultura.

Esse é, sem dúvida, o grande objectivo que a todos anima e que desta feita o Atelier Museu Municipal António Duarte se propôs ao levar a cabo, através das suas variadass iniciativas, numa dinâmica que levou já à realização logo no primeiro ano da sua existência da I Bienal de Escultura e, em 1986, do Simpósio Internacional de Escultura em Pedra, e que hoje ao repetir-se de forma mais alargada demonstra bem a capacidade e potencialidades desta instituição.

Pelo real interesse do certame, pelo que significa para além do seu espaço vital, pela necessidade de uma descentralização autêntica e inovadora, vê-se hoje com satisfação uma maior abertura a todos os artistas e à sua participação.

Tem esta Bienal um lugar próprio e por direito adquirido, pela qualidade e isenção demonstradas, e a atestá-lo o concurso de um vastíssimo número de artistas, dos mais representativos (nacionais e estrangeiros, que se crê cerca de 150). Este ano estarão presentes na Escultura e no Desenho — numa panorâmica diversificada dos caminhos da arte e da criação plástica dos nossos dias.

Para esta Bienal, que contará na sua inauguração com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República — a 4 de Julho próximo — em muito contribuíram a Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian, a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, os escultores colaboradores do Atelier Museu — e a todos aqueles que sem o seu trabalho e dedicação não seria possível dar alma a tão importante acontecimento.

A todos os artistas que com a sua obra darão corpo a esta realização que se crê digna representante da vontade de um País, velho de séculos e rico de História, que participou e contribui para uma nova forma de estar no mundo, num pensamento universalista e de entendimento entre os povos.

Será importante a visita de todos quantos, de Julho a Setembro, vierem às Caldas pois, certamente, poderão dizer: Valeu a pena!

João Honório
Escultor

Por enquanto no Maria Matos

Magda Cardoso vai coreografar nova revista do Maria Vitória

Mantendo em actividade ininterrupta a sua Companhia de Revistas do Teatro Maria Vitória, os empresários Ausenda Bastos e Hélder Freire Costa têm já em ensaios a sua próxima revista que apresenta uma grande novidade ao nível do teatro musicado, em Portugal: a presença de Magda Cardoso como responsável pela coreografia. Nome consagrado do mundo do espectáculo, criadora de êxitos inesquecíveis, senhora d vários prémios, nacionais e internacionais (à sua extraordinária interpretação do bailad «Ti Coragem» se ficou a dever a conquista duma menção honrosa no Festival Rosa de Ouro, de Montreux) Magda Cardoso é um reforço importante que muito valorizará a equipa do Maria Vitória, em que pontificam os nomes de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mária Zambujal, autores do texto, dos compositores João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro, outra estreia na equipa que se assinala pela importância de que se reveste. Moniz Ribeiro, na montagem, e Helena Reis, nos figurinos. A encenação será de Francisco Nicholson, também pela primeira vez exercendo estas funções na empresa.

Com a entrada de Magda Cardoso, abrir-se-ão as portas ao aparecimento de novas bailarinas e novos bailarinos que desejem integrar o corpo de baile TMV-Dancers que tão bem tem contribuído para os êxitos dos últimos espectáculos. Os interessados deverão dirigir-se, (de terça a sexta-feira, às 14.30 horas, ao Teatro Municipal Maria Matos, prontos para mostrarem o que valem. O Teatro Maria Matos fica situado na Avenida Frei Miguel Contreiras, junto à Avenida de Roma.

COMPANHIA Tel 2752175
TEATRO DE ALMADA

ADELAIDE JOÃO em
O fim da ENFERMEIRA João
de FRANK MARCUS Enc ARTUR RAMOS
sex. ás 21.30
dom. ás 16
só até 31 de Maio

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

O Doutor Joquim Dias, Meretíssimo Juíz de Direito do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

Faz saber que, no próximo dia 5 de Junho de 1987, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal e nos Autos de Carta Precatória vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Lousada e extraída dos Autos de Execução de Sentença n.º 191/83/C da P Secção daquele Tribunal, em que é Exequente Manuel Moreira da Cunha Pinto e Executados José Teófilo de Jesus Moreira e Maria Alice Leite Teixeira, residentes na Rua do Impasse n.º 2-D, lote 232, 2.º Fte., Casal de S. Braz – Amadora e que corre termos neste Juízo e 1.ª Secção, com o n.º CP 130 hão-de ser postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados por metade do valor constante dos autos, os seguintes bens:

1.º – UM frigorífico da marca OLIVA, em funcionamento.
2.º – Um aparelho de televisão, da marca OLIVA, em funcionamento.
3.º – Um aparelho de rádio da marca OTAKE com leitor de cassetes, eléctrico.
4.º – Uma mobília de Sala de Jantar, composta por uma mesa com tampo de vidro de cor castanha e pé em metal branco e 6 cadeiras forradas a veludo, 1 torno de maples, de cor castanho matizada e um armário estante de cor castanha.
5.º – Um candeeiro de tecto, de dois cumes em vidro.
6.º – Uma máquina de lavar roupa, da marca ASPES US/36, em funcionamento.

Lisboa 25 de Maio de 1987.
O Juiz de Direito
Joaquim Dias
O Escriturário Judicial
João Carlos Santos
D.L. 30/5/1987

novo Grupo de teatro
A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS
DE JOSÉ SARAMAGO
CENÁRIO E ENCENAÇÃO: NORBERTO BARROCA

TEATRO ABERTO
APOIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

TEATRO ABC
Lisboa Tejo e Tudo Nova Versão
A Revista mais premiada do Ano

CINEMAS

Uma cena do filme português «REPÓRTER X», realizado por José Nascimento, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e 00.15 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
14.30 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa Club
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24 h

Apolo 70
EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930

STAND BY ME — CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

JOGOS ERÓTICOS
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio
— T. 372358

SEXO É OUTRA MÚSICA
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
NOITES SUECAS
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00 e 21.30 h

TARADA SEXUAL
(Int. m. 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194

AMOR E SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

ALARME MORTAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ACTO DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Agusha
SEM PERDÃO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
FORA DOS LIMITES
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

SEM PERDÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes
— T. 322523

COMANDO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

ESPIÕES COMO NÓS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

REPÓRTER X
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
AT CLOSE RANGE — HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O NOME DA ROSA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

APOCALYPSE NOW
(maiores 16 anos)
16.00, 19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134

JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
A MANHÃ SEGUINTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

INFERNO SEXUAL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Politeama
T. 326305

JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

O MEU CASO
(de Manoel de Oliveira)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

O VERÃO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
00.45 h

O REPÓRTER X
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 16 anos)
00.45 h

CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

MISSING — O DESAPARECIDO
(maiores 16 anos)
00.45 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

CHEGA-LHE... AMIGO!
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

A LOJINHA DOS HORRORES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

A LOJINHA DOS HORRORES
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

DUMA VEZ POR TODAS
(maiores 16 anos)
14.30,16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

KALIDOR — A LENDA DO TALISMÃ
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
T. 368480

A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Selvagens da Rua», às 15.30 e 21.15 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «A Manhã Seguinte», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «A Mulher do Patrão», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Rei dos Gazeteiros», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Menino de Ouro», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Filhos de Um Deus Menor», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Nove Semanas e Meia», às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Dois Polícias à Solta», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Lutador», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Sem Perdão», 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Rei dos Gazeteiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Alarme Mortal», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Vida é Assim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «Homens à Queima-Roupa», às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Plàtoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «O Sargento de Ferro», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «1/2 Noite Fogo Asiático», às 21.30 h (Int. 18 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Os Duros», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Fogo Contra Fogo», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Lutador», às 15.00 e 21.15 (maiores 12 anos)

VALLE-INCLÁN NO TEATRO NACIONAL

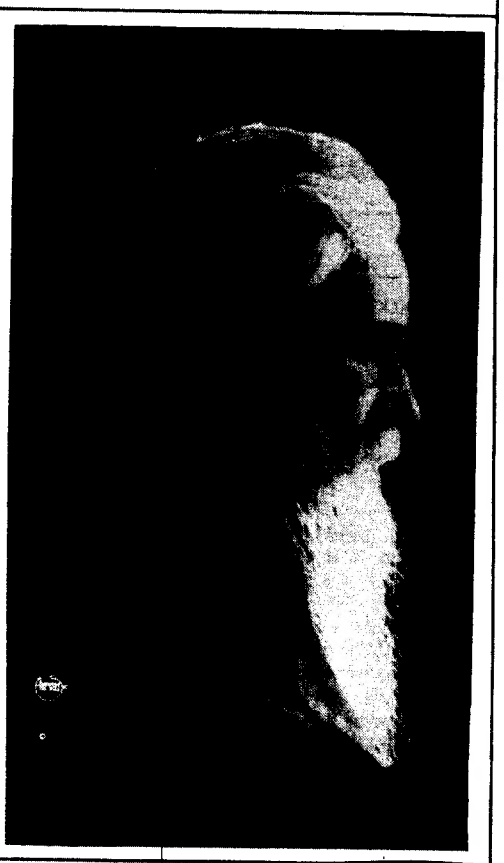
No cinquentenário da morte de D. Ramon de Valle-Inclán, o Teatro Nacional e o Ministério da Cultura de Espanha, vai apresentar, dia 6 de Junho, na Sala Garrett do Teatro Nacional D. Maria II, a peça deste autor intitulada «Romance de Lobos».

Ramon de Valle-Inclán é um dos expoentes da geração de 98 à qual pertencem, entre outros, Miguel Unamuno, Miguel Machado, António Machado, e no extremo juvenil. Juan Ramon Jiménez. Poeta, novelista, prosador, autor dramático e crítico de arte, Valle-Inclán nasceu em Villanueva de Arosa a 28 de Outubro de 1866 e faleceu em 5 de Janeiro de 1936 na cidade de Santiago de Compostela. Da sua vasta obra, referem-se: «Aromas de Leyenda» (1907); «Voces de Gesta» (1912); «Pipa de Kif» (1919); «Farsa y Licenca de la Reine Castiza» (1920); «El Pasajero» (1920); e «Luces de Boémia» (1924) que o público português aplaudiu na Sala deste Teatro aquando do Festival de Teatro Espanhol em Lisboa. Valle-Inclán também fez as traduções das obras de Eça de Queiroz, «A Relíquia», «O Primo Basílio», e «O Crime do Padre Amaro», tarefa que, segundo o próprio, lhe fez respeitar um ambiente afim da sua própria arte, tendo-a realizado com espírito de verdadeira colaboração espiritual.

Segundo o crítico Guilherme Diaz-Plaja, «Romance de Lobos» (1908) que com «Águila de Blason» (1907) inicia a trilogia das «comédias bárbaras» que se encerra em 1922 com «Cara de Plata», dá-nos uma visão «mítica» do mundo, pois embora Valle-Inclán se refira a Espanha, e em particular à Galiza dos finais do século XIX, constrói um espaço e um tempo «mítico», baseado em valores medievos, para retratar a sua visão do mundo e do homem.

Nesta peça espelha-se uma sociedade de paixões e valores absolutos, possuída pela loucura, onde não há lugar a meios termos.

«Romance de Lobos», que se encontra em ensaios no Teatro Nacional D. Maria II, é encenado por José Blanc Gil e interpretada pelo elenco da Companhia deste Teatro.



EXPOSIÇÕES

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): Pintura de Chichorro, Guilherme Parente e Joaquim Baltazar até 21 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 17 às 18, domingos das 17 às 18.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): Pintura de Fala Marian até 27 de Junho, das 14 às 19, todos os dias excepto domingos.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias): Joias de Ana Fernandes .
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Escultura de Graça Costa Cabral até 20 de Junho, todos os dias excepto domingos das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados só das 15 às 19.
MUSEU MUNICIPAL DE ELVAS: Pintura de Ana Branca «Paisagens Deaabitadas», até 15 de Junho.
PALÁCIO D. MANUEL (Évora): «Exposição de Artes Plásticas - Unidade», promovida pela CDU (Coligação Democrática Unitária), com obras de João Hogan, Rogério Ribeiro, Rogério Amaral, Álvaro Perdigão, Guima, José Bizarro, Américo Moura, Manuel Dias, Isabel Cabral, José Rodrigues, Aníbal Falcato, J. Paiva, António Fernando, Vergílio Domingues, Helena Cabral, António Andrade, Henrique Silva e Carlos Reis. Até domingo dia 31, das 10 às 20.
IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): em colaboração com o British Council, exposição do pintor britânico Patrick Protckor, com trabalhos executados durante a visita da rainha Isabel II a Portugal. Até 30 de Junho, das 11 às 13 e das 15 às 20.
GALERIA OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): Pintura de Francisco

Escultura de Graça Costa Cabral

Gingeira com o título «Stand By» aberta ao público até 20 de Junho, das 116 às 20, todos os dias excepto segundas-feiras.
INTER-ATRIUM (Av. da Boavista, 1471-Porto): Cerâmica de Eduardo Constantino até 14 de Junho, de segunda a sábado das 10,30 às 19,45 e das 21 às 23, domingos das 14,30 às 20.
BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): A Galeria R75, em colaboração com a Biblioteca Nacional, apresenta a exposição de óleos de Catarina Castel-Branco, até 12 de Junho de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 14 às 17.
ARTEMIXTA - GALERIA DE ARTE (R. de S. Domingos à Lapa, 6): Escultura de Jorge Ultra Machado.
GALERIA MUNICIPAL DE ARTES VISUAIS (Viseu): exposição de «arte plástica-postal» com trabalhos de José Eduardo Rocha, até 9 de Junho.
GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Escultura de Fernanda Fragateiro até 21 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20. Até 15 de Junho, no mesmo horário, esculturas recentes de António Matos.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): até 11 de Junho, uma exposição de Alberto Lacerda sob o lema «O Mundo de um Poeta» Trata-se de uma mostra sui generis, com quadros que pintores foram oferecendo ao poeta, radicado em Londres, ao longo da sua vida. Expostos no CAM quadros de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Almada Negreiros, Jorge Martins, Hockney, Paula Rego, etc. Patente todos os dias excepto segundas-feiras.
GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): Pinyura, desenho e aguarelas de Felipa Lobato até 20 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): Pintura de Christine Hélène até 20 de Junho.
GALERIA FRAUDE (Tv. dos Inglesinhos, 49):

Exposição com trabalhos do pintor Christian David e

Trabalho de Chichorro na Neupergama

do designer de moda Rui Duarte, até 3 de Junho.
GALERIA ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): Pintura e desenho de Graça Morais, João Vieira, José Guimarães, Meneses e Paula, até 3 de Junho de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 17.
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): Escultura de Noémia Cruz até 12 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de homenagem ao arquitecto Francisco da Conceição Silva.
GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: Pintura de José Passos até 12 de Junho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.
POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: Pintura de António Viana até 28 de Junho.
JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO (Lisboa):

Madeiro (técnica mista) de Teresa Segurado Pavão

Pintura de Paula Carmelo até 6 de Junho.
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril): Pintura de Emília Nadal organizada pela Câmara de Cascais, até 14 de Junho, todos os dias das 15 às 20 excepto segundas-feiras.
GALERIA A. S. (R. das Flores, 60): Pintura de Lopes da Cruz com o título «Pequeno Mundo», até 4 de Junho de segunda a sábado das 13 às 19,30.
GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): Pintura de Maria Gabriel até 7 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.
GALERIA BAR (R. da Imprensa Nacional, 34): a «Entre Telas» apresenta uma exposição de Teresa Barbieri, patente até 13 de Junho, de segunda a sexta das 17 às 20, sábados das 22 às 2.
RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): desenhos e esculturas de Rui F. Pimentel.
GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A):

exposição com trabalhos de Z. Risques Pereira.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: desenhos de Francisco José Simões até 4 de Junho.
GULBENKIAN (Exposicões Temporárias): Pintura de Arpad Szenes subordinada ao tema genérico «Luz-Portugal».
ALCANENA (átrio da Câmara Municipal): exposicão de fotografias de Miguel Simão, integrada nas comemorações do 73º aniversário do concelho.
CONSTANCIA: com organização da Câmara Municipal, uma exposição de José Coelho (Pintura e Escultura) até 10 de Junho, patente aos sábados, domingos e feriados.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 18 de Junho, gouaches de Boavida Amaro, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.
ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL: exposição permanente, que tem como objectivo representar o município, histórico e actual, na multiciplidade dos seus aspectos: geográficos, geológicos, históricos, económicos, sociais, políticos e culturais.
GALERIA CHAGAL (Leiria): até 6 de Junho, aguarelas de João Martins, de segunda a sábado das 15 às 20.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): monotipias de Maria Teresa Folha até 3 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
GALERIA ARTEX (r. Nova do Almada, 85): Pintura de Jorge Marcel até 4 de Junho, nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: objectos texteis de Teresa Segurado Pavão, até 21 de Junho.
ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º): pintura, gravura e desenho de Marília Viegas até 5 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 19.

Pintura de Fala Marian

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 8419120; **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa-Esperança,25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 32430137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 419235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **AVEIRO: Lemos**, R. de São Brás, 150 (T. 20583). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100, à Carlos Alberto; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas.

Coimbra — CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

TEATROS

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

6.ª e sábado, às 23.00 **Sala Café Concerto**

«FARSA VOCÊ MESMO!«, de Carlos Paulo, Abel Neves e Jaime Calheiro. Interpretação de Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Sala 2 Sábado e domingo, às 15.00

«A VIAGEM«, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Adaptação cénica de João Brites, pelo Teatro «O Bando».

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

Sala Experimental

«UMA NOITE EM CHEIO«, de Stephen Poliakoff. Encenação de João d'Ávila. Interpretação de Ângela Pinto, Isabel Bernardo e Durval Lucena.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00

«QUEM TEM FARELOS« e **«O PRANTO DE MARIA PARDA«**, de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco Xil.

Algés — Palácio dos Anjos

Sextas e sábados, às 21.30

«HUMILHADOS E OFENDIDOS«, de Dostoievski. Pelo 1.º Acto, Clube de Teatro Autónomo. Encenação de Armando Caldas.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«ESCRITA EM DIA«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.30; 6.ªs, sábados e domingos, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES«. Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00

«HAMLET«, de William Shakespeare. Pelo Acarte. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen. Encenação: Carlos Avilez. Cenários: José Rodrigues. Música: António Pinho Vargas.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«O PAÍS DO DRAGÃO«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. de São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 17.00

«ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS«, de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO«, de Frank Marcus. Pela Companhiaa de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

Teatro dos Mouchos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 18.00

«A NOITE DA SENHORA LUCIANA«, de Copi. Encenação de Fernanda Lapa. Pel'«Os Comediantes».

Porto — Tearto

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE«. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00

«ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS«, de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João d'Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De terça a domingo, às 21.30

«O DIABINHO DA MÃO FURADA«. Adaptação e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João M. Pinto, João Azevedo, Maria do Céu Guerra, etc.

Cascais — Espaço 110

Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«APARECEU A MARGARIDA«. Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Teatro da Nova

Universidade Nova — Av. de Berna, 24

De segunda a sábado, às 21.30

«ROQUE À PRESIDÊNCIA OU A QUEDA E O COICE«, de Rui Costa Lopes. Encenação: Carlos Fogaça.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

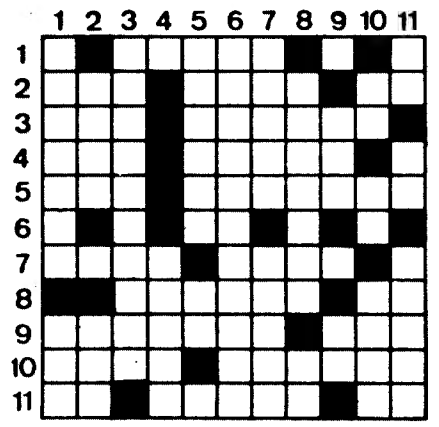
«TARTUFO«, de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre, Luiz Rizo, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15874

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Célebre ditador romano. Artigo definido.
2 Forma apocopada e proclítica de vale. Lavrei. Cério (s.q).
3 Sufixo que designa pequenez. Aragens.
4 Ente. Nome do deus peixe a quem os caldeus atribuíram o mérito de ter civilizado o seu país.
5 Cidade de Espanha. Inanimado.
6 Antes de Cristo.
7 Zombem. Serra de Portugal.
8 O mesmo que garçota (ave e pl). crença.
9 Cálidos. Uma das Espórades.
10 O mesmo que urso (ant). República da Europa Meridional, entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático.
11 Palavra latina pela qal começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Planta da família das amarilidáceas, utilizada no fabrico de tecidos grosseiros. Clima.



VERTICAIS:

1 Ver. Pronome relativo.
2 Ímpio. Emprega.
3 Instrumentos musicias de sopro.
4 Tempo do verbo ser. Macacos.
5 Freguesia do concelho de Odemira. Item.
6 Desenraizareis.
7 Impera (fig). Apelido.
8 Livres. O mais.
9 Agarrei. Cloro (s.q).
10 Césio (s.q). Mulo. Pio na serra de Monchique.
11 Preposição. Germânio (s.q). Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15873**

HORIZONTAIS:

1 Rande. NÃO.
2 Elias. Erada.
3 Sio. Coserei.
4 Pasto. Aló.
5 Or. Altos.
6 Chasco.
7 Dá. Oé! Mad.
8 Em. Sr. Atire.
9 Rem. Ás. Ates.
10 Lesmas. Ias.
11 Éaco. Amarra.

VERTICAIS:

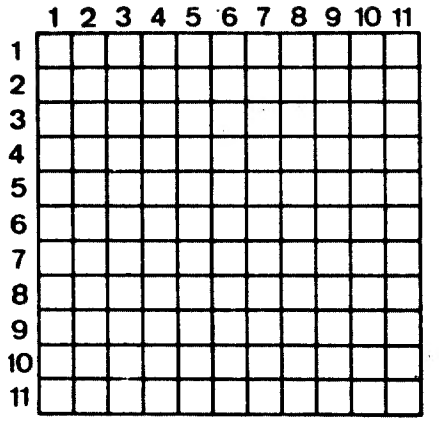
1 RESPONDER. É.
2 Aliar. Amela.
3 Nios. Mec.
4 Dá. Tacos. Só.
5 Escolheram.
6 Ta! Saa.
7 RESPOSTA. Sm.
8 Re. SC. Ta.
9 Nara. Omitir.
10 Adela. Arear.
11 Oaio. Edessa.

PROVÉRBIO: Não responder, é resposta.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17044

HORIZONTAIS:

1 Calote. Ovário dos peixes. Mulher chinesa da classe baixa.
2 Ouro(s.q). Assinala. O mais.
3 Retrocedera.
4 Infiel. Devore (fig).
5 Porco (inv). Dividir ao meio.
6 Também não. Artéria. Fileira.
7 Ice. Antes do meio-dia. Lavras.
8 Pacato.
9 Apelido.
10 Gosta muito de. Artilharia antiaérea. Ler.
11 Solitários. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Patrão.



VERTICAIS:

1 idade de Espanha. Bigorna de aço sem hastes.
2 Ouro (s.q). Tragédia de Shakespeare. Moderato.
3 Medida itinerária do Japão. Compras.
4 Cria. Concede.
5 Calculo. Vassouraras o forno depois de aquecido.
6 Baixio Que têm humidade.
7 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Rates.
8 Lavram. Preposição e artigo pl).
9 Guarnecer de ameias. Ovário dos peixes.
10 Deus dos patores. Aerostato. Preposição.
11 Encerara. Enguia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **1704**

HORIZONTAIS:

1 Namores.
2 Elias. Amaro.
3 Gemi. Ulo.
4 Laio. Moitas.
5 Iroso.
6 Grame. Soo.
7 Eu. Eras. Aca.
8 NI. Ais. Erro.
9 Cá. Rr. MC.
10 Im. Aa. Mioma.
11 Cs. Dm. Sés.

VERTICAIS:

1 Negligência.
2 Álea. Rufam.
3 Mímica.
4 Oaio. Mearas.
5 Rs. Gerira.
6 Um. Ás.
7 Saloios. MMM.
8 Moiro. Ice.
9 Sá. Tosar. Os.
10 Ruas. Crime.
11 Ao. Socão. As.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.00: Concerto, n.º 1, para piano, de Beethoven; **16.40**: Álbum musical; **17.00**: Sinfonia, n.º 7, de Vaughan Williams; **17.55**: Momento de sonata; **18.40**: Tradições da Idade Média; **19.30**: Sinfonia, n.º 1, em dó menor, de Brahms; **20.40**: Harmónicos, de Jorge Peixinho; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: Sinfonia, em dó, de Stravinsky; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o elefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de horaa hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

ÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Espaço musical; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00** Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: FM/fábrica de música; **18.00**: Soulfonias; **20.00**: Bilhete cortado; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Os amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.30 - O Mar e a Terra
«Aves Marinhas»

15.00 - A Quinta do Dois
18.00 - O Ano das Bestinhas

Série infantil checoslovaca de quatro episódios.

O argumento é dos checoslavacos Ota Hofman e Jindrich Polák, este também, responsável pela realização.

Manuel Petróneo e Luis Avelar, da RTP, são, respectivamente, o director de produção e produtor executivo.

Descrita pelos seus autores como «um conto de fadas moderno», a série toca problemas que vão da ecologia, às relações entre pais e filhos e ao choque entre o mundo de fantasia das crianças e o mundo real.

Intérpretes: Milan Simacek, Zaneta Fuchsova, Dagmar Verskrnova e Pavel Zednicek.

18.25 - V – A Batalha Final

3º Episódio: – Donovan e o seu assistente Tony vão secretamente à nave dos visitantes, mas são capturados. Donovan consegue escapar graças à ajuda inesperada de Martin, que lhe conta os verdadeiros planos dos visitantes: Levar toda a água da Terra e o maior número possível de humanos que pretendem utilizar como escravos, soldados e alimento!

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.50 - Boletim Meteorológico
21.00 - 7 Folhas
21.40 - Já Está

Participam neste programa a Drª Laura Ayres, Nicole, Dr. Paquete de Oliveira, Dr. José Gameiro, Drª Simoneta Afonso, Odete Corte Valente, Duo Maresia, Filipe Ferrer, Madalena Fernandes, Dany Silva e Manuel Alegre.

23.30 - Hill Street

5º Episódio: – Furillo causa sensação nos meios de comunicação ao revelar os resultados a que chegara a comissão da política contra a corrupção, mas provoca a ira do chefe Daniels.

Um lunático que actua ao jeito de Rambo toma alguns reféns com uma arma automática (que esguicha água); um polícia vê-se em apuros ao disparar sobre um estudante negro; Hunter ao dar abrigo a uma ninhada de cachorros transforma a sua vida doméstica num caos.

Realizador: Stan Lathan

00.20 - O Filme de Sábado

«A Maldição do Lobisomem»: – Castigado por resistir ao Marquês para quem trabalha, uma criada surda-muda tem por companhia na prisão um mendigo aí encerrado há alguns anos. Mais tarde é encontrada nas margens de um rio por Don Alfredo Carido, que a trata. A criada acaba por morrer ao dar à luz um filho do mendigo. Carido adopta a criança, dando-lhe o nome de Léon. Mas Tersa, a governanta, suspeita que Léon é um lobisomem.

Interpretes: Oliver Reed, Clifford Evans, Hira Talfrey, Catherine Feller, Yvonne Romain, Anthony Dawson.

Realizador: Terence Fisher

O 1º episódio de «O Ano das Bestinhas», no 1º canal às 18.00

Primeira Matinée de Do mingo com «O Des - porto Favorito dos Homens», às 15.00 no 1º canal

RTP 2

13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...

1º Episódio: – O jovem Alex está muito entusiasmado com a ideia de ser o acompanhante de uma jovem debutante no baile do clube. No entanto, Steven e Elyse estão aterrorizados com a ideia do filho ir a um clube privado e esforçam-se para lhe fazerem ver os seus verdadeiros ideais...

20.25 - O Desafio Mundial

6º e Último Episódio: – Quem é que se preocupa realmente, com a sobrevivência do terceiro mundo?

Os êxitos e os fracassos, a interdependência de todas as Nações, todos os temas dos cinco primeiros episódios desta série são reunidos neste último em que J.J. Servan-Schreiber mostra que a verdadeira revolução está ligada ao cumputador pessoal e começou apenas há dez anos.

Hoje em dia, a verdadeira riqueza é o conhecimento, a informação: actualmente, as minas de ouro são os bancos de dados.

Baseado no Best-Seller de J.J. Servan-Schreiber

21.15- RTP / Ano 30
Dick Powel e Maisa Mattarazo
22.45 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Juventude e Família
10.10 - TV Mulher
11.00 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 x 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Os Roberts
14.05 - Arco Iris
15.00 - Primeira Matinée
«O Desporto Favorito dos Homens»
17.05 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Portugal, Passado e Presente
21.15 - A Orquestra
21.40 - Dallas
22.40 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.15 - Fantasia e Realidade
13.40 - Entre Barreiras
14.10 - Troféu
19.30 - Concordo ou Talvez Não
21.00 - Artes e Letras
22.05 - Cine-Clube
«O Homem que Eu Matei»
23.25 - Top Video

NO HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

ESPECIAL FÉRIAS/87

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

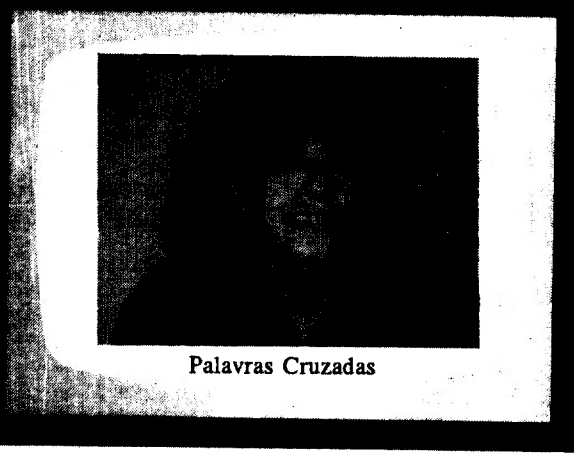
7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo nos meses de Junho e Outubro, ou 14 700$00 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
12.30
Vamos Dançar

RTP 2
20.00
- Quem sai ao Seus...

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
[illegible] LISBOA



Palavras Cruzadas

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

As autoridades britânicas e francesas anunciaram esta manhã medidas de emergência aconselháveis por mais uma vez se pôr a hipótese de uma maré negra, na sequência de uma colisão de navios no Canal da Mancha, desta vez entre um petroleiro de pavilhão liberiano e um cargueiro polaco. O petroleiro transportava 130 mil toneladas de petróleo bruto e incendiou-se depois da colisão. Há notícias, para já, de derrame de centenas de toneladas de crude.

NO SEIO DA MODERNIDADE

MARISA FÉLIX,

MANAGER

ERA agente comercial e lidava com um mundo bastante diferente daquele em que agora está inserida, e ao qual se adaptou, sem o mínimo esforço. **Marisa Félix** ocupa-se dos **Rádio Macau,** é a sua «**manager**», zela pelos interesses comerciais do grupo, tenta obter-lhe, em termos de contratos, asmelhores condições possíveis. Digamos que tem algo para vender, tarefa de que se desenvencilha lindamente. «**O truque é não discutir, manter-se numa posição, o que exige uma certa subtileza, uma certa diplomacia...**»

Embora desconhecesse o meio, aceitou a proposta que os **Rádio Macau** lhe fizeram, aliciada pelo desafio. Gosta do risco, do ir para a frente e depois logo se vê. Encara a vida assim, com determinação e optimismo, e a verdade é que até hoje não se arrependeu de nada. «**Se fosse para trabalhar com computadores talvez hesitasse, mas tratava-se de vender uma banda que considero de muita qualidade.**» Na convicção de que não anda a impingir nenhum produto medíocre, sente-se perfeitamente à vontade sem, todavia, perder a noção da realidade.

A realidade é um país pequenino, pobre, e onde não há margem paramegalomanias. «**Ninguém sonha alto, a vida dos portugueses está cada vez mais difícil, os jovens querem um emprego e não o arranjam, só deparam com obstáculos e portas fechadas. Devemos ser o povo mais malabarista do mundo, ao nível da sobrevivência fazemos verdadeiros milagres.**» Pois, encostar à sombra da bananeira seria um suicídio, há que ir à luta, inventar soluções, fustigar a criatavidade dormente para que flua e, insidiosamente, penetre no corpo social.»

Marisa, nos seus 27 anos, não petrificou, mexe-se, e o resultado do seu dinamismo já se pode avaliar nos projectos concretizados como o da agência de espectáculos que recentemente fundou, aliada a Vítor Fernandes, Chamaram-lhe **Sindikato,** com kapa, e instalaram-no na Rua do Olival, perto das Janelas Verdes. «**Vamos trabalhar com diversos grupos, para já contamos como os Peste & Sida... Ambições? Não tenho, a não ser as que são comuns a qualquer pessoa. O que é que a gente persegue? Quase sempre o bem estar e um certo preenchimento interior. Não afirmo que desejava conquistar isto ou aquilo, o tempo acaba por definir as coisas**».

Quanto aos **Rádio Macau,** as perspectivas apresentam-se francamente, favoráveis, adquiriram uma imagem, no panorama musical português, bastante satisfatória. Da «tournée», na Catalunha, extraíram alguns louros e hipóteses de futuro: caloroso acolhimento, críticas elogiosas, contactos, convites, tudo muito animador. Não envergonharam o País, mostrando que Portugal também possui músicos capazes, também dança, também se diverte. A história de sermos os eternos desgraçados, os últimos da fila, já passou à história. Os três concertos, dois na discoteca K.G.B. e um no **Estúdio 54,** os sítios mais **in** de Barcelona, correram tão bem que a banda já tem um disco a rodar em Espanha. «**Convidaram-nos para participar numa colectânea,** juntamente com oito grupos espanhóis e um francês, de Montpellier.

Na bienal da juventude, em **Salónica**, outra magnífica recepção. A energia despendida, que em disco se reduz, remetendo-se para o apagamento, ali soltou-se ao vivo. Vedetas da festa, eclipsaram os outros grupos, foram soberbos e envolventes, nas suas batidas. «**Com efeito, ultrapassaram de longe todas as outras bandas, cuja qualidade era bastante discutível. Daí a solicitação para entrevistas nos jornais e na rádio e a saudade que deixaram. Pergunta-se na Grécia quando voltam os Rádio Macau. Agradaram. Posso ainda adiantar que temos alinhavada uma tournée pelo Norte da Alemanha, provavelmente, para Setembro**».

A circunstância de ser mulher não trouxe a **Marisa Félix** nenhum problema, o que parece espantoso num círculo que transborda de virilidade. «**Nunca penso em termos de homem e mulher, o que importa é o carácter, a personalidade e o modo como se estabelecem as relações, apesar de admitir que o reinado do macho ainda não se extinguiu. Violência? Sem dúvida... existe muita fome no mundo, muita agressividade e se calhar as bandas representam a fachada negra disso. Não estamos a viver uma era de peace and love...**»

Antes de assentar nesta profissão, **Marisa Félix** viveu largas temporadas na Holanda e na Inglaterra, experiências de que se ressentiram os seus estudos. Parou no sexto ano, a aventura empurrou-a para o estrangeiro, abrindo-lhe horizontes. Como muitas raparigas que, lá fora, buscavam um enriquecimento vivencial, foi «**au pair**», cuidou de criancinhas.

Em Inglaterra apanhou com a irrupção do movimento **punk,** puro e duro. O autêntico, modelo que noutros países viria a ser emulado, sem, no entanto, possuir a força e a verdade do original. «**Eram mesmo marginais a sério, o que não sucedeu aqui, onde tudo se limitava às rouas, ao visual. Somos um país encantador e soalheiro, o português evita chatear-se, é pacato, nunca se excede. Em Lisboa, ainda se pode andar na rua às cinco da manhã, sem que nada aconteça, ao contrário da maioria dos países europeus**».

Mas a juventude portuguesa absorve as tendências internacionais no campo da moda, da linguagem, do estilo. Não se coloca de parte, nem inventa o seu próprio padrão. Capta as ondas e desliza, docemente, ao sabor da corrente. «**Não ligo modas, na roupa só ponho o que gosto... Pessoalmente não sigo nenhuma cartilha nem nenhum catálogo. Concordo que, actualmente, a juventude se preocupa com a imagem, o que, por vezes, não indo além da imagem, se me afigura pobre. Conheço pessoas que vestem interessante, e que, por dentro, não são nada interessantes. A meu ver o hábito não faz o monge...**»

1 **Marisa Félix veste-se de negro, a sua cor preferida, que, por acaso, também é a dos Rádio Macau**. Dentro da banda reina a harmonia, as decisões tomam-se em conjunto, ninguém impõe nada a ninguém. Há trabalho, deslocações à província, discos para sair e a esperança de penetrar no mercado exterior. «**O ideal seria um lançamento internacional...**», pensa a **manager**« que é uma mulher desenrascada. Contente com o último LP da banda, ainda no estúdio, exalta-lhe o progresso em relação aos dois anteriores que os **Rádio Macau** têm no mercado, «**Neste conseguiram exprimir a energia que transmitem em palco, demonstrando estar em excelente forma.**»

Lourdes Féria

Dia Mundial da Criança é segunda-feira

Pioneiros alertam contra trabalho infantil

Recordando que na próxima segunda-feira é Dia Mundial da Criança, os Pioneiros de Portugal alertam para a «exploração da mão-de-obra infantil, que atinge dezenas de milhares de crianças em idade escolar».

Um problema que, apesar de denunciado sobretudo nas regiões do Porto, Aveiro e arredores de Lisboa, é difícil de detectar e comprovar, pois muitas vezes «os próprios pais são coniventes».

Outros males foram ainda apontados por aquela organização como limitadores da felicidade das crianças: maus tratos, subalimentação e doença constituem violação dos direitos de muitas crianças.

A Comissão Coordenadora Nacional dos Pioneiros de Portugal diz-se especialmente preocupada neste período final do ano lectivo com a proporção de fenómenos como o abandono dos estudos e o insucesso escolar, consequência da falta de condições socioeconómicas.

Outros factores que contribuem para a infelicidade infantil são para a organização o aumento do preço dos medicamentos, o encerramento de maternidades e a falta de habitação, somando-se-lhes a ausência de estruturas necessárias à ocupação dos tempos livres ou o desemprego dos pais.

Se o cenário traçado pelos Pioneiros é um tanto pessimista, segunda-feira, dia 1 de Junho, ser um dia diferente: festas, passeios, viagens, jogos, piqueniques, exposições e divertimentos diversos estão a ser organizados por escolas, associações recreativas e instituições de solidariedade.

O tempo

Por razões técnicas não nos é possível inserir hoje o habitual quadro referente à situação meteorológica. Pelo facto apresentamos desculpas aos nossos leitores.